

ELLORA'S CAVE **AEON**

NY TIMES & USA TODAY  
BESTSELLING AUTHOR

LAURANN  
DOHNER

*Tempting*  
**REVER**

ZORN WARRIORS



***03 – Tentando Rever***

***Série Guerreiros de Zorn***

***Laurann Dohner***



DISPONIBILIZAÇÃO: **SORYU**

TRADUÇÃO: **SISSI**

EQUIPE DE REVISÃO INICIAL: **MARGOT, SOO JEONG, RUTE  
GONTIJO**

REVISÃO FINAL E FORMATAÇÃO: **RaqB**

LEITURA FINAL: **Carol**



### **Resumo**

Brenda passou três anos presa a um casamento infeliz. Está tão desesperada para começar uma vida nova em um lugar seguro que aceitou ir a outro planeta com um belo alienígena. Quando ele é morto, é enviada ao lar de outro guerreiro Zorn, que se dispõe a protegê-la até que o irmão do guerreiro morto volte e a reclame.

Ela nunca acreditou em amor à primeira vista até que viu os lindos olhos azuis de Argis Rever. Ele é alto, moreno, sexy... O tipo de homem que sempre sonhou encontrar. Só que já está unido a outra mulher. Ela poderia ter deixado o homem de seus sonhos escapar por entre seus dedos, se ele fosse feliz, mas a mulher com quem ele está nem sequer o desejava e muito menos o ama.

Brenda sofreu muitas perdas em sua vida e não está disposta a perder a única oportunidade de encontrar a felicidade. Ela está mais que pronta para induzir Rever à tentação de encontrar a felicidade... Mas com ela.

### **Comentário da revisora**

Cuidado, pode fazer mal a saúde do seu marido, namorado ou amante. Você vai querer tudo o que contém neste livro, e ele, coitadinho, talvez não dê conta. Aqui tem desejo, amor, cobiça e o que é mais gostoso: MUITO SEXO.

03 - Tentando Rever  
Guerreiros de Zorn  
Laurann Dohner



### **Informação da Série**

01 - A mulher de Rai - Distribuído

02 - Sequestrando Casey - Distribuído

03 - Tentando Rever - LANÇAMENTO

04 - O voto de Berrr - A Lançar



## Capítulo Um

Sua vida mudara completa e totalmente em nove dias. Brenda levantou o rosto, observando o alienígena enorme que nesse momento possuía o controle de seu futuro. Seu coração martelava no peito. Estava um pouco assustada e muito nervosa. O que iria acontecer agora?

*Hyvin Berrr* era o líder de um planeta alienígena. Aparentava ter trinta e poucos anos, mas ela quase tinha certeza de que era muito mais velho. Músculos definidos debaixo da uma pele tão bronzeada que ondulava com seus movimentos, enquanto caminhava de um lado para o outro em frente a ela, com o corpo tenso. Vestia uma camiseta e calças frouxas, que mal escondiam suas coxas musculosas. Estava no planeta Zorn. Tinha viajado um longo caminho desde a Terra para alcançá-lo.

Todos os homens Zorn que vira desde que chegara, eram muito, mas muito altos mesmo. Mais de dois metros de altura. Tudo neles era grande. Este tinha ombros largos, um corpo robusto e musculoso que estava muito em forma, demonstrando que na realidade era uma espécie criada para serem guerreiros. Abruptamente *Hyvin Berrr* parou, se virando para encará-la. Ela olhou aqueles olhos que expressavam compaixão quando se fixaram nela.

— Tentarei ser justo com você, humana. - grunhiu em um tom suave. — O guerreiro que a reclamou em seu planeta está morto e agora não tem nenhum homem que a proteja. O irmão dele foi informado e deseja vinculá-la, no entanto, está a uma semana de Zorn. Como você foi vinculada a seu irmão, ele tem o direito de tomar o seu lugar. Ele está a caminho e voltará por você. - abaixou a cabeça com pesar. — Sinto muito a morte de Valho.



A dor se apoderou dela enquanto as lembranças cintilavam em sua mente no instante que escutou seu nome. Brenda tivera uma briga infernal com Tim, seu marido. Havia casado com o cara errado e percebera tarde demais que estava presa em um pesadelo doméstico infernal. Tinha passado quatro anos tentando escapar de um casamento que, pouco a pouco, se dirigia à miséria total.

Tim já tinha quebrado três ordens de restrição, e finalmente conseguira intimidá-la a ponto de ficar com muito medo de deixá-lo. Não tivera muito orgulho em ter aquela vida, mas era mais fácil aguentar ser forçada e verbalmente violentada pelo crápula, do que ser morta por ele.

Depois da primeira ordem de restrição ignorada por ele, soube que era o tipo de homem que não admitia ser passado para trás por uma mulher e que preferia destruí-la antes que isso acontecesse. Ela não queria terminar morta.

Há nove dias tinham tido uma briga infernal e Tim perdera o controle, deixando o temperamento agressivo dominá-lo, esbofeteou Brenda e rasgou a camiseta que ela usava. Por isso ela tinha fugido de casa temendo por sua vida, simplesmente correndo como louca para dentro dos bosques próximos. Só precisava afastar-se para pensar, para formular algum plano que a tirasse da confusão em que se metera. Sabia que era uma pessoa boa e inteligente para passar a vida com alguém que era tão ruim. Sentia-se envergonhada por permitir que o medo a mantivesse prisioneira a um casamento infernal.

Estava encurralada. Sem dinheiro para tentar uma nova vida, onde ele não pudesse encontrá-la e não tinha a menor ideia do que fazer para se livrar dele.

Desesperada sentou em um tronco caído, limpando as lágrimas com o dorso da mão, quando, de repente, surgiu um homem



extremamente alto, com cabelos longos, vestindo um traje todo negro e o rosto mais estranho que já vira. O terror se apoderou dela fortemente. Olhou para o homem enorme e musculoso, pensando que sua vida tinha chegado ao fim. Suas feições eram estranhas. Tinha o nariz achatado, presas temíveis e afiadas, como as de um vampiro, surgindo quando separava os lábios grossos. Dava medo ver um sujeito daquela altura, com o corpo de um fisiculturista e grunhindo em vez de usar palavras.

Nesse momento de pavor, ele estendeu-lhe algo com sua mão enorme. Seu medo sumiu momentaneamente quando o olhar castanho se fixou no seu com tranquilidade. Ela não sabia como, mas tinha certeza de que ele não iria estuprá-la ou atacá-la. Baixando o olhar para a sua mão estendida, viu um objeto pequeno e redondo na palma. Estudou-o e uma vez mais, olhou para a expressão tranquila, que agora fazia sinais apontando primeiro sua orelha e depois a dela. Pegou o objeto cautelosamente. Era similar a um aparelho auditivo.

Colocá-lo em sua orelha mudara tudo. O aparelho era um tradutor e agora podia entender seus grunhidos. Disse-lhe que seu nome era Valho, que viera de um planeta chamado Zorn, que tinha vindo a Terra procurando por uma mulher com a qual se unir e explicou que essa união era idêntica ao casamento.

Valho se agachou frente a ela, sempre falando daquele jeito suave e ela tinha escutado e tomado algumas decisões. Ele era realmente bonito, mesmo sendo um homem grande e musculoso, mas tão gentil, com os olhos mais amáveis que ela já tinha visto. Aqueles olhos castanhos a fizeram sentir segura, acolhida e três horas depois aceitara deixar a Terra com ele.

Valho fizera muitas promessas e estranhamente por alguma razão acreditou em todas, e ele as cumpriu. Nunca a machucou, nunca a assustou, nunca.



Seus pensamentos voltaram ao presente. Valho fora morto, na viagem de volta a Zorn, a nave em que viajavam fora atacada por homens de um planeta vizinho chamado Collis. A razão do ataque era um mistério para Brenda e agora não tinha importância. Valho estava morto. Sua volta a Terra era impossível e agora seu futuro estava nas mãos do líder Zorn de olhos azuis, que silenciosamente fixava a vista nela.

— Desejaria poder ordenar sua volta à Terra. - disse *Hyvin Berrr* calmamente. — Mas Valho deve tê-la informado que não poderá retornar agora que conhece nossa existência. Seu planeta não é tão avançado como o nosso, não têm a capacidade de viajar pelo espaço como nós e não desejamos a guerra com sua gente, mas não deve haver obstáculos para nossos homens quando visitarem a Terra e unir-se com suas mulheres. Volder é um bom guerreiro. Estará segura e feliz com ele. Valho lhe disse algo a respeito de seu irmão?

Brenda negou com a cabeça.

— Não. Só disse que tinha família e que pressentia que eu gostaria.

— Volder passa muito tempo fora de nosso mundo, comandando uma de nossas naves patrulha que protegem Zorn de ataques alienígenas. É nosso costume que, quando algo acontece a um de nossos homens, um parente tome a sua mulher. - o governante Zorn fez uma pausa. — Ele terá que se vincular a você, mas cuidará bem de você e a tratará com respeito. Não abusamos de nossas mulheres.

Seu coração se apertou em seu peito.

— É isso o que vai acontecer? O irmão de Valho vai se casar comigo, mas nem sequer o conheço.

A compaixão flamejou os elétricos olhos azuis do homem que a encarava.



— Volder lhe dará alguns dias para se acostumar a ele, antes de tocar seu corpo e unir-se a você. Está no direito e é costume não apressar à mulher imediatamente. Dou-lhe minha palavra de que a tratará bem, humana. Terá sete dias para sentir a perda de Valho, antes que seu irmão Volder chegue a Zorn e a coloque sobre sua proteção.

Só podia concordar, sabia que não tinha opção a respeito de seu futuro.

— Está bem. Devo permanecer aqui neste hospital até que ele chegue?

O homem negou com a cabeça enquanto respirava profundamente.

— Sua presença neste lugar começa a atrair muita atenção de meus guerreiros. As mulheres humanas são bastante cobiçadas por nossos homens. Vocês podem satisfazer todo o nosso apetite por sexo. Terá uma escolta para sua segurança, no entanto, eles também são um perigo para você. Será muito difícil para eles não tentarem tocá-la. Estão curiosos a respeito de seu corpo humano e em como pode agradá-los. Um de meus filhos irá abrigá-la em seu lar até que Volder chegue. Estará a salvo sob sua proteção.

Brenda assentiu.

— Entendo.

— Meu filho tem sua própria humana vinculada, não há motivos para se preocupar.

O homem virou a cabeça, assentindo a um dos homens escolhidos para escoltar Brenda.

— A humana deve ser levada em segurança à casa de *Argis* Rever. Ele foi informado sobre a situação e preparou acomodações para a hóspede humana. Ela deve esperar lá até que Volder chegue.

O guarda assentiu.



— Sim, *Hyvin* Berrr.

O líder Zorn sorriu tristemente para Brenda.

— Que viva bem, humana. Seu Volder chegará em breve e cuidará para que seja feliz.

Brenda observou o homem sair da sala médica em que havia passado mais de vinte e quatro horas, esperando o seu destino no planeta vermelho. Dirigiu sua atenção ao guarda chamado Kelir. Era amável, mas seus olhos tendiam a perder-se em seus seios, quando foi obrigada a lhe falar, a reação física dele em relação a ela foi extremamente embaraçosa. O grande volume a frente de suas calças negras era sem dúvida alguma uma ereção fenomenal.

— Arrume suas coisas. - grunhiu baixo. — Partiremos assim que estiver preparada. - fez uma pausa e seu olhar percorreu seu corpo novamente antes de lhe dar as costas.

Uma das mulheres, uma curadora Zorn lhe dera roupas, alguns artigos pessoais e a tinha examinado quando chegara a Zorn no dia anterior. Brenda arrumou seus poucos pertences e caminhou até o alto guarda, que virou sua cabeça, interessado em olhar novamente seu corpo antes de lhe abrir a porta. Ele se sentia fisicamente atraído por ela e não se incomodava em ocultá-lo, mas ela gostaria que ao menos tentasse, pois aquilo começava a incomodar. Seguiu-o pelo corredor, entraram em um elevador e caminharam para fora.

Brenda se assustou pela atenção recebida quando viu tantos grandalhões uniformizados de negro pararem para observá-la. Começou a sentir-se como se fosse a atração principal de um show, enquanto silenciosamente seguia Kelir até um veículo que os esperava com outro guarda que conduziria. O outro homem não olhou nem uma vez o rosto de Brenda. Sua atenção estava totalmente dirigida ao corpo dela e um suave grunhido foi todo o som



que fez enquanto ela subia à parte traseira, do que era uma versão Zorn de automóvel.

Ela tentava se distrair observando pela janela as diferenças de Zorn em relação à Terra. O céu de Zorn era similar ao pôr do sol na Terra, com uma sombra rosada na luz vermelha durante o dia e nada de azul. As árvores eram pretas, vermelhas ou arroxeadas. A grama foi o que mais a impressionou por ser vermelha escura. Embora estranho, o planeta Zorn era bonito.

— Por que a levamos para o *Argis* Rever? - o condutor finalmente falou. — Disseram-me que ele já tem uma humana para seu prazer, por que precisa de duas?

Kelir suspirou.

— Ele irá abrigá-la sobre sua proteção até que seu futuro vinculado chegue. Ela está sendo dada ao irmão de seu vinculado morto.

O homem em frente assentiu.

— Quando estarão disponíveis para o resto de nós? - seu tom de voz não parecia feliz. — Só os poderosos têm acesso a elas, não é justo.

Kelir grunhiu.

— Talvez em alguns anos tenhamos acesso a elas, mas até lá continuarão a serem escassas.

Brenda indagou nervosamente aos guardas.

— Do que estão falando?

O guarda sentado junto a ela voltou à cabeça em sua direção, observando-a.

— As mulheres humanas são muito escassas em Zorn. Somente a família de *Hyvin* Berr e algumas das famílias mais ricas, como a de Valho, é permitido o acesso.



— Valho tem uma família poderosa? - isso a surpreendeu. — Nunca disse nada a respeito.

Um grunhido veio da frente.

— Há uma relação de manada entre *Hyvin Berr* e esta família. O pai de Valho e *Hyvin Berr* cresceram juntos, como melhores amigos.

— Então Valho e *Hyvin Berr* não têm laços consanguíneos? - estava um pouco confusa. — Mas acabou de dizer que há uma relação entre os dois.

— Uma relação de manada significa uma relação muito longa e duradoura. Famílias aqui em Zorn compartilham laços de sangue. - explicou Kelir olhando atentamente de novo seus seios sob a camiseta solta, enquanto lambia os lábios. — Gostou do toque de seu vinculado enquanto a montava?

A pergunta pegou-a de surpresa. Franziu o cenho e seus olhos se entrecerraram.

— Essa pergunta é muito grosseira e me recuso a respondê-la, além do mais, não é assunto seu.

Um músculo se contraiu na mandíbula de Kelir quando olhou pela janela tentando ignorá-la. Melhor para ela. Estava irritada por ele ter perguntado algo tão pessoal a respeito de sua vida sexual. Ela engoliu saliva, dirigindo sua completa atenção para fora da janela e para ver as casas estranhas dos alienígenas. Pareciam grandes, arredondadas e construídas com algum tipo de pedra.

O nervosismo dominou Brenda, quando viu a enorme e intimidante casa na qual estacionaram. A casa na qual ficaria até que o irmão de Valho viesse buscá-la. Perguntou-se se o dono daquela casa ficaria olhando para seus seios também e faria comentários impróprios, como os guardas. Esperava que não, pensando bem, já



era muito ruim ser um alienígena em um planeta estranho. Não queria ser uma aberração.

A porta da frente se abriu, saiu uma mulher Zorn já idosa, com cabelos caindo pelas costas e vestida com uma túnica larga, tipo camiseta. O sorriso no rosto da mulher era terno. Brenda relaxou imediatamente enquanto descia do veículo.

— Olá humana. Bem vinda à casa de *Argis* Rever. Ele levou a sua vinculada às compras no mercado, mas retornará em breve. — A mulher estendeu a palma de sua mão aberta para cima. — É um prazer conhecê-la, mulher da Terra. Eu sou Ali.

Brenda não corrigiu a estranha saudação de mão, só colocou sua mão sobre a da mulher e Ali apertou gentilmente, mantendo o sorriso.

— Para mim também é um prazer lhe conhecer Ali. Eu sou Brenda.

Ali olhou os homens, soltando a mão de Brenda.

— Entreguem-me seus pertences.

Brenda se virou para ver Kelir pegar sua valise, incapaz de ignorar os homens, que estavam de novo olhando para seu corpo, irritando-a tanto que apertou os dentes. Jamais se acostumaria a ser olhada com lascívia pelos homens Zorn, que nem sequer tentavam ocultar ou desculpar-se por isso.

Para surpresa de Brenda, Ali grunhiu ferozmente para ambos, como um animal e arrebatou a valise do guarda mais alto.

A mulher Zorn agitou seu cabelo branco enquanto guiava Brenda para uma sala bem espaçosa.

— Os homens só pensam em montar com seus paus.

Ali carregou a valise de Brenda enquanto a levava através da enorme sala e pelo corredor.



— Mostrarei o quarto onde dormirá. Está bem? Não sinto cheiro de medo em você, mas já deve saber que o olfato das mulheres não é tão sensível como o dos homens.

Isso surpreendeu Brenda.

— Podem sentir o cheiro do medo? De verdade? Não sabia.

A mulher mais velha se deteve, voltando-se e inclinando a cabeça para estudar Brenda com atenção.

— Nossos homens possuem um sentido de olfato muito apurado. Seu vinculado não lhe disse isso?

— Mmm... Não. Ele só falava de como ia cuidar de mim, de que nunca me machucaria e de como ia me tratar com respeito.

Ali ficou com o olhar sombrio, virou-se de novo para caminhar.

— Nunca conheci seu vinculado, mas parece que foi um homem honrado. Sinto por você. Sempre fui uma ajudante de casa, nunca tive um vinculado.

— Oh!

Ali parou de novo, desta vez no corredor, com uma expressão curiosa no rosto.

— Sabe o que é uma ajudante de casa?

— Acho que cuida da casa. Talvez lave roupas? Você cozinha?

A surpresa era evidente no rosto da mulher quando fechou a boca e a irritação apertou seus lábios.

— Seu vinculado foi descuidado com sua obrigação de informá-la a respeito dos homens Zorn. Os homens são... — fez uma pausa.

— Eles precisam de sexo frequentemente, para não ficarem debilitados. Os homens Zorn tomam ao menos duas ajudantes de casa, se esse privilégio lhes for concedido. As mulheres são como recompensas em Zorn. Os homens precisam de pelo menos duas mulheres para satisfazer as fortes e frequentes necessidades sexuais deles, montar muito uma mulher Zorn pode causar uma inflamação



dolorosa em seu sexo, mas com as humanas é diferente. Seus corpos podem abrigar os desejos sexuais de nossos homens sem lhes causar dano. Entende?

Brenda estava muito surpresa para falar, mas assentiu. Valho não havia dito nenhuma palavra disso, quando lhe contou sobre seu mundo. Disse-lhe como era bonito. Do quão bem a trataria, como a mimaria e cuidaria dela, mas nem uma só palavra sobre seu desejo sexual ou a respeito das mulheres Zorn.

— Os homens que se vinculam as humanas não requerem mais sexo das ajudantes de casa já que sua raça pode ser montada várias vezes ao dia. Eu sou velha, então me permitiram cuidar da casa de *Argis* Rever. Devo limpar a casa, cozinhar e acompanhar a sua vinculada. Nunca me convidará a entrar em sua cama. - a mulher suspirou. — Gostaria que não fosse assim. *Argis* Rever é muito atraente e escutei uma de suas ajudantes de casa falar com frequência de suas habilidades sexuais. Poderia ter ido a outra casa, mas viver na casa do *Argis* é um grande privilégio. Sentirei saudades do sexo, mas sempre posso cuidar disso eu mesma ou procurar homens na cidade que queiram um encontro sexual. *Argis* Rever não se importará se o faço fora de sua casa, já que deixou claro que não tocará a ninguém mais além de sua vinculada.

Brenda estava estupefata. Ali sorriu.

— De verdade, *Argis* Rever não se incomodará de que outros homens me montem. Quando me informou que nunca me levaria a sua cama ou iria à minha, perguntei como eu faria para satisfazer minha necessidade de ser montada. Disse-me que procurasse um homem na cidade com quem me juntar. Nunca me foi permitido tocar a outro homem enquanto vivia na casa do dono. Simplesmente não se faz isso, mas estranhamente me excita pensar em fazê-lo.

— Bem você deve saber o que faz.



Brenda continuou a caminhar, a surpresa ainda rondando sua cabeça, que diabo de planeta era esse, que modo de vida meio louco esse povo vivia.

— Bem, fico satisfeita que esteja feliz em poder dormir com outros homens. - o que mais poderia dizer?

— *Argis* Rever não a tocará. - os olhos de Ali percorreram o corpo de Brenda. — É tão pequena. Parece frágil. Como foi o sexo com seu homem? Conseguiu se controlar, a fim de não a machucar?

Respirando profundamente Brenda decidiu ser sincera.

— Não tive sexo com Valho.

O rosto de Ali espelhava surpresa, seus olhos se abriram com incredulidade.

— Nunca a montou?

— Ele era um homem muito doce e levou em conta os meus sentimentos. Nós éramos estranhos um para o outro. E bem, todos os homens Zorn são muito, bem... musculosos e tão grandes. Ele sabia que eu estava um pouco assustada por seu tamanho. Imagino que queria que o conhecesse melhor, antes que nossa relação progredisse a esse nível.

Ali ainda estava aturdida, mas fechou a boca.

— Devem tê-lo matado, logo depois que embarcou na nave. Nenhum homem conseguiria estar a sós com você muito tempo e não a montar. É muito atraente. Despiu-a ao menos, para vê-la? Não tenho desejo de montá-la, mas gostaria de saber como seu corpo é, só por curiosidade, para saber como pode dar tanto prazer aos homens Zorn.

Brenda ficou olhando fixamente à mulher, espantada demais para poder falar.

— Houve um vídeo circulando nos conis, sobre um de nossos homens montando uma humana. Eu não o vi, mas me informaram



que excitava fortemente a nossos homens Zorn. Há rumores de que seus corpos são diferentes dos nossos. Talvez se nos despirmos, poderemos ver as diferenças? Não estou sexualmente atraída por você, só estou curiosa. A humana com a qual o *Argis* se vinculou não é amável, então não lhe pedi para ver seu corpo.

— Não, de jeito nenhum. - exclamou Brenda, negando com a cabeça e resistindo a urgente necessidade de se afastar daquela mulher, totalmente enojada pelo pedido.

A decepção se refletiu no rosto de Ali.

— Compreendo.

Uma porta estrondou na casa, segundos depois seguidos por um forte rugido que fez Brenda saltar. Sua cabeça virou para a porta aberta da sala.

— Cale-se, seu grande bastardo. - gritou uma mulher. — Só estava paquerando. Qual é o seu problema Rever?

Uma careta de dor se refletiu no rosto de Ali, enquanto se dirigia à porta.

— Não outra vez.

— O que? - Brenda seguiu à mulher para fora do quarto.

Ali parou no corredor, baixando a voz, sussurrou.

— *Argis* Rever está tendo problemas com a sua humana.

— Fique. - uma profunda voz masculina ordenava. — Vamos resolver nossas diferenças. É minha vinculada e não deve atrair intencionalmente à atenção de outros homens para o seu corpo.

— Não vejo seu nome tatuado em meu traseiro, Rever. Você sabe trepar muito bem, mas me dê espaço.

Brenda estacou no final do corredor, como Ali, espantada diante do que escutou. Contornando a mulher alta para dar uma olhada, Brenda viu primeiro uma mulher humana alta e ruiva. Vestia uma túnica larga cobrindo seu corpo muito magro e enfrentava um



homem alto, de cabelos escuros que chegavam até sua cintura. Estava de costas para Brenda e ela não pôde ver seu rosto.

Um rugido temível saiu do homem.

— Qual o significado desse termo? O que está tentando dizer?

A humana pôs as mãos nos quadris, encarando aquele homem enorme.

— O que não entendeu? Tem uma boa pegada e fode bem, mas não estou cega e aqueles sujeitos eram bem gostosos, Rever. Refiro a super quentes e posso paquerar quem e quando quiser. Não irei saltar sobre seus ossos. Entendo que estamos meio casados, mas isso não faz de mim uma desmancha prazeres.

O homem rugiu de novo, as mãos ao lado do corpo se fechando em punhos.

— Estamos vinculados e você não atrairá outra vez a atenção de outros homens, Tina. Quase briguei com quatro deles. Excitou-os de propósito e gostou de fazê-lo. Tentou provocar uma briga ao se agachar e mostrar seu *unis* nu.

— Chame-a de boceta ou vagina. Deixe de chamá-la com essa palavra estranha, inferno. Vai morrer se disser os nomes certos? Sim, mostrei-lhes os meus atributos femininos e foi divertido. Viu aquele cara cair? - a mulher sorriu. — Pensei que ia gozar nas calças por estar tão excitado.

O homem Zorn grunhiu.

— Então admite que o fez de propósito.

Tina encolheu os ombros estreitos, parecia aborrecida de repente. Deu a volta, caminhou para a poltrona e se sentou nela, com as pernas abertas, revelando que não usava nenhuma roupa íntima. Brenda estava assombrada pelo comportamento da mulher e com a visão escancarada, oferecendo ao homem aquela imagem peluda.



— Você adora ver minha boceta. - Tina lhe sorriu. — E também adora me foder. Por que não se cala e o faz logo? Isso deve esfriar o seu rabo.

Um rugido saiu de Rever. Brenda estava tão sobressaltada pelo som ensurdecedor que saltou para trás, completamente aturdida de que a irritação do homem não tivesse trincado as paredes. Não se surpreenderia se ele houvesse batido na mulher, mas ele não se moveu. Só ficou ali respirando com dificuldade, com as mãos apertadas fortemente aos flancos.

— Não desejo tocá-la neste momento. - grunhiu no final.

A criatura revoltante ficou furiosa ao ouvir suas palavras, seu rosto se deformou em uma expressão horrível.

— Para um pênis andante, não parece gostar muito da coisa.

— Vá para o nosso quarto. Estou zangado e preciso me acalmar. Por que me provoca, Tina?

— Oh, coitadinho. - Tina parou. — Não fique surpreso se me achar fodendo do outro lado do muro. Você só não consegue ser um imbecil quando está me agarrando, e é absolutamente imprestável exceto para embriagar-me em um bar.

— Nunca o faça, Tina. Falo sério. - o Zorn grunhiu. — Se deixar que outro homem a toque o matarei.

Bufando, a mulher o olhou por cima do ombro enquanto se dirigia pelo corredor para outra parte da casa, desaparecendo de vista. Ali entrou rapidamente na sala e se dirigiu ao homem enfurecido. Brenda ficou tão aturdida com a discussão que tinha presenciado, que nem sequer pôde pensar em se mover. Ali rodeou o enorme e zangado Zorn até parar a frente dele e fazer uma reverência.

— *Argis* Rever. - disse submissa. — Há algo que possa fazer?

O homem grunhiu.



— Não. Não consigo compreendê-la. Ela não se parece em nada à humana de meu irmão, que é devotada e doce com ele. Esta... - respirou fundo, exalando o ar com fúria. — Talvez eu esteja enganado, não sei o que fazer com ela, Ali. Colocou a prova meu controle de propósito ao exhibir-se a outros homens na rua. Acho que ela queria que a montassem, sem se importar se isso provocaria uma luta para protegê-la. Acho que queria que os matasse por ela, por puro entretenimento de ver uma briga. Avisei que seria a morte, mas ela não teve consideração por suas vidas ou pela minha.

Ali baixou a cabeça um pouco mais antes de olhar para cima.

— A outra humana está aqui. Está tão zangado que não percebeu seu cheiro. - Ali moveu a cabeça na direção de Brenda.

Brenda viu o corpo do homem se retesar enquanto girava sua cabeça para vê-la. A habilidade de respirar corretamente a abandonou quando olhou fixamente para o par de preciosos olhos, os mais bonitos que vira em toda sua vida. Brilhantes e impressionantemente azul, emoldurado por uma grossa linha de pestanas negras.

*Argis* Rever era um alienígena extremamente bonito, com o rosto finamente cinzelado. Suas bochechas eram fortes e masculinas. Seu nariz era achatado, mas caía a perfeição, para seu rosto. Seu cabelo negro caía por seus ombros largos e seu impressionante peito, atraindo sua atenção para o resto do corpo. Era um pouco maior que Valho. Seus ombros mais impressionantes, com grossos bíceps que escapavam de sua camiseta sem mangas. Também era alguns centímetros mais alto, talvez dois metros e dez.

Ele piscou algumas vezes, olhando-a fixamente em silêncio enquanto seus lábios carnudos se apertavam em uma linha firme, até que a boca abriu para tomar uma respiração profunda. As pontas de dentes brancos e afiados surgiram um segundo antes que voltasse a



juntar seus lábios e suas fossas nasais se ampliassem, inalando fortemente. Quando seus lábios se separaram de novo, sua língua saiu, deslizando sobre seu carnudo e sexy lábio inferior. Brenda afastou a vista de sua língua.

A atração sexual entre eles foi instantânea e poderosa. *Argis* Rever era um homem de sangue quente, muito quente. Se Brenda achava Valho bonito, sentiu-se completamente culpada ao admitir que ele não era nada se comparado ao homem diante dela. Um suave grunhido saiu de Rever um minuto depois. Sacudiu a cabeça um pouco, engolindo com tal dificuldade que sua garganta se moveu com a ação.

— Bem-vinda a minha casa. - tinha uma voz profunda e estupenda quando não estava grunhindo.

— É um prazer conhecê-lo. - disse ela de cabeça baixa. — Obrigada por me acolher.

Ele deu um passo adiante antes de parar. Os músculos de seu corpo se esticaram de novo.

— Conheci Valho e lamento ao me inteirar de sua morte. - estendeu-lhe a mão.

— Obrigada. Ele era um bom homem. - Brenda se aproximou para apertar a sua mão.

Envergonhada, percebeu que olhava fixamente ao homem alto e sexy sem conseguir evitá-lo. Sentiu que seus pés nus se engancharam em algo e de repente estava tropeçando e caindo. Teria aterrissado de cara no chão, se não tivesse sido pelos reflexos super-rápidos do enorme Zorn, que a segurou ao apanhá-la com seu longo e duro corpo.

Brenda olhou para cima, maravilhada de fato de ser tão grande e mesmo assim tão ágil. Suas mãos estavam sobre sua pele quente. Braços musculosos revelavam que era bastante desenvolvido, tanto



que suas mãos não podiam rodear seu bíceps. Ela sentiu sua essência natural e masculina, tinha um cheiro divino para ela. Seu corpo era enorme e mesmo assim parecia ajustar-se ao seu corpo pequeno e suave, seus olhares permaneciam fixos um no outro.

Seu cabelo longo fez cócegas em suas bochechas quando estava sobre seu ombro e fascinada o olhava. Ela não conseguia afastar o olhar dele. Jamais se sentira tão atraída por um homem em sua vida. Queria deslizar as mãos por sua pele tão quente, rodear seu pescoço e ficar sobre as pontas dos pés para puxar sua cabeça para baixo até que seus lábios se tocassem em um beijo. Seus dedos ansiavam por passear entre os fios de sua longa e grossa juba.

Um suave grunhido saiu do homem. Suas fossas nasais expandiram de novo, cheirando-a, enquanto seus braços a seguravam e abraçavam mais forte de encontro a sua enorme figura. Seus incríveis olhos expressaram a profusão de emoções e confusão por esse instante de magnetismo animal entre eles, e o desejo despertou também.

Ela estava certa de poder ver seu desejo por ele refletido em seu olhar. Seu ventre se contraiu e sentiu a umidade entre suas coxas. Seu corpo reagia ao dele excitando-se. Sentiu uma dor queimando, quando um som os fez conscientes de que não estavam sozinhos naquele lugar.

— Seu guerreiro nunca a montou. - afirmou Ali de repente. — Não sei como consegui resistir se vincular a ela.

A vergonha atravessou a mente de Brenda, quando a mulher Zorn comentou que nunca tinha tido sexo com Valho, e sentiu o rosto se avermelhar pelo sentimento. O homem Zorn que a olhava fixamente com os intensos olhos azuis desviou sua atenção a Ali.

Rever soltou Brenda com muito cuidado como se fosse feita de vidro. Deu um passo atrás, retirando seu calor e não se tocaram



mais. Seu olhar deslizou lentamente por seu corpo, desde o rosto até seus pés e de volta aos seus olhos.

*Argis* Rever clareou a garganta.

— Por que não se vinculou a Valho?

Brenda engoliu com dificuldade para desfazer o nó que tinha na garganta, sentindo-se agitada por dentro devido a forte e instantânea atração pelo homem Zorn. Nunca havia sentido uma reação sexual tão intensa por um homem antes. Era estranho, mas ainda queria tocá-lo. Teve que se forçar mentalmente a falar, já que ele estava esperando uma resposta.

— Realmente eu gostava dele e foi amável o bastante para me dar tempo de conhecê-lo. Estávamos conversando, quando os alarmes soaram e Valho saiu do quarto para ver o que acontecia. Algumas horas depois, um homem veio ao quarto e me disse que Valho tinha sido morto pelo inimigo de Zorn. Disseram-me que morreu com honra, em combate, defendendo a nave que nos trouxe. Depois disso me trancaram no quarto, até que chegamos a Zorn.

*Argis* Rever a olhava silenciosamente, então Ali rompeu o silêncio.

— Levá-la-ei aos aposentos de convidados e estou me esforçando para que se sinta bem-vinda em sua casa. Tem fome, senhor? Deveria se alimentar.

— Rever! - gritou Tina na parte de trás da casa. — Traga sua bunda aqui, agora mesmo. Estou esperando!

A ira deformou o bonito rosto de *Argis* Rever. Com um movimento de cabeça afastou a vista de Brenda para olhar Ali.

— Por favor, prepare a comida. Tina está sendo mais difícil que o normal.

— Claro *Argis*. Sinto por... - ela suspirou.



— Ela é muito difícil. Esse é o problema com os alienígenas. - Ali deu a Brenda um sorriso de desculpa. — Você parece agradável, aquela outra não.

Brenda ficou sem palavras e nem sequer tentou falar. Observou o enfurecido *Argis* Rever dar meia volta e se dirigir para onde Tina tinha desaparecido. Ali suspirou sonoramente, quando seu olhar triste se encontrou com o de curiosidade de Brenda.

— Não dou muitos dias até que essa mulher faça algo realmente terrível. Está se tornando um problema sério, ela acabará fugindo com outro homem ou deixará *Argis* Rever louco.

Assentindo, Brenda concordou. Tina estava sendo uma verdadeira cadela. Na parte traseira da casa uma porta bateu tão forte que fez Brenda se encolher. A lembrança de um lindo par de olhos azuis a perseguindo.

Rever, do planeta Zorn, era o homem mais sexy que tinha visto em sua vida. Era uma pena por ele estar comprometido e que o irmão de Valho quisesse vinculá-la. Se pudesse ter o *Argis* Rever seria uma mulher feliz, mas isso não iria acontecer.



## Capítulo Dois

Brenda afastou as mantas do corpo, sentando-se e imaginando que ninguém conseguiria dormir com os gritos estridentes vindos do outro lado da casa. Sentiu o chão frio sob seus pés ao se levantar da cama para ir ao banheiro, o som dos gritos se intensificando enquanto ela abria a porta do quarto.

— Não me interessa. - gritava Tina. — Por que não traz de volta as suas criadas de cama? Ou é tão idiota a ponto de não manter alguma aqui? O que é? Fale alguma coisa pinto duro andante. Vai foder a Ali, é o que você merece.

Ficou sem saber a resposta de Rever, já que a única que gritava era Tina. Brenda cruzou o corredor para ir ao banheiro rapidamente e lavar o rosto. Talvez estivesse próximo do amanhecer. Rever e Tina tinham brigado ontem à noite e agora o estavam fazendo de novo. Se o enorme Zorn matasse aquela humana, Brenda o apoiaria plenamente. Estava cansada de escutar a criatura escandalosa e desbocada, gritando o tempo todo, achava que *Argis* Rever era um santo por manter seu temperamento sob controle.

Na noite anterior, o jantar tinha sido um pesadelo. Tina tinha se queixado de tudo, desde a comida servida até a cor dos móveis da casa. Ela tinha ignorado Brenda no início do jantar e ficara furiosa quando Rever tentara iniciar uma conversa educada com ela.

— Quer foder a Brenda, não é? Fica olhando para ela quando ela não está olhando para você. Ela tem medo de que você a foda. Parece um bicho assustado. Não disse duas malditas palavras desde que se sentou à mesa, parece incapaz de encarar um homem de frente.

Rever tinha grunhido.



— Talvez ela não tenha dito nada ainda, porque você não se calou o tempo suficiente para deixar que alguém diga uma palavra. Esteve se queixando desde que entrou nesta sala.

— Eu não gosto desta merda estranha, que chama comida. - Tina tinha cuspidado ao responder.

A fúria tinha endurecido as feições do homem.

— Diga alguma coisa da qual goste.

— Oh, vá para o inferno! - Tina tinha respondido irada. — Continua zangado só porque paquerei com outros homens. Acostume-se, porque é disso o que gosto.

Rever rugiu, enquanto olhava fixamente para sua vinculada.

— E deixe de fazer isso. Parece um urso de merda. Já lhe expliquei o que era um urso. Você anda em duas patas, se faz passar por um maldito homem. Tente ser um para variar.

Rever ficou de pé imediatamente, sua cadeira caiu ao chão, enquanto um rugido feroz saía de sua garganta. Brenda sentira medo imediatamente, pensando que o homem finalmente tinha perdido a paciência. Em vez disso, Rever se virou bruscamente e se afastou da mesa, deixando a maior parte da comida intacta.

Ali se levantou, agarrou o prato e se apressou a ir atrás dele em questão de segundos, deixando Brenda com Tina, a sós na mesa.

Tina rodou os olhos.

— Não tem senso de humor.

Brenda estava zangada

— Está pressionando demais. Você o está provocando toalmente e de propósito ao insultá-lo.

Os olhos verdes se entrecerraram, Tina a olhava fixamente através da mesa.

— E... o que? O cara é uma máquina de foder e é a única coisa em que é bom. Parece um animal. Fico surpresa por estar



domesticado e não tentar urinar ou trepar em minha perna. Pelo amor de Deus, ele grunhe como um maldito pitbull. Eu adoro uma boa trepada, mas ele está o tempo todo malditamente excitado. Não tem um botão de desligar, a menos que fique zangado e então faz birra como um maldito bebê grande e não quer me tocar de jeito nenhum. - Tina ficou de pé. — Cansei, vou para meu quarto. A comida aqui é horrível.

Brenda terminou de comer sozinha e Ali retornou parecendo zangada. Sentando-se com força, a mulher Zorn negava com a cabeça.

— Esta humana vermelha está tornando o meu *Argis* Rever louco. Não quis comer. Está lá andando pelo pátio, tentando acalmar sua ira. Ela pôs em dúvida a sua virilidade. Ele é um *Argis*. Se ela fosse um homem poderia matá-la por este insulto. Todos os humanos são desrespeitosos?

— Se isto ajuda, tampouco suporto esta mulher e de onde venho não se sairia bem agindo deste modo. É uma cadela.

— Cadela, o que é isso em seu mundo? Em Zorn é um animal fêmea que se reproduz.

— É mais ou menos isso em meu mundo, mas quando se chama alguém assim, é um insulto.

Um sorriso curvou a boca do Ali.

— Merece esse insulto. Se eu a chamasse de cadela, poderia se sentir ofendida?

— Essa aí? Provavelmente não. Imagino que está acostumada a esse termo e o escutou muito em sua vida.

— O que seria um insulto para ela?

Vacilante, Brenda lentamente sorriu.

— Diga-lhe que é uma idiota.

Um sorriso se estendeu pelo rosto de Ali.



— Sei o que é um idiota.

Depois do jantar, Brenda tinha falado com Ali um pouco antes de se deitar. Tinha ouvido Tina gritar e também alguns grunhidos de Rever, mas depois de um momento se acalmaram. Até que os gritos de Tina despertaram Brenda. Sacudiu com força retornando ao presente.

Brenda apagou a luz do banheiro e abriu a porta, dando um passo à direita no corredor, para voltar para a cama. Um segundo mais tarde ficou sem fôlego, quando algo grande se chocou contra ela, forte o bastante para lhe tirar o ar dos pulmões. Ela teria caído ao chão, se dois braços musculosos não a tivessem agarrado e a envolvendo em algo quente, carnudo e bem sólido.

A luz no corredor era tênue, mas havia luz suficiente para que pudesse ver. Surpresa olhava para o peito nu e largo à frente de seu rosto e aos dois braços fortes que a sustentavam ao redor de sua cintura, sabia, sem precisar levantar a cabeça para ver seu rosto, que era Rever. Sentia a pele quente e dura do abdômen debaixo dos seus dedos. Lentamente levantou o olhar para ver sua expressão quando ele não a soltou imediatamente após agarrá-la.

Os olhos de Rever brilhavam na tênue luz. O azul era incrível, próximo e íntimo. Não conseguia afastar o olhar depois de seus olhos se encontrarem.

Brenda nem sequer tinha consciência de que respirava até que notou o seu cheiro, sua essência maravilhosamente masculina com um toque de algum tipo de sabonete. A combinação era embriagadora. Ele piscou e a soltou um pouco dos braços que a rodeavam, afrouxando seu férreo abraço.

— Você está bem? Machucou-se? Caminhava muito rápido e não sabia que iria entrar em meu caminho.



Brenda adorava sua voz baixa e rouca. O som lhe dava uma série de arrepios na nuca. Era difícil pensar com seu corpo tão perto do dela, impregnando seu calor ao redor dela, mas tinha que responder a sua pergunta.

— Estou bem. Eu também estava distraída. - os alarmes de sua mente disparavam, tinha que sair dali depressa. — Deveria ter prestado mais atenção se haveria alguém antes de sair pelo corredor.

— Tinha razão ao pensar que ninguém andaria vagando pela casa tão cedo. - afrouxou seus braços um pouco mais, ainda sem soltá-la completamente. — Está certa de que não se machucou? Escutei um som agudo e é tão pequena e delicada, que tenho medo até de olhar para você.

Com um metro e setenta e seis, pesando oitenta quilos, ninguém a tinha chamado de pequena. Gordinha, claro. Curvilínea, sem dúvida e inclusive rechonchuda, eram as palavras que ouvira descrever seu corpo. Porém nos braços de Rever se sentia tão pequena, já que o homem era alto, largo e grande em todo o corpo. Ainda não conseguia afastar o olhar dele e nem queria, hipnotizada por aqueles olhos azuis e brilhantes. Ela gostaria de cair no interior desse olhar durante horas.

— Estou bem. Só foi o susto que me tirou o ar. Obrigada por não me deixar cair no chão.

Ele baixou seu rosto alguns centímetros e lentamente inspirou, farejando-a, seus olhos azuis se entrecerraram, enquanto um som suave semelhante a um gemido saía de sua garganta. Os braços que a rodeavam se tencionaram, apertando por um segundo, antes que seus olhos se abrissem de repente. Ele a soltou imediatamente, dando dois passos para trás se afastando dela.

— Mas e você, está bem? - a preocupação de que talvez ela o tivesse machucado a assaltou.



— Eu... estou bem.

Mais assustada por sua expressão, indagou:

— Parece sentir dor, eu o machuquei?

Obrigando o seu olhar a se afastar do rosto dele, deixou que sua atenção vagasse por seu corpo e pela primeira vez, consciente de que o corpo dele estava parcialmente nu. Seu olhar percorreu a pele nua, sua atenção despertada pelo que parecia ser uma versão Zorn de uma cueca, agarrada e moldando com perfeição seus quadris, cuja parte dianteira naquele momento parecia uma tenda gigantesca. O homem estava excitado e a cueca não o escondia. O tecido fino e o contorno do pênis grande e grosso era tão claro que deixava pouco à imaginação. Nunca tinha visto Valho nu, mas parecia que todos os homens Zorn eram grandes a julgar por Rever.

Uma imagem dela aproximando-se e tocando-o passou pela mente de Brenda. A necessidade estava lá e ela realmente queria percorrer cada centímetro com seus dedos. Ele cheirava tão diabolicamente bem e era tão atraente que se sentia extremamente excitada só de vê-lo. Misericórdia, aqueles pensamentos não faziam parte de sua personalidade, não saía por aí olhando e desejando sexualmente um desconhecido, mas parecia que Rever era uma exceção.

A frustração lentamente ardeu em Brenda, quando se lembrou de que não podia desejar e tocar o Zorn sexy, apesar de que ela merecesse aquele privilégio bem mais que a cadela da Tina. Ele era digno de ter uma mulher boa e doce. Alguém que tivesse olhos e visse o quão bonito e atraente ele era e não uma mulher que passasse a vida a se insinuar a outros homens. Rever era um grande amante, Tina o havia dito, e a cadela adorava degradá-lo. Céus ninguém merecia tal sorte.



— Peço perdão. - sua voz estava mais profunda. — É uma reação natural de minha espécie. Não tenha medo. Seu cheiro é delicioso e eu não posso evitar excitar-me. - grunhiu com a voz baixa e rouca. — Está a salvo. Não irei montá-la.

Ela não tirou o olhar de sua cueca armada como uma tenda fenomenal.

— Não tenho medo. - falou engolindo em seco.

Ele inspirou novamente, agora profundamente e segurou a respiração, como se quisesse reter alguma coisa dentro de si. Ela se deu conta que ele tinha fechado os olhos outra vez. Tinha uma expressão agonizante em suas feições. Os olhos azuis se abriram lentamente, surpreendendo-a pelo brilho em seu olhar enquanto a olhava.

— Está excitada.

Sentiu seu rosto se avermelhar pela vergonha. Ele podia saber isso só pelo cheiro? Maldição. Isso era desconcertante.

— Sinto muito. - precisava se explicar. — É um homem atraente.

Seu incrível corpo se tencionou ainda mais.

— Não acha que pareço um cão?

— Não!

Ele virou a cabeça, percorrendo com seu olhar, o corredor escuro, até o outro lado da casa.

— O que estou fazendo de errado? Zango-me constantemente com ela e ela me insulta. Nega-se a compartilhar a cama comigo e não dorme em meus braços. - voltou de novo à cabeça, os olhos azuis se fixaram aos de Brenda. — Você é humana. Por favor, diga-me como posso fazê-la feliz.

— Não sei. Ela não é uma boa pessoa, *Argis* Rever.



— Ela não parecia ser tão difícil quando a conheci na Terra. Foi amável comigo a princípio. Tive a esperança de que nossas diferenças culturais passassem, mas a situação está piorando em vez de melhorar.

— Acredito que nada do que faça *Argis* Rever, a fará feliz. Algumas mulheres são impossíveis de suportar.

Um suave grunhido saiu de sua garganta.

— Dois de meus irmãos se vincularam a humanas e são felizes. O que estou fazendo de errado? É humana, por favor, me ensine a agradá-la. Pensei que o sexo poderia... é a única coisa da qual ela não se queixa.

— Gostaria de poder ajudá-lo.

— Se assustaria se eu experimentasse algo?

Ela negou com a cabeça.

— O que quer tentar?

Deu um passo até ela, Brenda não recuou, pensando o que ele tentaria experimentar. Admitia que tinha um pouco de curiosidade. Uma porta se abriu, o som fez com que ele empacasse por um segundo, então girou a cabeça para ver Ali sair nua no corredor.

— Ouvi vozes, *Argis* Rever. - a mulher Zorn percorreu com o olhar seu corpo magnífico. — O pôs para fora do quarto de novo, como ontem à noite?

Rever grunhiu brandamente.

— Ela me pediu para sair, sim. Eu ia pegar algo para comer.

Brenda estava embaraçada. Ali andava nua pelo corredor e o grande homem Zorn parecia não notar que uma mulher nua estivesse falando com ele e comendo-o com os olhos. Ali tinha um corpo bonito, era um pouco musculosa e surpreendentemente firme para uma mulher de sua idade.



— Não é disso que necessita. - grunhiu Ali brandamente. — Está muito excitado. Ouvi sua vinculada lhe dizer que usasse a sua serva. Deixe-me aliviar sua necessidade, *Argis*. - Ali se moveu para frente, caindo de joelhos no chão, um suave grunhido saiu de sua garganta enquanto se arrastava para ele. — Deixe que o lamba.

Brenda podia adivinhar o que era lambê-lo. Seu olhar voou da mulher que estava engatinhando indo instantaneamente para *Argis* Rever. Seus olhos estavam fechados e seu corpo estava tenso. Sua ereção ainda apontando para fora, não diminuía em nada de tamanho.

— Não irei montar em outra. - ofegou.

— Não precisa montar-me. - sussurrou Ali. — Você é um *Argis* e ela o trata sem consideração. Precisa encontrar prazer ou irá adoecer. Está vinculado e é honrado, não tem a necessidade de satisfazer a si mesmo. Por favor, me deixe cumprir com meu dever, *Argis*. Ela não se importará que eu o toque. Deixe-me lhe proporcionar calma.

O Zorn se moveu e se escorou na parede as suas costas, movendo a cabeça.

— Não. - seus olhos se abriram de repente. — Talvez ela não se importe, mas renunciei a outras mulheres, dei minha palavra.

Ali não se afastou, continuou avançando lentamente, pouco a pouco, avançando de maneira sedutora. Brenda estava muito aturdida para fazer outra coisa, senão ver como a mulher alcançava o homem apoiado à parede, levantando a cabeça e esfregando seu rosto no interior de sua coxa. Um suave grunhido saiu do grande homem, enquanto seu pênis vibrava em resposta.

Ali brandamente lhe devolveu o grunhido, passando os dedos por suas pernas, dos tornozelos aos joelhos, subindo por suas coxas até a cintura da cueca. Seus dedos agarraram a roupa enquanto Ali



usava o rosto para acariciar o pênis com seu nariz sobre a cueca. Outro suave grunhido saiu do grande homem. Jogou sua cabeça para trás, seus olhos fechados com força enquanto seus dedos arranhavam a parede.

Brenda observava a cena com olhos muito abertos. Subitamente Ali deu um puxão e abaixou a cueca. Os varões Zorn possuíam um pênis grande e grosso, com a ponta arredondada, igual a um cogumelo, era muito maior que o eixo, mas seu eixo era largo abaixo da ponta. Tragou a saliva fortemente, surpresa pelo ato sexual estar a ponto de começar na sua frente. *Argis* Rever tentou se afastar, mas Ali segurou seu pênis firmemente com a mão, lambendo-o como se fosse um picolé, sua língua deslizando para cima e depois voltando à ponta de sua ereção.

Um grunhido saiu da garganta dele enquanto mantinha as mãos apoiadas na parede, respirando com força e rapidamente. Dando um passo para trás, Brenda não podia obrigar-se a afastar o olhar. Sabia que tinha que sair dali, mas não conseguia tirar os olhos do pênis enorme nas mãos de Ali, enquanto a mulher continuava a lambê-lo.

O corpo de Brenda reagiu ante a visão de *Argis* Rever sendo escravo da paixão. O Zorn arqueou o enorme peito para frente, ondeando os músculos de seu abdômen e o brilho das gotas de suor deslizando pelo seu belo corpo, seus lábios carnudos se abriram para grunhir baixinho. Suas mãos arranhavam a parede, então uma se moveu. Ele a passou na bochecha de Ali, acariciando-a, enquanto ela continuava lambendo a ponta de seu pênis.

Ali não o pôs dentro da boca ou entre seus lábios, só usava a língua deslizando para frente e para trás. Brenda sentiu a umidade se acumulando entre suas coxas, quando conseguiu dar outro passo para trás. O homem era a coisa mais sexy que tinha visto e pior ainda, ela queria ser a mulher que o estava tocando. O ciúme a



picou, deixando-a atônita. Mal conhecia aquele homem, tanta atração não era lógica. Dando outro passo atrás, Brenda bateu no batente da porta do quarto com certa força, a dor disparou por suas costas e gemeu. Os olhos de *Argis* Rever se abriram de repente pelo ligeiro som emitido e os incríveis olhos azuis se fixaram em Brenda.

Ela viu como seus olhos se entrecerraram, seus lábios se entreabriam e grunhiu profundamente enquanto gozava com força um segundo mais tarde. Brenda baixou seu olhar e viu Ali se mover novamente e bombeá-lo agora com a mão, ordenhando e dirigindo cada jato de seu gozo para o corpo da mulher Zorn. Ali usava sua outra mão e se acariciava nos seios nus, ronronando em voz baixa para Rever. Seu corpo estremecendo com cada jorro de sêmen que brotou dele.

Brenda levantou o olhar e encontrou Rever olhando-a ainda com os olhos entreabertos. Cintilavam no corredor escuro diretamente para sua alma. Não soube onde encontrou forças para se virar e entrar no quarto, fechando a porta atrás dela. Escorando-se atrás da porta notou que estava muito excitada e trêmula. Seus mamilos doíam e estava encharcada entre as coxas. Fechando os olhos, murmurou em voz baixa uma maldição. Isto tinha sido malditamente excitante.

— Obrigado. - disse Rever com voz rouca.

— O prazer foi meu, *Argis*. - Ali riu entre dentes. — Sempre é uma alegria lhe agradar.

Brenda podia escutar a conversa entre eles. Tentando se acalmar com respirações lentas e profundas, escutando sem querer o casal do outro lado da porta.

— Posso fazer algo mais pelo senhor? Quer dormir em minha cama, *Argis*?

— Não. Acho que vou tomar um banho e comer algo depois.



— Posso preparar algo para o senhor comer.

— Já fez o bastante. Obrigado, Ali. - Rever se despediu da mulher. — Por favor, volte para o seu quarto e durma um pouco. Foi um dia exaustivo.

— Está bem.

Houve alguns minutos de silêncio até que Brenda ouviu o som da porta de Ali abrir e se fechar. Brenda relaxou de encontro à porta, se afastou desta e com as pernas ainda trêmulas se dirigiu a cama. O som de alguém entrando em seu quarto a fez pular de surpresa.

*Argis* Rever entrou em seu quarto e parou na entrada, a luz tênue do corredor delineava seu corpo. Colocara a cueca em seu lugar e a ereção se fora, depois de Ali se encarregar disso. Brenda levantou o olhar da parte dianteira do tecido que o cobria e ruborizou ao descobrir que a estava observando enquanto ela percorria seu corpo com o olhar.

— Peço seu perdão se a ofendemos. Parece alterada.

Ofendida? Essa seria a última descrição do que se passava em sua mente. Estava confusa, excitada e sentindo as fisgadas do ciúme. Ela respirou profundamente e se obrigou a enfrentá-lo, apesar de querer fugir. Não queria estar tão perto daquele homem. Rever a fazia sentir coisas que não podia compreender ou explicar, além disso, estava fora de seu alcance não importando o quanto o desejasse.

— Não. Simplesmente não estou acostumada a ver outras pessoas... Bem... - mal conseguia se explicar. — O sexo em meu planeta, acontece de forma particular. Sem plateia, se é que me entende. Só não esperava que isso acontecesse na minha frente.

O homem baixou a cabeça, seus brilhantes olhos azuis se fixaram nela, estudando-a. Inspirou profundamente.

— Isto a excitou.



Maldição. Ela começava a odiar ao seu olfato apurado. O calor se espalhava por suas bochechas. Era vergonhoso que ele soubesse o quanto a deixava excitada. Manteve a boca fechada, não sabia o que dizer sem piorar a situação. Rever piscou um par de vezes, observando-a em silêncio.

— Amanhã a levarei às compras. Seu futuro vinculado vive em uma nave de segurança e irá precisar de um guarda-roupa resistente. É o mínimo que posso fazer depois de perturbá-la.

— Isso não será necessário.

— Insisto. Depois do café da manhã se prepare para sair comigo, a levarei ao povoado e poderá preencher suas necessidades.

A única necessidade que tinha neste momento não era de roupa. Estava excitada e queria um homem que estava casado. Brenda se esforçou para não olhar o seu corpo mais que perfeito, apesar da vontade louca de querer vê-lo, saciar-se dele quando grande parte fora revelado sob a cueca. Manteve seu olhar fixo no dele.

— Obrigada. A que horas quer sair?

— Esteja pronta depois do amanhecer.

— O que devo vestir? Quero dizer, eles só me deram estas blusas largas.

— Essas servem. É o que nossas mulheres usam.

— E a roupa íntima? Posso pedir emprestada a Ali ou a Tina? Não me sinto bem em andar nua sob minhas roupas.

Um sorriso alterou suas feições, o que o tornou ainda mais bonito.

— É o costume de Zorn. Eu a protegerei, não tem nada a temer. Estará a salvo comigo, humana.

— Por favor, me chame de Brenda.

Ele assentiu.



— Então insisto em que tire o *Argis* e me chame de Rever. É um título de Zorn.

— Obrigada.

O sorriso em seu rosto se ampliou.

— Depois do que aconteceu no corredor, me parece mais apropriado deixarmos de lado certas formalidades, não?

O rubor tingiu suas bochechas.

— Ali o chama de *Argis*.

— Ela é uma serva e você não é. É diferente. Irei vê-la no café da manhã. Que o senhor da lua proteja seu sono, Brenda.

Saiu de seu quarto fechando suavemente a porta atrás de si, deixando Brenda se afundar na cama. Aquele homem era definitivamente a criatura mais sexy do universo. Ela fechou os olhos, as imagens de Ali lambendo o Zorn eram tremendamente quente. Gostaria de colocar as mãos em todo ele, alias, não só as mãos, a boca e tudo o mais que tivesse direito.

Sacudiu a cabeça, com força. Misericórdia o que estava havendo com ela? Que pensamentos eram esses tão alheios ao seu temperamento e então se lembrava de que nunca conhecera um homem tão especial quanto o Zorn alto e grande. Rever simplesmente exalava atração sexual, causando todo tipo de maus pensamentos em sua cabeça. Também havia o fator simpatia, era algo que devia considerar. Ele se unira a um grande pedaço de merda chamado Tina e Brenda se sentia terrivelmente mal por isso. Ele não tinha a menor ideia do tipo de criatura que Tina seria, mas ela não tinha dúvidas de que seria uma dor de cabeça infernal para Rever.



## Capítulo Três

Brenda tinha esperado que o mercado do povoado fosse um lugar com muitas pessoas com carrinhos de mão vendendo sua mercadoria. Em vez disso, havia muitas lojas ao ar livre vendendo os últimos artefatos de alta tecnologia que nem imaginava como utilizar. Havia mais homens que mulheres. Homens grandes, vestidos com uniformes ou com roupa de exercício. As mulheres usavam túnicas largas e soltas e pareciam ir às compras em grupos.

Rever vestia calças de couro, idênticas às calças de um filme de piratas, com uma camiseta solta que mal cobria seu peito. Seus musculosos e bronzeados bíceps continuavam atraindo sua atenção enquanto a guiava de vendedor em vendedor, tocando coisas e mostrando-lhe como deveria usá-las, Rever voltou à cabeça na direção dela, os incríveis olhos azuis se encontrando com os seus e sorriu. Seu coração palpitava com força cada vez que olhava dessa maneira tão sexy.

— O vermelho ficaria muito bem com seu cabelo branco. Você gosta desta cor?

Afastando seu olhar do dele, observou o que estava tocando, eram calças parecidas com as que ele usava, mas de tamanho menor. Um grande sorriso surgiu em seu rosto enquanto a alegria se estampava em suas feições.

— Calças!

Ele riu alto.

— Notei que segura os lados de seu vestido frequentemente. Não se sente confortável em estar nua debaixo?

— Diabos, não. Cada vez que há uma brisa... bem, não tenho o hábito de andar de um lado ao outro sem calcinha.

Ele piscou.



— O que?

— Calcinhas são como as calças, só que bem menores e com tecidos mais maleáveis, servem para cobrir o meu... hum... a parte de baixo. São parecidas com o que você usava ontem à noite, menor, apropriada para uma mulher. As mulheres da Terra as usam sob a roupa para manter seu... hum... a parte íntima da mulher coberta.

— Sua vagina?

Ela ruborizou um pouco por ele usar o tom de voz profundo e suave ao mencionar essa parte da sua anatomia.

— Sim.

— Tina o chama assim, pronunciei corretamente?

— Sim.

Ele assentiu, virando-se para dar atenção ao vendedor de roupas, fazendo um movimento com a mão. O vendedor concordou, colocando as calças em uma bolsa. Rever a levou a uma dúzia de lojas, escolhendo as roupas por ela. Depois colocou tudo em uma mochila comprada no final das compras. Rever se agachou para ficar a altura de seus ombros e sorriu para Brenda.

— Você gostaria de comer? Não tenho nenhuma pressa em voltar para casa ainda. - seu sorriso se apagou. — Minha vinculada queria vir conosco, mas depois do que houve ontem, recusei-me a trazê-la. Não quero matar ninguém hoje. Ontem ela mostrou seu sexo aos homens, aqui no mercado. Fazer isso é um convite explícito para que um homem a monte e eu seria obrigado a matá-los se viessem a tentar. Foi uma sorte que eles soubessem quem sou, recuaram quando grunhi a eles, reconhecendo que não seria uma luta fácil de ganhar. Mostrar o sexo comigo presente é demonstrar que não está satisfeita em ser minha mulher, provocando-os a me desafiar para tirá-la de mim.

— Explicou isso a Tina?



A ira modificou as feições do homem.

— Expliquei e ela achou engraçado.

A antipatia que Brenda sentia por Tina passou a ser raiva. Tinha ouvido Rever conversar com aquela mulher desagradável logo cedo pela manhã. Fora uma benção não ter sua presença no café da manhã. Brenda seguiu o grande Zorn rua abaixo até chegar a um pequeno edifício, com mesas e cadeiras feitas de material estranho, espalhadas debaixo de um grande toldo, como um restaurante da Terra. O aroma de carne cozida fez seu estômago grunhir, já haviam se passado horas após o café da manhã, ela adorava a comida Zorn e esta tinha um cheiro delicioso. Rever baixou a cabeça, um sorriso curvava seus lábios.

— Está sem dúvida nenhuma, faminta.

— Ouviu meu estômago?

Rever sentou-se e lhe apontou a cadeira.

— Tenho uma boa audição.

Embaraçada Brenda se sentou, cuidadosamente ajeitando a camisa enorme entre as coxas para que nada ficasse a mostra. Os homens Zorn ao redor de sua mesa a olhavam com atenção e cobiça, mas ela se esforçou em ignorá-los, apesar de se sentir observada. Decidiu concentrar sua atenção em Rever, enquanto este tirava a mochila e a colocava na outra cadeira. Em menos de um minuto um jovem Zorn se aproximou da mesa e saudou Rever.

— *Argis*, é uma honra poder lhe servir. Que deseja?

Rever sorriu ao adolescente.

— Traga duas especialidades da casa e duas canecas de Veral vermelho.

— Como quiser *Argis*. - o jovem inclinou a cabeça antes de voltar para dentro do prédio.

— O que é Veral?



Rever sorriu.

— É uma bebida muito boa, mas tem que bebê-la lentamente ou a fará sentir-se tonta.

— Parece à versão Zorn do vinho ou da cerveja na Terra.

Curioso Rever lhe perguntou.

— Está gostando de Zorn?

— Sim, gosto. É diferente de meu planeta, mas estou me ajustando.

— Lamento o que houve com Valho. Era um bom guerreiro. Tenho certeza que a faria feliz como sua vinculada. - o sorriso de Brenda se desfez, preocupada, se moveu na cadeira e manteve o olhar fixo em Rever.

— Conhece seu irmão, Volder?

— Sim, o conheço. - a voz de Rever se fez ligeiramente mais profunda. — Ele não é como Valho. Volder é mais fechado, fica em sua nave grande parte de seu tempo, acompanhado unicamente por seus guerreiros. Valho sempre foi mais sociável. Relacionava-se com muita gente em Zorn. É estranho que tenha deixado nosso planeta para ir a Terra. Volder nunca teve muita atenção feminina, será uma boa companhia para ele.

— Não gosta dele? - ela percebeu pelo tom de sua voz a insinuação.

— Não, não é isso, apenas somos diferentes. Não somos amigos.

As vísceras de Brenda se torceram e o temor se espalhou por ela.

— Maravilha. Vou ser entregue a este cara e ainda não sei nada sobre ele.

— Não tema. Ele cuidará de você, afinal será sua vinculada e como tal, é seu dever assegurar sua felicidade. Não lhe seria



permittedo ter uma mulher se fosse cruel. As fêmeas são um privilégio na sociedade Zorn. É difícil explicar, mas nossa história exige que protejamos a nossas mulheres e sempre devemos tratá-las bem. Se um homem é considerado cruel lhe é tirado o direito de ser responsável por elas. Na idade de Volder se houvesse feito algum mau trato, já saberíamos.

Brenda assentiu um pouco menos preocupada.

— Obrigada. Estou nervosa, não conheço este homem e, no entanto, estou obrigada a me casar com ele.

— É nosso costume. Não se preocupe.

O adolescente retornou carregando uma grande bandeja, colocando a comida e a bebida, servindo primeiro Rever e depois a Brenda. O menino nem sequer a olhou, enquanto fazia uma profunda reverência diante de Rever e saía rapidamente. Brenda o viu afastar-se e voltou sua atenção a Rever.

— Todos se inclinam diante de você.

— Meu pai governa Zorn. É uma questão de respeito ao meu lugar na sociedade, mas também fazem reverência diante de mim por minhas conquistas, lutei por esse direito.

— Devo me inclinar também?

Uma risada escapou de seus lábios.

— Não. Você não é Zorn. Desconhece nossos costumes e não espero que os siga. Coma. Quero chegar a casa antes que termine a jornada de trabalho e o mercado seja invadido por mais homens. Chama muita atenção. - sua voz baixou e seu olhar passou a observar atentamente as mesas ao seu redor. — Todos estão observando.

Ela não conseguiu deixar de dar uma olhada, confirmando que quase todos os machos ao seu redor pareciam estar olhando-a. Brenda corou, baixando a cabeça rapidamente e começou a comer



sua comida. Não usavam talheres, então ela comeu com os dedos, como Rever.

— Eu adorei esta coisa. - Brenda apontou para as tiras de carne vermelha.

Ele riu entre dentes.

— É bom comer.

Fez uma pausa, olhando-o.

— Eu adoro comer. Deve ter notado que sou um pouco maior que sua Tina. Ela é uma mulher magra e talvez me considere um pouco acima do peso em meu planeta.

— Acima do peso?

— É como não estar em boa forma. Mas eu simplesmente adoro comer muito.

— É uma mulher muito atraente. Nenhum homem poderia queixar-se. Se eu não estivesse vinculado a desejaria muito. Seu corpo me provoca desejos de tocar e saber o quão suave é sua pele.

A imagem dele fazendo isso a fez levantar o olhar de repente para o seu rosto. A seu pesar ele se negou a encontrar seu olhar, de repente estava muito concentrado em sua refeição. Terminou de comer primeiro e se levantou.

— Vamos devo levá-la para casa. - agachou-se e agarrou a mochila.

Brenda se afastou da mesa, consentindo com um movimento de cabeça. Um som agudo a fez girar para ver o que era. Com terror viu centenas de criaturas do tamanho de uma bola de futebol, peludas e de cor marrom escuro, com grandes dentes afiados, correndo rua abaixo, se dirigindo diretamente para Brenda e Rever.

Aquelas criaturas se chocavam e cercavam os Zorn. Alguns chegavam a saltar mais de um metro para atingir os corpos Zorn, deslizando os dentes afiados em sua presa. Brenda entrou em pânico,



estavam sendo atacados por ferozes animais. Um grito ficou preso em sua garganta. O instinto a fez dar a volta e lançar seu corpo sobre Rever, agarrando-se a ele.

Braços fortes a envolveram.

— Está tudo bem. - a voz de Rever retumbou abafada. — Só são Killis.

— Vão nos matar? - gemeu sentindo que o pânico se apoderava dela.

Aquelas malditas coisas estavam avançando, espalhando-se rua abaixo e muitos mais saíam correndo atrás de um edifício no final da rua. Corriam diretamente para ela e Rever, atacando qualquer um que cruzasse seu caminho. Seus corpos saltando e se chocando contra as pessoas. Brenda apavorada começou a procurar um lugar para escapar, mas não havia nenhum lugar, exceto a cadeira que tinha deixado vazia. Sem pensar saltou sobre ela e subiu à mesa, colocando maior distancia entre ela e os horríveis corpos peludos.

Rever grunhiu, agarrando Brenda ao redor de seus quadris com um de seus braços. Envolveu-a com força contra seu corpo rapidamente.

— Calma. Está a salvo.

Brenda baixou a cabeça, olhando às horripilantes criaturas entre eles, invadirem a área ao redor das mesas e cadeiras e imediatamente um deles deu um salto, alcançando o lado da mesa onde ela estava parada e Brenda gritou. Estava certa de que a criatura ia saltar sobre a mesa e mordê-la com seus dentes afiados.

Um grunhido saiu de Rever quando decididamente a levantou no colo e se moveu rapidamente para o outro lado da rua. Brenda sentiu que seu corpo se apertava contra o grande Zorn, cega por seu cabelo comprido, o rosto apertado na área entre seu pescoço e os ombros. Ele se movia rapidamente, correndo com ela, para salvá-la e



então ele parou de repente. Suas costas se chocaram contra um sólido muro, mas não a machucou.

— Calma. - grunhiu Rever. — Está a salvo e estamos longe deles.

Brenda levantou e voltou à cabeça para a rua, mas não se soltou do forte abraço sobre o pescoço de Rever. A rua onde tinham estado antes, agora estava aproximadamente a meia quadra de distância. Os corpos peludos e redondos ainda dominavam a rua, mas não estavam correndo pelo beco atrás deles, a correria estava longe. Brenda sabia que Rever a tinha salvado, conseguindo tirá-la do caminho daquelas coisas.

Rever tinha os braços ao redor de sua cintura, pressionando o quadril dele contra seu corpo e as pernas dela em volta dele. Em seu pânico, Brenda se enrodilhara ao homem com os braços e pernas. Ele a tinha contra a parede de um edifício, abraçada por ele. Seu corpo enorme a imobilizava e respirava com dificuldade. Brenda estava quase ao nível dos olhos, quando voltou à cabeça e seus olhares se encontraram. Rever possuía os mais belos e incríveis olhos. Eram de um azul tão brilhante que mal conseguia pensar em compará-los a alguma coisa. Ah, como neon, sim luz de neon. Eram impressionantes.

Rever respirava meio ofegante e quando falou, sua voz era um murmúrio suave.

— Eram apenas Killis. São inofensivos e não são perigosos para ninguém. Eles sentem prazer em se aconchegar em corpos quentes. Não mordem ou comem carne. Eles se alimentam da vegetação nas cidades. Correm pelas ruas para fazer exercício.

O coração da Brenda estava acelerado.

— O que?



— Deveria tê-la avisado sobre eles, mas não notei o passar do tempo. Nunca correu perigo. Os Killis são inofensivos. Só correm pelas ruas duas vezes por dia para atijar seu apetite pela vegetação. Eles gostam de roçar em nossos corpos e seus dentes afiados nunca morderiam a pele. Os Killis a lamberiam e esfregariam seus corpos redondos em suas pernas. É uma espécie muito afetuosa em nosso planeta. Entendeu?

Céus, os Killis eram somente pequenos animais comedores de grama Zorn, apesar de parecerem aterradoras para uma extraterrestre como ela. O rubor da vergonha manchou seu rosto, quando percebeu que quase tinha enlouquecido de medo de um animal inofensivo. Brenda estava agarrada ao corpo de Rever, seu coração batia com força em seu peito e o olhava fixamente nos olhos.

— Oh. Ao vê-los vir como loucos se batendo contra as pessoas e os seus dentes afiados, pensei que estavam atacando.

Um sorriso curvou os lábios de Rever.

— É percebi.

— Não foi nada divertido. Dá medo olhá-los. Com aqueles dentes grandes e afiados. Seus corpos também assustam. São redondos, peludos e feios.

Seu peito se esfregou contra os seios dela enquanto ria.

— São tão pequenos.

— Mas têm dentes enormes.

Rever mal conseguia se conter e riu de novo.

— Está tudo bem, Brenda, mas ainda cheira a medo.

Ela assentiu.

— Acho que deveria soltá-lo.

Ele assentiu. Ela afrouxou o círculo de suas coxas apertadas ao redor de sua cintura, com força. Seu corpo deslizou alguns centímetros para baixo e ele de repente ficou sem fôlego quando sua



virilha fez contato com a parte dianteira das calças de Rever, incapaz de ignorar a contorno enorme que tinha ali. As mãos ao redor de sua cintura a apertavam com mais força enquanto Brenda olhava dentro de seus olhos. Rever lhe devolveu o olhar. Seu sorriso sumiu.

— É uma reação normal no corpo de um Zorn. Você está em meus braços. Até seu cheiro de medo me excita. Faz-me desejar protegê-la e isso faz com que deseje montá-la. - limpou a garganta.  
— Me faz pensar em ter sexo com você.

O homem era tão atraente e a protuberância grande e dura pressionando justamente seu clitóris a fazia dolorosamente consciente disso. Brenda mordeu o lábio. Seus seios pressionavam seu torso, seus fortes braços estavam segurando-a, estreitando-a contra ele, quadril com quadril, os braços de Brenda se moveram ao redor de seu pescoço. Não podiam estar mais perto, a menos que tentassem. O impulso de beijá-lo era tão forte que ela se perguntava se teria forças para não fazê-lo.

— Deveria me soltar. - disse Rever em voz baixa. — Temos de voltar para casa.

Brenda se moveu um pouco mais se ajustando a ele, tentou conter um gemido quando seu clitóris roçou a ponta dura de excitação de Rever. Estar sem calcinhas sob suas calças de couro era uma sensação extremamente erótica sobre sua pele nua. Brenda não afastou o olhar de seus olhos, só aproveitando o momento. O nariz de Rever se alargou, um suave grunhido saiu de sua garganta.

Ela não o soltou enquanto lutava consigo mesma. Brenda queria saber como se sentiria sua boca contra a dela e imaginava como seria fazer amor com o homem de seus sonhos. Pois Rever era tudo o que sempre tinha querido em um homem. Amável, sexy, paciente e eles tinham mais em comum do que ele poderia saber.



Ambos terminaram casados com pessoas ruins, que só lhes tinha causado dor.

Brenda instintivamente sabia que Rever seria um amante magnífico. O pensamento lhe causou dor, quando o imaginou trabalhando lentamente todo esse tamanho, em seu interior. As paredes internas de sua vagina se moveram, somente com a ideia de estar tão intimamente ligados e ela tremeu com essa necessidade.

— Precisa me soltar. - ele ofegou violentamente. — Posso sentir seu cheiro, Brenda. - um suave grunhido saiu dele. — Não sou feliz com minha vinculada e isso me torna fraco. Seria um erro se a possuísse. Está sob minha proteção. E seu futuro vinculado?

— Sinto muito. Não sei por que reajo desta maneira com você. - disse Brenda com sinceridade. — Estou excitada e mal consigo me controlar. Tenho tanta vontade de te tocar, que chega a doer. Nunca me senti desta maneira com alguém. Eu não entendo.

— Não está ajudando. Isso só me faz desejá-la mais.

— Eu sinto muito. - ela moveu uma vez mais os quadris, esfregando-se contra a frente dele e nem sequer tentou silenciar o suave gemido que escapou de seus lábios. — Talvez seja por andar por aí sem roupa debaixo, mas parece que me torno mais consciente de mim mesma, de minhas necessidades ou... não consigo entender.

Os olhos Rever se estreitaram.

— Você tem necessidades. - ele passou a língua pelos lábios. — Entendo essa necessidade.

Brenda se contorceu. Sim. Ele estava certo, inferno! Tinha necessidade. Precisava ser tocada e seu corpo estava gritando para que Rever a possuísse. Ele virou a cabeça, para olhar até o beco. Isso fez Brenda seguir seu olhar. Os braços de Rever se apertaram em volta dela e então se moveu, avançaram lentamente para dentro do beco e entre os edifícios.



Brenda notou que não havia janelas ali. Dois edifícios estreitos em forma de V, com telhados tão íngremes que chegavam a tocar o chão. Ninguém na rua poderia vê-los depois de dobrarem aquela esquina. Sem entender o que planejava o olhou de forma indagadora.

— Vou aliviá-la.

Aliviá-la? Abriu a boca para lhe perguntar o que insinuava então ele moveu o quadril. Rever a imobilizou contra a parede, enquanto seu pênis duro, preso pela roupa, esfregava seu clitóris. Um grito abafado saiu de Brenda e seus dedos se apertaram sobre seus ombros.

— Relaxe. - grunhiu ele movendo os quadris, os fazendo rodar, pressionando seu clitóris em um lento baile erótico.

O gemido que saiu de seus lábios entreabertos não pôde ser contido ou reprimido. O homem grunhia suavemente, baixando o rosto até sua garganta. Ele não a beijou, mas seu nariz roçava a linha de sua garganta enquanto respirava ofegante sobre sua pele. Seus quadris estremeciam, esfregando o pênis para frente e para trás debaixo de seu clitóris. Brenda sentiu o prazer umedecer a frente de sua calça de couro, fazendo com que seus corpos se esfregassem mais facilmente, e o mais puro êxtase a atingiu.

— Seu aroma é tão tentador. - grunhiu baixinho. Sua respiração acelerada fazia cócegas em sua orelha. Sua respiração quente acariciava sua pele.

— Rever. - sussurrou.

— Goze por mim, pequena.

— Por favor. - ofegou ela.

Rever paralisou, seus quadris interromperam a lenta tortura em seu inchado clitóris.

— Quer que pare?



Trêmula, Brenda levantou de novo o rosto para encontrar seus olhos.

— Quero-o dentro de mim.

Seus incríveis olhos se entrecerraram, um grunhido saiu de seus lábios entreabertos.

— Não posso. - a frustração controlou Brenda.

— Está me tocando, deixando-me louca e não me penetrará?

— Estou vinculado.

— Sabemos disso e ainda o quero. - isso não tinha sentido para ela.

— Me sinto atraído por você, como nunca me senti por outra mulher. Não deveria tê-la tocado de maneira nenhuma, mas desejei saber como seria quando sentisse o prazer em meus braços. Se não posso te ter, ao menos quero ouvir o som que faz e o aroma de seu prazer.

— Por favor? - Brenda não hesitou em suplicar.

Ele grunhiu com o esforço em se negar a ela.

— Não me tente, Brenda. Cometi um erro, mas estou vinculado a Tina. Não importa o quanto desejaria não estar. Ela pode levar minha descendência. Se entrar em você, sei que não serei forte o bastante para me retirar antes de soltar minha semente e não posso me vincular a você. Não é minha para possuir e está prometida a outro.

Mordendo o lábio, Brenda assentiu.

— É um bom homem e merece alguém melhor que Tina.

Grunhiu, a ira cobrindo suas feições. Em questão de segundos a afastou de seu corpo. Com as pernas trêmulas, Brenda ficou em pé. Seu corpo dolorido, o clitóris e coxa úmidos por desejá-lo. Rever se afastou dela antes de parar, lhe dando as costas.



— Devemos voltar para casa. Nada disso deveria ter acontecido, mas gostei tanto do tempo que passamos juntos que percebi sua necessidade. Sinto por perder o controle, isso não voltará a acontecer. Tirei vantagem de seu medo dos Killis.

A surpresa e a culpa doeram em seu coração.

— Vai carregar toda a responsabilidade pelo que aconteceu e se culpar pelo que está além de nossa compreensão? Sejamos honestos. A atração entre nós aconteceu no momento em que nos conhecemos, pelo menos para mim e ambos somos culpados por desejarmos um ao outro.

Rever lentamente deu a volta de cabeça baixa, como se houvesse sido derrotado.

— Devemos ir agora. Não confio em mim mesmo e mal posso controlar meu corpo. Meu desejo por você é tão forte que sinto dor por estar perto de você.

Os olhos de Brenda baixaram até abaixo de seu abdômen, o contorno muito visível de seu pênis se delineava no couro. Era grosso e longo, levantado a frente de sua calça à altura de seu quadril. Se ele estivesse vestindo uma calça mais larga e com a cintura um pouco mais baixa com certeza parte de seu pênis sairia delas agora mesmo. Não devia ser fácil estar preso daquele jeito, não era a toa que estivesse sentindo dor.

Mordendo o lábio, Brenda o observou. Eles se desejavam muito, mas ele não queria entrar nela. Ela hesitou somente um segundo antes de ficar de joelhos no chão do beco, querendo aliviá-lo, molhou os lábios com a língua.

— Venha aqui.

A paixão encheu seus belos olhos e ele gemeu roucamente. Foi o som mais sexy que escutara em sua vida. Rever deu um passo, depois outro em sua direção antes de avançar até parar diante dela.



— Não tem ideia do que me oferece.

— Observei como Ali fez isso. Deixe-me lhe dar prazer e terei prazer com isso, já que não quer me penetrar. Estamos sofrendo um pelo outro.

Rever só hesitou um momento antes de abrir a calça com as mãos trêmulas. Não estava usando uma cueca, seu pênis saltou livre imediatamente. Brenda arregalou os olhos diante daquele pênis tão grande e grosso. Não estava certa de que poderia engoli-lo, mas lembrou-se que Ali nem sequer o abocanhara, só o lambeu. Ele se aproximou um pouco mais.

— Tem certeza? - sua voz era grave e profunda, mais um rugido que um som.

Suas mãos alcançaram Rever, envolvendo seu pênis. Seus dedos rodearam sua pele muito quente, inspirou seu aroma masculino, aproximando-o de sua boca. Passou a língua nos lábios uma vez mais, avançando lentamente para aproximar a cabeça de seu eixo. Rever grunhiu baixo. Uma de suas mãos a acariciou muito suavemente na linha da mandíbula.

— Nunca tive tanto desejo da boca de alguém me lambendo. Nunca me senti desta maneira, exceto com você.

Brenda levantou o olhar para encontrar-se com o dele. Abriu a boca e deslizou a língua ao longo da abertura na ponta de seu sexo. Surpresa experimentou novamente. Tinha sabor de caramelo. Lambeu mais da substância que se acumulava ali, desejando estar certa de que não se enganara na primeira lambida. O líquido pré-seminal dos Zorn, pelo menos o de Rever, era muito gostoso.

O corpo de Rever ficou mais tenso e em voz baixa grunhiu de novo. Ela afastou a atenção de seu olhar, agora cheia de gula por seu pênis. Abrindo bem os lábios, o colocou dentro da boca. Rever ofegou e depois rugiu. Os sons altos que ele emitia fez Brenda devorá-lo com



mais gula, usando a língua, lábios e dentes para excitá-lo ao máximo e manipulando suas bolas pesadas com os dedos enquanto o chupava, lhe confirmaram que estava absolutamente encantado com o que lhe fazia. Sentiu como o corpo de Rever tremia e os sons bestiais que saíam de sua garganta enquanto ofegava e gemia.

As mãos de Rever a agarraram pela cabeça, obrigando-a de repente a retroceder. Seu olhar surpreso o alcançou, sem entender por que a tinha interrompido, sabendo que ele estava a ponto de explodir.

— O que está fazendo? - ele parecia surpreso e excitado ao mesmo tempo.

Ela franziu o cenho.

— Dando-lhe prazer.

Os músculos da garganta de Rever se retesaram enquanto engolia com dificuldade.

— Precisa parar de colocar-me dentro de sua boca ou vou derramar minha semente dentro dela. É prazeroso demais para que eu possa manter meu controle. Só precisa me lamber. Estou tão perto.

Brenda franziu o cenho.

— Amorzinho, esse é o propósito do que estou fazendo. Quero que goze em mim

Ele ofegou somente com a ideia.

— Não entende. Irá engolir minha semente se não deixar de me colocar em sua boca.

— Quero engolir. Seu sabor é tão gostoso.

Os olhos de Rever fecharam, seu corpo tremia, mas lhe soltou a cabeça. Suas mãos se apoiaram na parede atrás de Brenda, enquanto esmagava seu corpo contra a parede e se inclinava ligeiramente para



frente, deixando-a entre a parede e ele. Baixou o olhar e assentiu para que continuasse.

Brenda pensou para que precisava de uma parede, mas não pensou duas vezes antes de agarrar o pênis de Rever de novo. Seu pênis estava vermelho e incrivelmente duro, tinha certeza de que estava a ponto de explodir. Umedeceu os lábios outra vez antes de levá-lo a boca tão profundamente quanto pode, lambendo e bebendo mais de seu doce sabor.

Soube um segundo antes dele explodir alucinadamente, pois Rever tencionou todo o corpo. Ouviu o som de um murmúrio suave acima de sua cabeça antes que ele gozasse em sua boca. Jatoss quentes do mel de Rever encheram sua boca, rajada após rajada. Brenda engoliu, gemendo em torno de seu maravilhoso sabor. Era tão gostoso e diferente que lamentou quando ele se separou dela, obrigando-a a libertar o pênis de seus lábios.

Seus olhos se abriram enquanto Rever grunhia com selvageria. Seu olhar se dirigiu ao rosto dele, notando por suas feições o quão excitado estava. O assombro misturado ao prazer e o temor refletiam em seus olhos. Seus olhares se encontraram enquanto ele se apressava a fechar a calça de couro em questão de segundos.

Subitamente se assustou quando Rever se moveu com rapidez, levantando-a com facilidade em seus braços. Seus pés deixaram o chão e então suas costas bateram em algo. Notou que Rever a tinha colocado em uma parede inclinada entre os dois edifícios. A mão dele levantou bruscamente sua camisa, deixando diante de seus olhos seu sexo descoberto. Grunhiu.

— Agora separe suas pernas para meu prazer.

Brenda só hesitou um segundo antes de separar as pernas, desejando que ele a tocasse da maneira que quisesse. Não tinha onde colocar os pés e a parede inclinada a fez deslizar para baixo.



Rever a agarrou pelos quadris, levantando-a de volta no lugar, subindo-a mais acima na superfície inclinada. Então ele ajoelhou-se, ainda a segurando.

— Coloque seus joelhos sobre meus ombros.

Tendo ideia do que ele queria lhe fazer, dobrou as pernas para colocá-las sobre seus ombros como lhe havia pedido. Duas mãos grandes separavam mais suas coxas e um grunhido selvagem saiu de Rever.

Rever separou os lábios de seu sexo, abrindo-os com os dedos e, sem aviso, sua boca e língua quentes estavam nela. Ela já fizera sexo daquela maneira com outros homens antes, mas nada se comparava ao que estava sentindo neste instante. Rever não se contentara em lambar seus clitóris. Usava sua língua atrevida para percorrer seu interior, como nenhum homem já fizera. Gemendo, ficou sem fôlego diante da repentina e inesperada entrada. Ele grunhia entre suas pernas lhe provocando ondas de prazer. Sua língua se retirou, provocando espasmos em suas profundezas úmidas.

— Tenho tanto desejo por estar dentro de você que chego a sentir dor. Meu pênis está ciumento de minha língua. Você é tão suave, úmida e macia como nenhuma outra mulher.

— Por favor, Rever. - gemeu ela.

Com um grunhido, a boca de Rever estava nela novamente. Desta vez foi diretamente para seu clitóris, rodeando-o com seus lábios, sugando-a com força, seus dentes afiados mordiscaram o clitóris já hipersensível.

Brenda não tinha nada em que se apoiar, então começou a mover os braços no ar até que se agarrou à superfície lisa da parede atrás dela. O prazer a dominava enquanto Rever sem piedade torturava seu clitóris, como ela nunca julgara possível. Não iria



resistir muito tempo. Não tinha nem sequer a capacidade de tentar deter a maravilhosa sensação que sua boca estava lhe oferecendo. Brenda gozou. Um grito dilacerador saiu de seus lábios, enquanto os quadris estremeciam violentamente sobre a boca Rever, então ele levantou o rosto.

Brenda relaxou quando o último tremor a percorria e então lentamente voltou à realidade. Rever tinha a respiração ofegante. Suas pernas já não estavam mais sobre seus ombros, agora as mãos de Rever seguravam seu traseiro, puxando-a para mais perto do corpo, imobilizando-a. Ele estava a centímetros acima dela excitado e com um olhar selvagem nos olhos.

— Impeça-me. Diga não. - Rever grunhia as palavras com a voz profunda e áspera.

Confusa, franziu o cenho.

— O que?

Ele olhou para baixo entre seus corpos, separados unicamente por centímetros. Brenda seguiu a direção de seu olhar e ficou surpresa ao ver que a calça de Rever estar aberta e seu pênis duro e grosso erguido outra vez e muito, muito próximo a sua virilha. Com as feições alteradas baixou o olhar, tentando se controlar.

— Impeça-me. - grunhiu de novo. — Ordene que me afaste de você, Brenda. Estou muito excitado, seu corpo me implora para que a possua, quer minha semente. - sua voz rouca gemia. — Ordene ou a encherei com minha semente. Não posso ser seu vinculado e sei que irei machucá-la depois, mas mesmo assim a quero. Ordene que me afaste, já não posso me controlar quando você está perto de mim, preciso que me impeça. Nunca a tomaria pela força.

Brenda umedeceu os lábios. Ele não tinha controle e ela?



— Ao diabo com isto! Possua-me, por favor? Se me deseja, sou sua. Eu o quero dentro de mim, nem que seja só desta vez, Rever. Por favor?

Os olhos de Rever se fecharam, o suor deslizava por sua fronte em seguida os abriu, havia fome neles, uma fome que se refletia nos olhos dela.

— Sou grande, deve abrir bem as pernas e relaxar suas paredes internas, posso machucá-la.

As mãos de Rever a agarraram nos quadris, levantando-a um pouco mais para se alinharem. Brenda não hesitou em seguir suas ordens, levantou as pernas e o envolveu pelo quadril que se aproximava. Sentia seu corpo quente contra seus tornozelos, enquanto os fechava ao redor de seus quadris ainda vestidos de couro. Ele estava tão duro que não precisou ser guiado até ela.

Brenda gemeu quando a cabeça grossa de seu pênis roçou a entrada de sua vagina. Ele a penetrava lentamente. Sentiu que seu corpo resistia um pouco diante daquela intrusão tão grossa e quente, mas Rever a penetrou com mais força. Seu corpo cedeu diante da força inquebrável do excitado homem Zorn. Nada o faria deter a invasão de sua ereção dura e dolorida naquela cavidade macia e molhada.

Um gemido saiu de seus lábios enquanto Rever a preenchia, esticando-a, o envolvendo em seu corpo macio e escorregadio, causando prazer aos dois. Suas unhas se cravaram em seus ombros. Jogou a cabeça para trás deixando escapar um forte gemido de puro êxtase.

— Céus! Sinto que vou morrer de prazer. - gritou ela.

— Senhor das Luas. - gemeu ele, afundando o pênis profundamente dentro da apertada, mais ardente e suave área de prazer que jamais tinha experimentado. — Você é a única para mim.



Ela também estava experimentando estas emoções. A sensação de pertencer um ao outro. Ele era o que ela tinha esperado por toda a vida. Rever abriu os olhos e Brenda também, seus olhares se encontraram, enquanto Rever se retirava alguns centímetros. Lentamente empurrou para frente, esticando-a e Brenda gemeu em voz alta de puro prazer outra vez, sabendo que ninguém a tinha feito sentir o que ele fazia.

— É tão apertada. Não quero machucá-la, mas a desejo tanto. Quero me empurrar dentro de você.

— Faça-o. Acho que me estou me adaptando ao seu tamanho. É tão grande e quente, mas me sinto tão bem com você dentro de mim. Achei que poderia me machucar, mas não. Sinto-me apertada e cheia com cada movimento que faz, é... incrível. Me foda, Rever, por favor, só me foda.

— Não poderia parar agora para salvar a nenhum de nós. - ele começou a dar impulsos profundos e fortes.

Brenda extasiada gemia com as pernas agarradas aos quadris de Rever, se segurando a ele. Tudo o que ela podia fazer era sentir Rever controlar totalmente cada movimento que seus corpos faziam. Seus poderosos quadris aumentaram a velocidade, impulsionando com mais força. A felicidade preenchia Brenda. O clímax a pegou de surpresa, então afundou o rosto em seu pescoço, gritando pela intensidade do gozo. Onda após onda inundava seu interior, os músculos em espasmos selvagens enquanto ele investia mais forte.

Rever jogou a cabeça para trás, um rugido saiu de sua boca e começou a se mover com impulsos mais fortes. Brenda sentia seu pênis bombear em seu interior e estremecer dentro de sua vagina. Ele gozou de forma tão selvagem, que pôde sentir jorro atrás de jorro em fortes descargas de sêmen dentro dela. Seu gozo era quase violento, então de repente caiu sobre ela.



Abraçados, surpresos e tentando recuperar o fôlego. Ela o abraçou mais forte, mantendo os braços ao redor dele, nem sequer se importou com seu imenso peso, quase a esmagando tornando mais difícil respirar. Sabia que agora iria perdê-lo, sabia que assim que o soltasse, ele se retiraria, não só de seu corpo, mas também de sua vida. Estava vinculado a Tina, aquela cadela, e era um bom homem. Não podia expulsar a cadela, embora ela merecesse. Rever era um homem honrado.

Provavelmente arcaria com toda a culpa do que eles compartilharam naquele beco. Seu coração sentia a dor, o despedaçar por dentro. O destino nunca fora tão injusto. Ela queria Rever e ele não poderia ser dela.

— Tentei sair. - disse em voz baixa contra seu pescoço, sua voz parecia um pouco trêmula e triste. — Quando a vi gozar não consegui me conter. Sabia que seria assim. Sabia. - estremeceu. — O que fiz? Como pude?

— Rever...

— Não tente tirar minha responsabilidade. Sou um guerreiro, no entanto não pude lutar contra o meu desejo por você. - grunhiu, apoiando o rosto contra seu pescoço. — Devemos ir ao centro médico agora. Há uma injeção que deverá tomar para termos certeza de que não a emprenhei.

A dor se intensificou.

— Mas...

— Não. - grunhiu contra seu pescoço. — Estou vinculado a Tina. Preso a ela. Esse incidente passará e se aplicarem a injeção antes de uma hora pode evitar que minha semente finque raízes. Devemos ir até o centro médico e confessar o que fiz então eles irão medicá-la.

Arrasada Brenda fechou os olhos e assentiu com a cabeça. Queria Rever. Queria-o mais do que nunca quis alguém. Ela o



desejava e... o amava e ele nem sequer consideraria a ideia de estar com ela.

Rever respirou fundo, lentamente se retirou de seu corpo, afastando-se dela e com muito cuidado a soltou de pé. Brenda sentiu seu sêmen escorrer por suas coxas, mas não tinha nada com que limpar-se. Rever se moveu de novo, fechando as calças, agarrou a mochila esquecida no canto da rua e tirou uma das roupas novas, sem olhá-la nos olhos e a entregou.

Brenda limpou a evidência do que tinham compartilhado com as mãos trêmulas. Rever ainda se negava a olhá-la enquanto ela endireitava a roupa e jogava a suja em um cesto de lixo. Ele grunhiu em voz baixa, inclinando-se para agarrar a mochila. Finalmente, olhou-a e ver o arrependimento brilhar naqueles olhos azuis partiu seu coração.

— Temos que fazê-lo, Brenda. Eles lhe darão a injeção, e se houver um Senhor das Luas, minha família não saberá o que fiz. Perder o controle pode causar vergonha a minha família. Precisamos ir rapidamente. Tomaremos banho também, assim ninguém mais saberá o que aconteceu entre nós. Isso nunca mais poderá voltar a acontecer.

Piscando para conter as lágrimas, Brenda assentiu com a cabeça.

— Como você quiser.

Rever baixou os olhos, assentindo.

— Gostaria que pudesse ser de outra maneira. - fez uma pausa, longos segundos se passaram, quando por fim voltou a falar com a voz tão suave que ela teve que se esforçar em ouvir suas palavras. — Sou um *Argis* e meu lugar na sociedade Zorn implica muita responsabilidade, mas às vezes eu gostaria que não fosse assim. Meu pai é o líder de Zorn e tudo o que faço se reflete em minha família.



Se fosse só minha honra, nada me impediria de estar com você, mas não é assim. Eu tenho sentimentos muito fortes por você, Brenda. Quero que saiba que embora não possamos estar juntos, sempre a levarei em meus pensamentos.

Seu coração se retorceu dolorosamente. Sua boca se abriu, mas apertou seus lábios fechando-os. O que mais poderia dizer? Não podiam ficar juntos e isto os estava destruindo.

Rever limpou a garganta.

— Devemos ir.

Silenciosamente, Brenda seguiu o grande homem pelo beco e voltaram para rua.



## Capítulo Quatro

— Onde diabos se meteu? - Tina estava na sala e parecia estar de saco cheio. — Cinco malditas horas. Quando me leva para fazer compras não me dedica tanto tempo. O que fez? Comprou-lhe tudo nessa maldita rua?

— Tivemos um acidente. - Rever disse em voz baixa. — Fomos atacados pelo Killis.

— Que merda é essa? - Tina franziu o cenho, observando Rever dos pés a cabeça e depois Brenda. — Ela o fez entrar em uma maldita briga? Exibiu a boceta também?

Rever grunhiu.

— Não. Agora basta. Foi um dia duro e tenho fome.

Ele estendeu a mochila a Brenda.

— Aqui está sua roupa. - Rever se negava a olhá-la.

Brenda agarrou a correia da mochila.

— Obrigada.

Ele assentiu, soltando a mochila.

— Foi uma honra.

Brenda fugiu antes de começar a chorar, antes de chegar ao corredor ouviu Tina reclamar.

— Fiquei aborrecida. Espero que esteja pronto para uma maldita briga. A cadela da Ali não pode fazer minha comida até que vocês retornassem. Ela...

O resto, Brenda não ouviu, entrou no quarto e deixou cair à mochila e se jogando na cama gemeu, estava com o corpo dolorido e sensível. Rever não tinha sido amável quando a penetrara e a injeção que o doutor aplicara ainda doía em seu traseiro.

Ali entrou em seu quarto sem bater e a observou com seus curiosos olhos marrons, em silêncio. Ali levantou o nariz e cheirou, a



expressão em seu rosto bronzeado empalideceu imediatamente e logo se apressou a fechar a porta, as encerrando no cômodo.

— Tomou banho e cheira a sabão, mas não do tipo que temos em casa.

Brenda continuou em silêncio, a vontade de chorar era quase irreprimível, não estava se sentindo bem. Ali suspirou.

— Algo aconteceu com o *Argis*, não é? Vejo a forma como se olham. Vi esta manhã e ontem a noite no corredor, fora deste quarto, mas pensei que fosse minha imaginação. - a voz da mulher baixou. — Ele a montou.

— Por favor. - disse Brenda em voz baixa. — Não sabe de nada, porque nada aconteceu.

Ali assentiu olhando-a em silêncio.

— Você está bem? Há algo que possa fazer para ajudá-la? Fique tranquila. Nunca falarei disto a ninguém, mas é meu trabalho cuidar de você, enquanto estiver sob a proteção de *Argis* Rever. O que me disser ficará comigo, pode falar sem medo, a escutarei e ajudarei. Eu não gosto de sua vinculada, mas nunca trairia o *Argis*. Ao revelar a sua vinculada, que ele tomou seu corpo, machucaria a ele também.

— Como... - Brenda fechou a boca, franzindo o cenho.

— Como sei? - Ali arqueou uma sobrancelha branca. — Cheiro seu gozo. Provei-o ontem à noite, conheço seu cheiro. Embora tenha tomado banho, ainda cheira o que significa que esta em seu interior. Ele a semeou. Deram-lhe a injeção para evitar que finque raízes?

— Sim. Não vou ficar grávida.

Assentindo com a cabeça, a mulher olhou a Brenda com compaixão.

— Ele é um bom guerreiro que se negou a me montar, esforcei-me para chegar a ele. Deve ter fortes sentimentos por você para enchê-la com sua descendência. Nossos homens são treinados para



não libertar sua semente no corpo de uma mulher, a menos que se sintam tão atraídos que não possam resistir. Isso significa que ele queria vincular-se a você, mas como já está vinculado não pode comprometê-la. Eu não gosto da outra humana e acho que você o faria feliz. Ela é ruim. Eu poderia tirá-la deste planeta.

Brenda ficou chocada.

— Está se oferecendo para matá-la?

— Matá-la? - Ali fez uma pausa. — Por que não?

— Não. - Brenda estava horrorizada. — Nem sequer deve brincar a respeito disso.

— Eu a odeio por ser tão má comigo e com *Argis*. Ela será cruel com ele. Um dos amigos do *Argis* veio até aqui, a imprestável o convidou, apesar de que lhe avisei que não o fizesse. Forçou-me a deixá-los sozinhos, isso é uma falta de respeito. Tenho bom ouvido e os escutei do corredor. A cadela lhe ofereceu o corpo, mas ele não quis. Ele é um bom amigo do *Argis*, nunca lhe faltaria com o respeito, mas ela irá se oferecer a outro homem. Se dissesse ao *Argis*, ele teria que matar seu amigo pela *coltorian*, mas nos livraríamos dela.

— O que é *coltorian*?

Ali grunhiu.

— É ruim, muito ruim. É a mulher que dá seu corpo a qualquer homem que o queira, que não tem honra nem o respeito de ninguém. Os Zorn colocam essas mulheres nos edifícios médicos, permitindo que os homens doentes gozem em seus corpos para se curar. É a pior coisa que pode acontecer a uma mulher em Zorn.

— Entendo. É o mesmo que puta em meu mundo. Você não deve contar o que houve, Rever teria que matar um amigo para se desfazer dela. Isso causaria mais mal que bem.

— Ela não merece o *Argis* Rever. Pode lutar contra ela por ele. Vou lhe ensinar como lutar e então poderá desafiá-la até a morte. Ele



a montou, você tem a lei de seu lado desde que ele a encheu com sua semente.

— Não. Não vou lutar contra ela. - ela ficou atônita.

— Pode parecer estranho para você, mas somos uma raça com um passado brutal. As mulheres lutaram e mataram para ter homens poderosos. Você poderia desafiá-la. Sei que o *Argis* não tentaria lhe deter se pensasse que podia livrar-se dela.

— Não vou matar ninguém.

A decepção alterou as feições de Ali.

— Oh. Vai contra do código de honra humana matar a um rival?

— Não sou uma assassina.

— Isso é muito mau. Não me permite desafiá-la. E a estúpida me ordenou que lhe preparasse comida, tenho que ir.

Brenda viu Ali sair. Fechou os olhos, relaxando sobre a cama. A lembrança do tato de Rever a fez tremer e desejá-lo outra vez. O homem poderia ser um vício, se ela o deixasse. Abriu os olhos e uma onda de tristeza a encheu ao saber que nesse momento ele estava com Tina. Faria amor com ela? O ciúme e a dor eram duas emoções que Brenda nunca sentira. Tina não merecia o homem maravilhoso que era Rever e isto a entristecia.

Para se distrair guardou a roupa que Rever lhe tinha comprado. Sorriu, recordando o quanto fora divertido estar juntos até o incidente com os Killis. Ela tinha gritado diante das bolas com dentes afiados que eram mansas como ovelhas. Rever a tinha carregado de uma maneira tão doce para afastá-la deles e acalmá-la.

Ela deixou a ira dominá-la. Estava impotente. Queria Rever para sempre. Apertando os dentes, respirou fundo, deixando que isso a tranquilizasse, afinal queria um homem que não poderia ter. Queria ser sua vinculada. Queria o que Tina tinha, eles estavam unidos. Talvez a cadela trocasse Rever por Volder. Resmungando, Brenda



sabia que a vida não podia ser tão perfeita. No final, Volder se zangaria com esse acordo, já que qualquer homem preso a Tina viveria para lamentá-lo.

Trocou de roupa, vestindo a calça vermelha que Rever tinha comprado para ela com uma camisa macia que lhe chegava às coxas. Não confeccionavam roupas menores que se ajustassem as humanas. As mulheres Zorn eram maiores e mais altas que Brenda ou qualquer outra humana. A calça ficou um pouco larga. Dez minutos depois, saiu de seu quarto em direção a cozinha para ajudar Ali com o jantar.

Ali estava colocando a mesa. Sem dizer uma palavra Brenda a ajudou. Ali lhe dirigiu um leve sorriso de agradecimento.

— A outra nunca nem tentou me ajudar. Agradeço.

— Não tem problema. Precisa de ajuda para qualquer outra coisa?

— Não. A comida já está preparada, fiz uma refeição leve. O *Argis* me disse que comeram antes.

A lembrança do almoço a sós com ele, horas antes, passou por sua mente. Assentiu com a cabeça. Essa refeição seria bem constrangedora.

Rever chegou primeiro. Parecia furioso enquanto se aproximava da sala. Seu belo olhar caiu sobre Brenda antes que ele desviasse para o outro lado. Tina não demorou a surgir logo atrás dele. A mulher usava o cabelo vermelho amarrado como um rabo-de-cavalo, mas que combinava com o vestido solto que usava quando irrompeu na sala.

— Finalmente. - queixou-se Tina. — Estou tão faminta que talvez consiga engolir essa merda.

Rever grunhiu.

— Ali é boa cozinheira.



— Então é melhor dizer a ela que cozinhe algo bom, para variar. Os dois últimos jantares estavam uma merda. - Tina se deixou cair em uma cadeira.

Todos se sentaram, menos Ali. Ela desapareceu na cozinha e depois veio com dois pratos, servindo Rever primeiro e depois Tina. Tina irritada, perguntou a Ali.

— Por que sempre serve primeiro a ele? Nunca ouviram dizer primeiro as damas?

Ali fez uma pausa em seu caminho à cozinha.

— Não. Nunca ouvi. Os homens sempre são servidos primeiro, depois seus enlaçados, os convidados e por último as criadas. É esta a ordem das coisas aqui em Zorn.

— Pois bem, a partir de agora serei servida primeiro. - Tina deu um sorriso sarcástico a Ali. — É uma ordem.

— Sempre servirei primeiro ao *Argis*. Esta é sua casa. - Ali franziu o cenho mais profundamente.

— É minha também e quero que me sirva antes dele. - Tina fez uma careta, dirigindo outro olhar irônico a Rever. — Diga à criada que me sirva primeiro da próxima vez. Sou sua esposa e exijo que lhe dê a ordem de fazer o que eu quero.

Rever mal continha a raiva, com a boca apertada em uma careta.

— Ali, por favor, se é tão importante para ela, sirva-a primeiro.

Ali assentiu, mas estava zangada. Brenda apertou os dentes, sentindo-se desconfortável com a situação. Que diabo Tina tinha na cabeça? Irritada ela evitou olhar para a mulher. Rever pigarreou.

— Amanhã retorno ao trabalho e ficarei fora durante cinco horas. Você gostaria de saber o que faço?



— Não. - Tina utilizou o dedo para empurrar um pedaço de carne. — Só não me acorde se sair cedo. Eu gosto de ter meu sono de beleza.

Brenda viu a decepção de Rever. Não queria imaginar qual parte da resposta de Tina o fez sentir-se dessa maneira. Seria por a mulher com a qual se uniu não se importava com o que fazia para ganhar a vida ou era por não querer ser despertada para se despedir dele?

— Eu gostaria de saber o que faz. - disse Brenda antes que pudesse raciocinar.

Rever levantou a cabeça, olhando-a fixamente. Sua boca se suavizou.

— Ensino os mais jovens a lutar.

— Que máximo. - Brenda lhe sorriu. — Sei que é um guerreiro. Que idade tem esses meninos? Com que idade eles começam a treinar?

Um sorriso se desenhcou em sua boca.

— Aos cinco. Treino os jovens entre dezessete e vinte ciclos, ensino combate avançado. Os jovens que treinarei, a partir de amanhã, se unirão à tripulação Outlander, são os que patrulham as áreas fora das cidades. Alguns Zorn ainda são brutais. Eles...

— Oh, deixe disso. - suspirou Tina.

A criatura realmente não se importava com ele.

— Não percebe que ela perguntou só por educação, toda essa baboseira ninguém quer ouvir.

A ira sombreou o rosto de Rever. Seus lábios formaram uma linha branca e apertada. Ali entrou na sala, quase quebrando um prato sobre a mesa quando o colocou a frente de Tina. Brenda lançou um olhar fulminante na direção de Tina.



— Não estava sendo educada. Eu realmente estou interessada no que ele faz.

Tina olhou para Brenda com desprezo.

— Bem, eu não quero ouvi-lo. Ele é tão maçante.

— Então não escute. - replicou Brenda, muito zangada. — Não consegue ser educada, nem gentil? Estamos cansados de ouvir suas queixas sobre tudo. Se não consegue dizer algo bom, então fique calada. Coma e deixe que outros tenham uma conversa agradável. Nem todos gostam de tornar a vida das pessoas miserável.

— Como se atreve! - Tina ficou em pé. — Dentro da minha casa. Não permitirei que me fale dessa maneira.

Brenda ficou de pé também.

— Alguém deveria avisá-la de que excesso de estupidez pode acabar muito mal.

— Mulheres! - grunhiu Rever. — Basta.

— Diga a ela que vá embora. - exigiu Tina. — Agora, Rever.

— Não farei isso. - afirmou em voz baixa. — Ela é uma hóspede em nossa casa até que seu futuro vinculado chegue. Dei minha palavra de que a protegeria. Foi uma ordem de meu pai.

— Não me venha com essa merda. Quero-a fora. - Tina cruzou os braços sobre seus seios, seus olhos verdes olhando para Brenda. — Vá para o inferno.

Brenda estava irritada e com raiva quando virou a cabeça e viu a expressão tensa de Rever.

— Posso voltar ao centro médico, se desejar, mas primeiro, importa-se que eu tenha um pequeno bate-papo com sua esposa?

Ele não hesitou, quando determinou.

— Vai ficar aqui, mas pode ir falar com ela.



— Eu a quero fora daqui. - gritou Tina. — Entendeu Rever? Tire-a ou dormirá nesse maldito sofá na próxima semana. Enquanto ela estiver aqui, esteja certo de que não subirá a minha cama.

Rever se levantou lentamente.

— É uma ameaça? Neste momento não quero compartilhar a cama com você e estou acostumado a fêmeas melhores que você.

A fúria se refletiu no rosto de Tina, tornando-a vermelha.

— Você é um filho da puta.

Rever grunhiu ferozmente.

— Pare de rosnar como um maldito cão! - Tina falou irônica. — Acho que precisamos construir uma portinhola para cães e talvez uma casinha também no pátio de trás? Age como...

— Cale a boca. - gritou Brenda, interrompendo Tina. — O que está pensando? Não tem vergonha. Ele é um homem bom e o trata assim? Não o insulte comparando-o com um maldito cão, ainda mais sabendo que o incomoda quando diz essas coisas tão cruéis. E Ali é uma boa pessoa, não é uma escrava e a comida é deliciosa. Pare de se comportar como uma mulherzinha malcriada e lhe dê uma oportunidade. Posso entender porque deixou a Terra. Ninguém a suportava, não é?

Tina gritou frustrada e se afastou. Brenda se moveu ao redor da mesa para ir atrás da mulher, mas Rever se aproximou e a puxou pelo braço, sua mão grande a segurava acima do cotovelo com firmeza, mas gentil. Seus olhares se encontraram.

— Não. Não vai atacá-la.

— Atac... O que? - surpresa tentou soltar o braço.

— Deixe-a desafiá-la *Argis*. - a voz de Ali refletia emoção.

Brenda se deu conta então do que queriam dizer e se horrorizou, olhando para um carrancudo Rever, que negava com a cabeça. Achavam que iria atacar Tina.



— Não permitirei que arrisque sua vida por mim. - disse em voz muito baixa. — Não a conhece como eu. É cruel e não tem honra. A luta não seria justa.

— Não vou desafiá-la. É isso o que pensa? Não mato pessoas, mas alguém tem que pô-la em seu lugar. Se permitir que continue com isso, só vai piorar. A cada vez que cede, ela acaba por exigir mais. Compreende isso? Não tenho nenhuma intenção de machucá-la, mesmo merecendo que alguém lhe arrebente a cara. Eu só quero falar com ela e espero que entenda que está fazendo a coisa errada.

Rever respirou fundo, soltou-a e voltou a se sentar a mesa.

— Não. Por favor, sente-se e termine sua comida. Deixe que fique em nosso quarto até esfriar a cabeça.

Brenda se sentou, odiando a maneira como Rever havia dito "nosso quarto". A ideia dele compartilhando algo com Tina a estraçalhava por dentro. A ideia dele tocando aquela cadela da Tina doía. Seu apetite desapareceu e se limitou a brincar com a comida.

— Realmente quer saber o que faço? - a voz de Rever era suave.

Brenda levantou o queixo e fitou-lhe os belos olhos.

— Sim.

A ira havia deixado seu rosto.

— Algumas áreas em Zorn são ainda primitivas. Estou treinando homens para patrulhar as áreas Outlander, mantendo a paz e a ordem. Tenho o dever de me assegurar de que estão bem preparados para qualquer coisa que venham a enfrentar.

— *Argis* Rever é um guerreiro de renome que matou muitos em batalhas. - Ali sorriu orgulhosa. — É responsável por muitas das áreas Outlander e as civilizou quando era líder de patrulha.

— Parece perigoso. - Brenda temeu por sua segurança. — Ainda faz isso? Quero dizer, ainda combate?



Negando, Rever continuou comendo.

— Não. Meu dever agora é treinar, sou velho.

Não parecia muito contente com isso.

— Não é velho. Não parecer ter mais que trinta e três anos ou como vocês mesmo dizem ciclos.

Ele sorriu, olhando-a nos olhos.

— Ter mais de trinta ciclos é ser velho demais para ser um guerreiro Outlander. Os guerreiros mais jovens são mais rápidos, fortes e não possuem vinculadas. Homens como eu, se tornam treinadores. Não sinto falta das duras condições de vida e posso voltar para casa todas as noites. Embora fosse um oficial e líder teria que passar semanas vivendo nas áreas selvagens Outlander.

Ali riu entre dentes.

— Não há mulheres nas áreas Outlander. À maior parte dos homens não gosta de trabalhar lá, não há mulheres para serem montadas.

Isto chocou Brenda.

— Não há nenhuma, tem certeza?

— Nunca foram encontradas. - Rever engoliu sua bebida. — Uma mulher não poderia sobreviver por muito tempo lá. Não sem um guerreiro muito forte para defendê-la. Os Zorn não civilizados são brutais e selvagens.

— Eles lutariam uns contra outros por uma mulher. - disse Ali em voz baixa. — A mulher corre o risco de ser abusada e morta, como nos velhos tempos, em nossa história, a menos que uma família seja forte e tenha bons lutadores para proteger a mulher de ser roubada. Mulheres que são roubadas têm uma vida curta. Os homens se matam uns aos outros pela mulher capturada e ela é dada ao ganhador de cada batalha até que seu corpo não possa suportar mais. Estamos evoluindo, mas ainda há muitos Zorn selvagens na



área Outlander e eles se negam a mudar. Qualquer mulher que estivesse lá teria que enfrentar tal brutalidade.

— Parece horrível.

Rever assentiu com a cabeça.

— São áreas muito perigosas. Seu vinculado nunca a levará até lá. Jamais correrá tal perigo. Volder vive na nave de batalha *Drais*. No momento nós não estamos em guerra com ninguém, mas tivemos problemas com alguns planetas nos últimos anos, por isso a nave serve como uma medida preventiva.

— Não acho que seria feliz vivendo em uma nave de guerra. - Ali terminou de comer. — Será a única mulher em uma nave com mais de cem homens.

O comentário fez Rever franzir o cenho.

— Ela estará bem protegida. Não a assuste.

— Sinto muito, *Argis* Rever. - Ali baixou a cabeça imediatamente. — Não tive intenção de assustá-la. Sei que seu vinculado a protegerá. Queria dizer que ela estará sozinha, sem outras fêmeas.

Rever murmurou.

— Tenho certeza que ele a protegerá e se assegurará de que seja feliz. - sua atenção se dirigiu a Brenda, olhando-a fixamente. — Ele não a colocaria a bordo, se não fosse seguro. Será bem tratada e protegida.

Brenda se sentiu mal com a menção de seu futuro vinculado. O que aconteceria se odiasse esse homem?

O que aconteceria se Volder fosse um idiota? Viver em uma nave em pleno espaço não parecia ser boa ideia. Ela não tinha gostado da viagem até Zorn, Valho fora morto. Ela não queria deixar Rever, sabia que nunca mais voltaria a vê-lo.



— Vai ser bem tratada e protegida. - Rever repetiu em voz baixa, tentando lhe dar segurança. Sua expressão se suavizou. — Ele gostará de você.

Ela desejava desesperadamente que fosse Rever a gostar dela. Rever desviou o olhar para a comida.

— Mal se alimentou. Coma.

— Não tenho fome. - ela forçou um sorriso a Ali. — A refeição desta tarde estava deliciosa. Ali precisa de ajuda com os pratos?

Ali negou com a cabeça, ficando de pé.

— Não. Faça companhia a *Argis* Rever.

A mulher Zorn recolheu os pratos e se foi.

Brenda suspeitou de que Ali os deixara sozinhos de propósito. No mesmo instante, Rever ficou de pé olhando para qualquer lugar menos a ela.

— Devo ir.

Ela levantou o rosto para observá-lo com tristeza.

— Não quer ficar a sós comigo, não é?

Ele tinha no rosto uma expressão angustiada.

— Você me tenta. Tenho que ir.

Afastou-se sem dizer mais nenhuma palavra. Com um forte suspiro, Brenda ficou em pé, sentindo-se arrasada. Ele iria fugir da atração entre eles.

Evitaria a qualquer custo, sua presença.



## Capítulo Cinco

— Amanhã chegará seu vinculado. - Ali a vigiava cuidadosamente. — Está nervosa? Eu estaria um pouco assustada, já que é um desconhecido. Nunca vivi com desconhecidos. Sempre conheci os poucos homens para os quais trabalhei, tendo sempre a opção de viver com eles ou não.

Mordendo o lábio, Brenda afastou o cabelo loiro do pescoço. O dia estava muito quente e o suor percorria sua pele.

— Estou apavorada. O que acontecerá se eu não gostar de Volder? E se ele for um homem diferente de seu irmão? Valho era tão gentil e foi bom comigo.

— Eu gostaria de poder aliviar seus temores, mas eu não o conheço.

— Não adiantaria nada você conhecê-lo. Terei que me submeter a ele. Deixá-lo me tocar e fazer o que quiser comigo. Estou presa a ele.

— Tem sorte de estar vinculada. É uma grande honra ser escolhida para o nascimento de um futuro Zorn.

Suspirando, Brenda olhou para as mãos. Seu coração doeria para sempre, mas não se atrevia a dizê-lo em voz alta, preferiu falar de suas dúvidas sobre Volder.

— Não conheço este homem O que posso fazer se não for feliz com ele? - Olhou apavorada para Ali. — Poderei pedir o divórcio?

— O que significa esta palavra?

— Posso me separar dele se for um cara ruim, vocês dizem, abusivo?

— Ele deve se sentir muito honrado em tê-la. Nunca abusaria de uma mulher e deve confiar em mim quanto a isto. Ele a tratará bem, Brenda. É uma questão de honra e ele se esforçou muito para



ter uma vinculada. Protegerá e velará por suas necessidades e a dos seus. Será feliz.

O que acontecerá se eu não for? Neste momento estava tremendamente infeliz. Brenda olhou ao redor da cozinha, fazia companhia a Ali enquanto esta cozinhava. Durante os últimos cinco dias Brenda mal tinha visto Rever. Conseguira evitá-la quase o tempo todo, com exceção da refeição noturna, e mesmo assim se mostrava tão constrangido, que ela tinha vontade de chorar, cada vez que o olhava.

Tina era uma criatura egoísta, insípida e tremendamente insensível. Monopolizava a conversa durante as refeições principalmente quando Rever estava presente, sempre falando sobre coisas estúpidas. Como odiava o céu vermelho ou se queixava por Zorn não ter televisão. Rever comia rapidamente todas as noites antes de fugir da mesa. Saía para trabalhar bem cedo, em horários diferentes, só para não se encontrarem de manhã e retornava a noite. Depois da refeição, ia para seu quarto, do outro lado da casa, mantendo a maior distância possível de Brenda.

A Brenda só restava às lembranças. A noite, na cama imaginava poder tocá-lo de novo. Doía ver o homem que amava tão longe de seus braços e saber que estava se deitando com a puta da Tina a estava matando.

— Ah, aí está. - disse Tina entrando na cozinha. — Avisei a você que queria que esfregasse minhas costas. Não as alcanço, Ali. - Tina usava uma toalha e nada mais. — Tive que vir buscar você, sua inútil.

Ali apertou a boca em uma linha fina, seus olhos ardiavam com fúria.

— Não vou fazer isso. Já lhe disse que não é meu trabalho. Eu preparo as refeições, limpo a casa e faço as compras. Dar-lhe banho



como se fosse um pequeno Zorn não é meu trabalho. Não cuidarei das necessidades pessoais de uma mulher como você.

— Você sempre abriu as pernas para viver, lavar-me as costas não deveria ser nenhum problema.

Brenda se levantou da cadeira e foi em direção a ela, zangada com o insulto implícito a Ali.

— Não se atreva a dizer esse tipo de coisas sobre ela ou a tratar desse modo grosseiro.

Os olhos verdes se estreitaram quando Tina olhou para Brenda.

— Fique fora disto, se fosse por mim já estaria vivendo bem longe daqui. Seu escolhido imbecil não deve estar em uma nave perdida no espaço. Acho que está se escondendo de você, enquanto for possível, porque sabe que é uma inútil. Não quer usar os restos do irmão, não é?

De pé, Brenda olhou à mulher um pouco mais alta.

— Esfregarei suas costas.

Os olhos verdes se estreitaram.

— Vai tentar me afogar.

Brenda sorriu friamente, seus olhos azuis reduzindo-se à medida que olhava para Tina, sem dizer nada.

— Ali. - gritou Tina, desviando sua atenção de Brenda para olhar à outra mulher. — Quero você no banheiro agora, sua inútil. Do contrário direi a Rever que está sendo mal educada comigo. Vou chorar e exigir outra ajudante nesta casa. Ou move a bunda até o banho para fazer o que quero ou vai acabar na rua.

Um grunhido saiu de Ali.

— Está bem.

Tina sorriu friamente, deu meia volta e se afastou.

Brenda rangeu os dentes com fúria e reconheceu uma vez mais que Tina era uma puta. Esfregou o braço de Ali para reconfortá-la.



— Por que a obedece? Realmente, acredita que Rever lhe expulsará? Eu vou dizer lhe quão má ela foi. Não será capaz de se desfazer de você como ela disse.

— Também sei que não me expulsará, mas *Argis* pediu-me para que tentasse ser agradável com ela. Ele tem esperanças de que mude se for amável com ela. — Um sorriso dividiu os lábios de Ali. — Meu desejo é colocar a cabeça dela debaixo d'água até que se afogue.

— Talvez eu pudesse ir até o banheiro para ajudar.

Ambas se puseram a rir. Ali suspirou.

— Eu gostaria de aceitar, mas dei minha palavra a *Argis* quando me pediu para não me vingar de qualquer uma das coisas más que faz ou diz para mim.

— Eu não prometi nada, mas estava brincando. Por mais tentador que seja afogá-la, não poderia fazê-lo. — Brenda riu sem graça. — Bem, mas eu gostaria realmente que ela se calasse ao menos estando molhada.

— Vou sentir falta de seu senso de humor, mas isto vai acabar mal para *Argis*. Esta humana esteve se insinuando aos guardas que estão na porta para nos proteger. Ela os provoca e esta manhã, quando saí à rua para retirar o lixo, a vi rindo e tocando a um deles. Quando me viu, ela se afastou, mas não deveria pôr suas mãos em outro homem, nunca. *Argis* vai se zangar muito se souber, mas se disser a ele, ficará triste e com muita raiva.

Brenda não esperava que a situação se tornasse insustentável para Rever.

— Eu não quero dizer ao *Argis* o que vi, pois ele teria que matar os homens a quem ela se ofereceu. Ela é sua vinculada e os guardas sabem que acabará em morte. Eles lhe são leais, mas aceitam as provocações. Ela e o *Argis* não brigam há dias e não quero entristecê-lo, ele ainda tem a esperança de que ela se adapte ao nosso modo de



vida. Se ela for inteligente irá parar, agora que sabe que a vi fazendo isso.

Brenda não acreditava que Tina tivesse um cérebro na cabeça, mas se calou, observando Ali sair da cozinha, ficou em pé e foi até o fogareiro, para mexer o guisado de carne que fervia e deixava um cheiro maravilhoso se espalhando no ar. Amanhã Volder chegará e ela deixará Rever para sempre. Brenda se torturava ao pensar na vida sem Rever. Perderia o brilho de seus olhos incríveis e o som de sua risada. A vida sempre fora injusta.

Um som percorreu toda a casa. Apagando o fogo, saiu da cozinha. Sabia que Ali estava ocupada e foi à porta para atender. Rever tinha designado quatro guardas para proteger a casa enquanto ele estivesse no trabalho. Sabia que estaria segura ao abri-la.

Quatro Zorn enormes estavam do outro lado da porta quando Brenda a abriu. O uniforme era de couro negro e tinha uma chapa estranha revestindo seu tórax, com estranhos desenhos em vermelho sobre o ombro. Os quatro tinham cabelos castanhos e olhos escuros.

Olhando para o mais próximo, reconheceu-o imediatamente, ao ver a semelhança com o homem que a tinha levado da Terra.

Olhos escuros como os de Valho se estreitaram quando Brenda olhou pra cima, mas diferente de Valho, este homem tinha um olhar duro, frio e nada amigável. Um profundo grunhido saiu de sua garganta. Sua boca se apertando em uma linha fina antes de seus lábios se abrirem e revelar os dentes afiados. Grunhiu mais uma vez, mais forte e alto, e Brenda se assustou com o som áspero.

— Você é a humana. - seu olhar furioso pousou sobre ela.

Assustada e sem entender, Brenda ficou olhando o homem de mais de dois metros, era grande, mas não tão grande quanto Rever.

Estava surpresa e assustada por ver Volder um dia antes do esperado e tão zangado com ela por alguma razão desconhecida.



Haviam lhe garantido que estava entusiasmado por se vincular a ela, mas este homem com certeza, não estava contente em vê-la. Parecia olhá-la com desprezo e raiva, muita raiva.

Engolindo em seco, Brenda se obrigou a dizer.

— Volder?

Ele franziu os lábios.

— Quem mais poderia estar aqui para recolhê-la, humana?

Humana, o tom pareceu de desprezo. Só podia ser uma brincadeira.

Outra vez o olhar fixo, frio e escuro percorreu seu corpo, antes que Volder virasse a cabeça e acenasse a um dos três homens que o acompanhavam.

— Suas coisas.

O sujeito se moveu rodeando Volder, empurrando uma aturdida Brenda para dentro da casa, fazendo-a tropeçar. O homem entrou na casa, inspirou com força e fez uma pausa. Ali surgiu do outro lado da casa, nesse momento e encontrou Brenda olhando atônita ao Zorn entrando na casa.

— O que está acontecendo aqui? Quem é você? — Ali se movia rapidamente para frente, tentando chegar perto de Brenda.

Volder entrou na casa.

— Para trás. - grunhiu. — Estou aqui para levar essa humana miserável. Mostre a meu oficial seu quarto para recolher suas coisas, agora!

Ali empalideceu.

— Miserável? Você é Volder? Não deveria chegar só amanhã.

Volder grunhiu.

— Faça o que lhe ordenei. Mostre o quarto dela já.

Ali alarmada, afastou o olhar de Brenda, mas assentiu com a cabeça. Ela ainda estava pálida quando se voltou, olhando um pouco



temerosa ao homem de Volder e o conduziu a parte de trás da casa. Volder se virou para Brenda. Seu olhar carregado de raiva e ódio mal contido. Pouco a pouco a rodeou, olhando abertamente para seu corpo, a fúria e o ódio expressos em seu tom de voz.

— Exigi o máximo dos motores de minha nave para chegar antes que envergonhasse ainda mais meu nome. - grunhiu em voz baixa um segundo antes que sua mão agarrasse seu braço dolorosamente. — Quero os nomes, humana, diga-os agora.

As lágrimas encheram os olhos de Brenda enquanto Volder apertava o braço com mais força. Seus olhos cheios de confusão e terror enquanto fitava o enfurecido Zorn.

— Não sei do que está falando. Envergonhado como? - o forte agarre no braço lhe doía. — Meu nome é Brenda. Você não tem que me chamar de humana.

Um grunhido profundo saiu de sua garganta e a expressão de seus olhos era aterradora. Levantou a cabeça e assentiu, enquanto a empurrava com força para trás de novo, fazendo-a tropeçar novamente.

— Agarrem-na. - Volder grunhiu a ordem.

Brenda ofegou, antes que mãos a agarrassem por trás. Virou a cabeça e olhou aos dois homens que a agarravam, um em cada braço. Volder grunhiu em voz baixa, olhando ao redor da sala, caminhou até a mesa, varrendo com o braço, jogou tudo o que havia sobre ela ao chão.

— Para a mesa.

Brenda foi levada até a mesa virada de costas e jogada com força sobre ela.

O medo a impediu de gritar e o impacto contra a mesa a fez expulsar todo o ar de seus pulmões. Os homens prendiam seus braços com os joelhos sobre a mesa. Suas mãos a agarraram pelos



ombros, a imobilizando totalmente. Volder se inclinou sobre ela, o ódio desfigurando seu rosto, Brenda assustada só conseguia olhá-lo.

— Vou matar a todos os homens que foderam com você. - grunhiu. — Depois vou castigá-la por me envergonhar. Não pode me esperar uma semana? Soube de seu comportamento.

— Não sei do que está falando! — Brenda se apavorou com a maneira brutal com que a tinham imobilizado.

Um puxão na cintura lhe provocou dor. Volder agarrou a cintura da calça a puxando de suas pernas. Brenda gritou de dor e terror. Tentou lutar, chutando Volder, mas ele era muito forte e rápido e seus homens a seguravam com força, enquanto lhe arrancava as calças.

Em seguida, Volder a agarrou pelas pernas, violentamente, pondo seu peso sobre elas, obrigando a suas pernas a se dobrarem até que seus joelhos alcançaram seus seios. Brenda gritou aterrorizada quando o homem lhe imobilizou os joelhos nessa dolorosa e incômoda posição. Sentia o ar em seu traseiro, suas coxas e todo o resto da cintura para baixo, que estava nu.

— Não se mova! - rugiu Volder.

Brenda deixou de lutar. Mal podia respirar. Seus pulmões comprimidos pela posição e pelo peso dele sobre ela. Volder olhou seu corpo descoberto, inspirando profundamente, sentindo seu cheiro. Os batimentos do coração golpeavam dolorosamente seu peito enquanto Brenda tinha seu sexo exposto e ele o cheirava. Não conseguia afastar o olhar de seu rosto enfurecido, apavorada, viu quando franziu o cenho, com ira.

— Não sinto o cheiro de nenhum varão nela. - seus frios olhos fixos nela. — Quando foi a última vez que um homem a fodeu?

— Não sei do que está falando. - ela estava quase chorando.



Teria Volder descoberto que tivera sexo com Rever? Tentaria matá-lo? Quem os havia delatado? Ali presumira o que houvera, só se alguém no centro médico houvesse dito algo a Volder, mas Rever lhe tinha assegurado que ninguém diria nada. Brenda teria que pensar rápido.

Brenda confiava em Ali, sabia que não iria traí-los. Volder não mencionara Rever, então seu informante não sabia o que eles haviam feito. Morreria antes de mencionar Rever. Preferia ser morta a pôr em perigo a vida de Rever. Os olhos de Brenda encheram-se de lágrimas ardentes, soube que provavelmente iria morrer. Mentalmente tentou se preparar para o pior.

Sons de passos fizeram Brenda virar a cabeça e ver os guardas de Rever na porta da casa. Quando entraram, presenciaram a cena, pegaram suas armas.

— Para trás. - ordenou Volder.

Um dos homens de Rever parecia furioso, deu um passo adiante.

— Solte a humana.

Volder grunhiu.

— Ela é minha humana, e eu sou seu protetor. Agora fora.

Um suspiro alto rompeu o tenso silêncio.

— Brenda!

Ali tentou correr para ajudá-la, mas o homem que segurava a bolsa com as coisas de Brenda agarrou de repente o braço de Ali, mantendo-a no lugar. Ali se voltou, grunhindo ao homem e com dificuldade se soltou. Livre, avançou tentando chegar a Brenda, mas o homem de Volder, a alcançou por trás, segurando-a pelo pescoço. Ali gemia de dor e medo.

Volder grunhiu novamente.



— Vamos levar a humana para a nave. - olhou para Brenda. — Logo confessará os nomes daqueles com quem fodeu, enquanto envergonhava meu nome. Persegurei a cada um deles e morrerão dolorosamente por tocar o que é meu. Depois, será castigada.

— Não sei do que está falando. - sussurrou Brenda. — Você foi enganado, solte-me.

— Solte a humana. - ordenou um dos guardas de Rever. — Ela está sob a proteção de *Argis* Rever.

Volder grunhiu.

— Ela é minha humana. Baixem suas armas agora!

— O que está acontecendo aqui? - uma voz profunda grunhiu da porta.

Brenda torceu a cabeça, tentando ver Rever. A fúria transformou seus traços, antes que um rugido rasgasse o ar. Segundos depois um dos homens que a dominava praticamente voou atravessando a sala.

Volder a soltou, saindo do caminho de um enfurecido Rever. Brenda foi solta pelo outro, que se afastou. Ela desceu da mesa, caindo de joelhos. Puxando para baixo a camisa, tentando desesperadamente cobrir sua nudez, quando viu Rever e Volder enfrentando-se, a raiva e o ódio refletidos em ambos os rostos.

— Como ousam atacar minha casa? - Rever grunhia tanto que era difícil distinguir suas palavras. Outro rugido rasgou sua garganta.

— Como se atreve?

Volder mostrou seus dentes afiados, grunhindo.

— Vim para recolher minha humana. Eu não atacava sua casa, *Argis*.

De repente, Ali estava ao lado de Brenda, agachando-se a seu lado. Ela tinha agarrado uma camisa da bolsa e a colocava sobre as coxas expostas de Brenda. Trêmula Brenda se agarrou ao tecido,



lágrimas quentes sulcavam sua face. Ela sentiu terror em ver Rever e Volder se preparando para lutar.

— Vi o que fez. Como se atreve a deixar que seus homens a tocassem? O que está pensando? - Rever grunhiu outra vez, olhando nos olhos de Volder. — O que está fazendo? Deveria matá-lo por isso.

Volder deu um passo atrás, respirou profundamente e baixou a cabeça até que seu olhar pousou no peito de Rever. Deu um passo atrás se distanciando dele e pôs as mãos atrás das costas.

— Peço desculpas, *Argis* Rever. Estou muito zangado, não quis insultá-lo. Vim recolher minha vinculada, que estava sob sua proteção. Obrigado por mantê-la a salvo para mim. — Volder olhou a um de seus homens. — Peguem-na e vamos.

Rever se virou, olhando o homem que voltou a agarrar Brenda.

— Não a toque. - Rever concentrou sua atenção de novo em Volder. — Quero uma explicação para seu abuso, agora.

Volder grunhia enquanto sua cabeça se erguia para olhar a Rever com irritação.

— Meu abuso? Minha vinculada estava sob sua proteção e você permite que me envergonhe? - baixou a cabeça enquanto respirava profundamente. — Obrigado por me guardar à humana, mas agora ficará comigo e partiremos. Sei que é muito ocupado e não o culpo pelas ações dela. Logo que soube o que estava fazendo, vim tão rápido quanto minha nave permitiu.

Brenda viu que Volder concentrava sua atenção nela, incapaz de ignorar a cólera e o ódio dirigidos a ela. Estremeceu de medo, ele queria matá-la. Ali a abraçou tentando consolá-la, estavam ajoelhadas entre a mesa e o sofá. Um movimento fez Brenda afastar seu olhar temeroso de Volder chamando a atenção de Rever que caminhando se colocou de frente a Brenda, bloqueando o olhar do furioso Volder.



— Explique-se. - Rever já não grunhia, mas seu tom era furioso. — Do que está falando, do que a acusa? Ela foi uma convidada perfeita em minha casa, e não o envergonhou ou a mim.

Volder olhou para Rever.

— Você é muito ocupado para estar sabendo das ações dos humanos, mas tenho sido informado. Ela será castigada depois de confessar seus crimes, os varões envolvidos serão perseguidos e castigados adequadamente, mas não haverá danos irreparáveis para ela. Nunca abusaria de uma mulher, mas se arrependerá da vergonha que me causou.

Volder olhou para Brenda com ódio.

— Dei minha palavra de vincular-me a você, mas serei o único homem que entrará entre suas pernas, só carregará as minhas sementes. Se gostar tanto de servir aos outros homens, servirá a bordo de minha nave, servirá com sua língua a meus escolhidos. - disse quase cuspidando as palavras. — Veremos se ainda restará vontade de ter outros homens depois do que os meus lhe farão.

Rever rugiu.

— Não!

Volder impressionado olhou fixamente com os olhos muito abertos a Rever.

— Esta questão não lhe diz respeito, *Argis* Rever. Vim aqui para recolher isso e levar comigo.

— Isso? - Rever estava grunhindo de novo. — Ela é um ser vivo inteligente e uma mulher. Fora de minha casa!

Volder hesitou.

— Como quiser *Argis*. - sacudiu a cabeça a um de seus homens.  
— Peguem-na

Rever se moveu, bloqueando os homens de Volder antes que se aproximassem de Brenda.



— Ela fica. Você não vai levá-la.

Volder ficou sem fôlego.

— Não pode me impedir. A humana estava vinculada a meu irmão. Agora me pertence por direito.

— Não vai levá-la de forma alguma. Não quando vai oferecê-la a seus homens. Não abusará dela de maneira nenhuma. - as mãos de Rever se converteram em punhos. — Vem a minha casa, acusa-a de crimes que não cometeu. A expôs diante de meus homens e dos seus, enquanto a atacava. Não vou deixar que saia de minha casa com ela. Ela continuará aqui, sob minha proteção.

— Ela é minha. - grunhiu Volder. — Não tem direito a me proibir de sair com ela e está ultrapassando sua autoridade.

— Quer autoridade? - grunhiu Rever. — Ali, chame meu irmão Ral agora e diga para vir aqui com seus guardas. Ele é o juiz local, portanto lhe permitirei decidir.

— Ele é seu irmão. - grunhiu Volder. — Quero outra pessoa para decidir.

— Ele é o juiz e fará o que a lei diz nesta situação.

Ali soltou Brenda, ficou em pé e saiu correndo da sala. Brenda se encolheu no chão, se agarrando a camisa que cobria suas pernas nuas, trêmula de medo. Se o juiz estivesse de acordo com Volder, ele a levaria e seria a morte.

Ali voltou em menos de um minuto, trazendo uma manta nos braços. Colocou-a rapidamente ao redor do corpo de Brenda e caiu de joelhos no chão, ao seu lado outra vez.

— *Argis* Ral está a caminho. Não lhe expliquei nada, não tem nem ideia do que está acontecendo. - Ali parecia assustada. — Chegará em alguns minutos.

Rever assentiu, olhando Volder com fúria.

— Isto não é justo. - grunhiu Volder para Rever. — Ela é minha.



— Abusou dela em minha casa, enquanto estava sob minha proteção.

— Eu a inspecionava. Não era abuso.

— Havia homens segurando-a, enquanto expunha seu corpo aos seus homens e a meus guardas. - outro grunhido saiu de Rever.

— Alardeou o que planeja fazer com ela quando voltar a sua nave. Não se compartilhe uma vinculada com outros homens.

— Não irão se enfiar nela, mas lhes dará alívio. Não é digna de ser uma vinculada depois de ter me envergonhado.

— Como ela fez isso? - Rever parecia preparado para atacar o outro homem. — Qual é a acusação? - Rever praticamente gritava de fúria.

— Rever?

Brenda gemeu, quando Tina entrou na sala, vestindo uma camisa larga, como uma túnica, até seus joelhos. A mulher tinha o cenho franzido, os braços cruzados sobre os seios e parecia irritada.

— Volte para o quarto. - ordenou Rever.

— De maneira nenhuma. - Tina caminhou ao longo da sala, ignorando os guardas e os homens de Volder, olhando com malícia para Rever antes de voltar sua atenção para Volder. — Finalmente veio buscá-la?

— Sim. - Volder olhou Tina de cima a baixo. — Ela é minha, mas *Argis* Rever se nega a deixar-me levar essa humana.

— Maldição. - Tina se dirigiu a Rever. — Quero essa puta fora de minha casa. Deixa que esse sujeito a leve e o problema estará resolvido. Qual é a dificuldade?

— Tina. - avisou Rever. — Fique fora disto. Mandei que voltasse ao quarto.

Zangada e com os olhos verdes brilhando, começou a gritar.



— Não farei isso. Sou sua esposa e este homem está disposto a levar essa puta grosseira para fora de nossa casa. Qual é seu problema, maldito?

Rever se moveu rapidamente, segurando o braço de Tina a levando para o corredor.

— Volte ao quarto agora mesmo. Não sente a tensão? Se houver uma briga a quero segura.

Tina finalmente se deu conta de que os homens de Volder e de Rever se encontravam em posição de luta. Rever a soltou, retrocedendo até chegar a Brenda e os homens de Volder, precisava protegê-la. Tina hesitou alguns segundos antes de fugir da sala.

— Vamos esperar que o juiz chegue e decida. - Rever cruzou seus braços sobre o peito.

— Ele é seu irmão. - argumentou Volder. — Isso não é justo.

— Ral é um juiz justo. Quer insultar a um *Argis*? - arqueando suas sobrancelhas negras, seus olhos arderam de fúria, em silêncio esperando que o outro fizesse exatamente isso.

Volder grunhiu, mas não protestou de novo.



## Capítulo Seis

O Zorn que entrou na sala com quatro guardas tão grandes quanto Rever, parecia-se muito com Rever, zangado observou em silêncio a sala. Olhou Brenda em seus olhos durante longos segundos, inspirou o ar, estreitando os olhos sobre ela, notou que Ali estava ajoelhada junto a ela, e finalmente jogou sua atenção em Rever.

— O que está acontecendo? - sua voz tinha o timbre semelhante ao de Rever.

— *Argis* Rever se nega em permitir que eu leve a minha vinculada humana, *Argis* Ral. - Volder tinha se acalmado o bastante para não grunhir.

— Ele a acusou de envergonhá-lo. - grunhiu Rever, evidentemente, ainda zangado. — Entrei em minha casa e o vi com dois de seus homens a segurando, Ral. Despiram-na da cintura para baixo, expondo seu corpo aos meus guardas e aos homens dele. Ele afirmou que iria compartilhá-la com seus homens assim que estivessem em sua nave.

Ral empalideceu visivelmente, seus brilhantes olhos azuis se fixaram em Volder.

— Isto é verdade? Ela é humana. Sei que Valho estava vinculado a ela e que ele está morto. Lamentamos por sua perda. Valho era um bom amigo e eu o respeitava muito. Fui informado de que você aceitou um acordo de vinculação a esta mulher, ela não é uma criada. Não pode compartilhá-la com outros homens.

— Ela me envergonhou.

— Como? - Rever deu um passo ameaçador para frente. — Ele continua a dizer isso, mas não apresentou provas.

Endireitando os ombros, Volder olhou a Rever.



— Fui informado de seu comportamento. Expôs seu corpo a outros homens e permitiu que muitos deles montassem-na.

— Isso não é verdade. - grunhiu Rever. — Quem disse isso? Ali se levante. Você passou todo o tempo com Brenda. Diga-lhe a verdade.

Ali assustada se levantou lentamente.

— Isso é mentira Volder. Brenda só saiu de casa uma vez e foi com *Argis* Rever que a levou para fazer algumas compras para a viagem. Ela não teve nenhum outro contato com varões à exceção de *Argis* Rever. Nem sequer falou com os guardas.

A raiva desfigurou o rosto de Volder.

— Mas me disseram...

— Quem lhe disse isso? - Rever avançou mais, olhando furioso. Volder recuou.

— Foi sua vinculada, *Argis* Rever. Sua humana entrou em contato comigo em minha nave, falou que minha humana se comportava desta maneira e que ela foi testemunha de quando seus guardas a montavam no pátio atrás da casa, enquanto seu vinculado, *Argis* Rever estava ausente. Sua prometida não queria envergonhá-lo contando-lhe, portanto entrou em contato comigo, exigiu que eu chegasse o quanto antes para evitar que minha humana acabasse envergonhando a todos nós.

Brenda teve vontade de matar aquela puta de cabelo vermelho que havia dito a Volder um monte de mentiras.

— Tina! - Rever rugiu seu nome.

Em questão de segundos, uma Tina pálida saiu do corredor com os braços cruzados sobre os seios, olhando-o nervosa.

— Sim? Chamou?

Rever hesitou antes de se aproximar dela, pouco a pouco.



— Entrou em contato com Volder em sua nave? Disse-lhe mentiras?

Ela sacudiu a cabeça em negativa.

— Não tenho a menor ideia do que está falando.

Volder ficou sem fôlego.

— Essa humana é uma mentirosa. Ela mentiu para mim.

Todo o corpo de Rever estremeceu enquanto olhava para Tina.

— Quero a verdade.

— Não tenho nem ideia do que está dizendo. — Tina manteve a cabeça erguida, encarando Rever.

— Ela entrou em contato comigo através da videira. - grunhiu Volder. — Revise seus registros. As videiras vinham de sua casa e ela entrou em contato comigo duas vezes. Afirmou que minha humana estava sendo usada por muitos homens e que estava envergonhando a casa de um *Argis*.

Ral murmurou.

— Parece que alguém está mentindo.

Rever grunhiu, Tina continuava de cabeça erguida.

— Será melhor que se explique agora, Tina. Isto não é um jogo. Isto é sério.

— Bem, como você não conseguia pô-la para fora daqui, decidi resolver o problema falando com ele. - ela apontou para Volder. — Ele parecia não ter nenhuma pressa em chegar, então pensei que deveria lhe dizer que ela estava fodendo com tudo que se movia, e ele veio, não foi? Essa cadela é grosseira comigo, Rever. Esta é minha casa não aceitarei quem eu não queira aqui, tudo isso é culpa sua por me forçar a fazer algo tão drástico.

Rever se afastou. Respirava com dificuldade enquanto se dirigia a parede da frente e respirava profundamente. Podia sentir o ódio sair por cada poro de sua pele.



— Então, sua humana realmente mentiu? - Volder grunhiu. —  
Minha futura vinculada não me envergonhou?

Ral parecia zangado, muito zangado.

— Não. Meu irmão está vinculado a um *ovolion*.

— Que diabo acabou de me chamar? - Tina olhou para Ral. — E  
que merda acha que é para me olhar assim?

— Um *ovolion*. - Rever grunhiu se virando na direção dela. — É  
uma pessoa sem honra, que diz mentiras para criar problemas a  
todos que estão ao seu redor. Eles são o pior que há em nossa  
sociedade. - grunhiu. — Saia daqui, volte para o quarto agora  
mesmo.

— Vá à merda. - Tina o fitou. — Não me diga o que fazer e não  
me fale nesse tom nunca mais.

Rever urrou, avançou dois passos, olhando-a enfurecido. Ela  
gritou, virou-se e correu pelo corredor até o dormitório. Rever estava  
tremendo, sua respiração era pesada quando Ral sem hesitar,  
caminhou até o irmão e colocou a mão grande em seu ombro.

— Calma.

— Ela mentiu.

— Sim. - suspirou Ral. — Posso imaginar o que está sentindo  
agora, mas precisa se acalmar. Ela é uma mulher e é sua vinculada.

A cabeça de Rever caiu para frente e seus ombros se vergaram.  
Não podia mover-se ou falar. Parecia quebrado e Brenda sentiu dor  
por ele. Ele era um homem tão bom e Tina o tinha traído mais uma  
vez. Os homens Zorn eram orgulhosos e honrados, Rever devia se  
sentir envergonhado pelas ações de Tina. Tendo outros homens por  
testemunha, devia ser muito humilhante.

— Vou levar minha humana. - Volder disse em voz baixa. — Fui  
mal informado.



A cabeça de Rever se levantou, o terror dominou Brenda. Ela não queria partir com Volder. O sujeito era selvagem e ignorante. Nem sequer dera-lhe a oportunidade de defender-se das acusações, simplesmente a julgara culpada imediatamente. Ele a atacara e permitiu que seus homens a machucassem deixando-a praticamente nua diante deles. Chegara a ameaçar de compartilhá-la com seus homens e a chamara de "isso". Ela não iria à parte alguma com ele.

Com a ira queimando em seus brilhantes olhos azuis, Rever se virou lentamente.

— Você não vai levá-la de minha casa.

Brenda se sentiu cheia de gratidão.

— Graças a Deus.

Volder franziu o cenho.

— Não pode me impedir de ter o que é meu. Foi absolvida dos delitos, e não tem nenhuma necessidade de sua proteção, ela não será castigada.

Rever focou sua atenção em Brenda. A raiva continuava a escapar de seus olhos enquanto seus olhares se entrelaçavam.

— Quer continuar vinculada a ele?

— Não. - ela sacudiu a cabeça freneticamente. — Por favor, não deixe que me leve. Não quero nada com ele.

Assentindo, Rever se virou e com a expressão endurecida olhou a Volder.

— Ela fica aqui, comigo.

— Rever. - Ral disse em voz baixa. — Ela é a vinculada dele.

— Sinta seu medo. -grunhiu Rever. — Ele ia compartilhá-la com seus homens. Atacou-a sem lhe dar oportunidade de defender-se. Ele entrou aqui a julgando culpada. Deixou que seus homens a tocassem. Despiram-na em frente de outros homens. Ela não vai sair de minha casa. Estendo minha proteção a ela. - Rever olhou a seu irmão.



Ral respirou fundo, olhando atentamente seu irmão e então deu toda sua atenção a Volder.

— Talvez seja melhor deixar as coisas se acalmarem. A humana cheira a muito medo e Rever a protege desde que está sob seu teto. Se afaste por algumas horas para diminuir a tensão, então poderá levá-la.

— Minha nave está à espera, e a quero agora. - respondeu Volder zangado.

Ral se dirigiu para o homem.

— Vamos beber e comer juntos. Rever está nervoso e é necessário que as coisas se tranquilizem antes de levá-la. Como *Argis*, insisto nisso.

Volder assentiu com a cabeça e dirigindo-se a Brenda, disse-lhe:

— Esteja pronta para sair desta casa em poucas horas. Você é minha e a levarei a minha nave. Você é minha.

Brenda olhou com horror a Volder, congelada. Ral levou todos os guardas de Volder com ele quando saiu da casa. Quando a porta da entrada fechou com força, Ali se moveu primeiro, cortando a distância entre ela e Brenda e esfregou seus braços, como um gesto de consolo.

— Você está bem? Fizeram-lhe mal? Cheiro seu sangue.

— Sangue? - Brenda estava aturdida. Sentia dores nas costas e um pouco no cotovelo, sabia que estava em choque, mas não tinha certeza de estar sangrando. — Não sei.

Ouviu um suave grunhido.

— Ali tenha a certeza de que Tina está no quarto e a mantenha lá, mesmo que tenha de usar a força. Não a deixe sair, entendeu? Eu cuidarei de Brenda. Vigie essa *ovolon*.



Brenda viu Ali ficar de pé e sair correndo da sala para obedecê-lo. Rever estava pálido quando se ajoelhou. Suas narinas a cheiravam, seus olhares se encontraram. Estendeu seus braços para ela.

— Venha comigo.

Não precisou pedir duas vezes. Lágrimas ardentes encheram os olhos de Brenda que quase se atirou em cima dele. Dois braços fortes envolveram seu corpo, e, com manta e tudo, Rever a levantou, embalando-a com cuidado enquanto caminhava de um lado ao outro da casa. Ela se encolheu, enterrando a cabeça na camisa e rompeu em choro, sabendo que nunca tinha vivido nada tão aterrador e que Volder voltaria para levá-la.

— Está segura, Brenda. - Rever disse com voz rouca.

— Por favor, não me obrigue a ir com ele.

Seus braços a apertaram.

— Cheiro seu sangue. Onde dói?

— Minhas costas. Jogaram-me sobre a mesa com força.

Rever entrou no banheiro. Colocou-a com delicadeza a beira da banheira. Segurou a manta e a afastou de seu corpo. Suas coxas ficaram expostas e a camisa que usava mal cobria suas pernas. Rever empurrou a manta para longe dela. Voltou à atenção ao rosto de Brenda e quando chegou a sua cintura, suas mãos a seguraram com cuidado seus quadris.

— Sabe que eu nunca lhe faria mal. Seu cheiro ainda é de medo.

— Não tenho medo de você. — Falava a sério.

À medida que seus olhares se encontraram abriu a boca e sua língua deslizou, passando-a por cima de seu lábio inferior, o impulso de beijar Brenda o atingiu com força. Desejava desesperadamente



pôr seus lábios sobre os dela e queria saber se tinha a boca tão doce como parecia. Um suave grunhido saiu de Rever.

— Não faça isso e nem me olhe assim.

Ela o olhava com desespero.

— Não posso evitar. Quando o vejo, quero lhe tocar e quero que me toque de novo.

Ele rompeu o contato visual.

— Estou vinculado, preso a ela, Brenda. Eu gostaria que não fosse assim, mas não posso me desligar de Tina. Prometi protegê-la, é parte do acordo que fiz quando a tirei da Terra.

— Realmente, acha que ela merece sua proteção, depois do que fez a todos nós? Se você não houvesse chegado naquele momento, Volder teria me levado daqui. Faz ideia do tipo de futuro que eu teria se continuasse acreditando naquelas mentiras? Ela também pôs Ali em perigo. Ela tentou me proteger e um dos imbecis a agarrou pela garganta. Tina mentiu, sei que o fez se sentir humilhado comportando-se dessa maneira.

— Sim. - seus dedos agarraram sua camisa, esfregando as mãos em sua cintura através do fino material. — Deixe-me ver onde é o ferimento.

Ela levantou os braços quando Rever lhe tirou a camisa, deixando-a nua, sentada na banheira. Não podia afastar o olhar de Rever, como aquele homem acariciava lentamente seu corpo com o olhar. Viu desejo em seu rosto. Desejo. Ela tinha certeza dos sentimentos dele, ela sentia o mesmo. Ele a queria tanto como ela o queria e não conseguia esconder. Outro rugido suave saiu de sua garganta quando seus olhos se encontraram.

— Não quero lhe deixar. Por favor, deixe-me ficar aqui com você. Não deixe que Volder me leve.



Seus olhos se fecharam. Seu enorme peito se expandiu ao tomar uma respiração profunda, mas logo abriu seus belos olhos azuis.

— Quem dera fosse minha, Brenda, mas não é. Não faz ideia do muito que eu gostaria de poder reclamá-la. Quando vi Volder e seus homens a tocando, senti seu medo. Quase matei a todos.

Levantou a mão grande e com delicadeza a deslizou por sua face.

— Se não estivesse vinculado, desafiaria Volder até a morte por você.

— A morte?

— Segundo nossas leis, você lhe pertence. Estava vinculada ao seu irmão, quando Valho morreu, Volder teve direito de reclamá-la e o fez ao aceitar. A única maneira de ter uma mulher, que tenha sido reclamada por um homem, é desafiá-lo até a morte. O desafio pode conceder a anulação da reclamação, ou lutar para mantê-la, mas eu não tenho direito legal a desafiá-lo, estou vinculado. - Rever parecia torturado. — Sou obrigado a aceitar que a leve, não tenho escolha. A lei está do lado dele neste assunto. Não há maneira de lutar contra sua reclamação. A única razão pela qual ainda está aqui, é por ter a certeza de que meu irmão o obrigaria a expor suas acusações, queria que Ral presenciasse o abuso para que houvesse uma razão para impedi-lo de levá-la com ele. Sei que Ral está zangado pelo modo como a tratou, mas Volder prometeu não abusar de você, Ral terá que cumprir a lei. Nenhum de nós poderá deter Volder agora.

Brenda baixou o rosto tentando sufocar o choro. Estava com medo e olhando o peito largo, gostaria de se aconchegar nele e esquecer tudo, menos dele. Nunca se sentira segura, só com ele.

— Vire-se, preciso ver onde está ferida.



Ela se moveu, sentando-se de lado para lhe dar acesso às costas. Piscou entre lágrimas antes de olhá-lo de novo, seu rosto expressava fúria. Ele se virou, roçando-a com o peito seu ombro e braço quando gesticulou próximo a parede, a água escorreu na banheira.

Rever começou limpar o ferimento no quadril.

— Tem uma ferida, mas não é profunda. - os lábios apertados em uma fina linha. — Volder a arranhou quando a atacou.

Rever respirou fundo, enquanto sua mão acariciava sua pele antes de continuar o tratamento. A água fria só lhe causou uma ligeira sensação de ardor no ferimento. Ele procurava mais ferimentos em suas costas, antes de levantar a cabeça e se fixar nos olhos dela.

Havia angústia e tristeza nos olhos de Rever, ele sabia que Volder a levaria e não havia absolutamente nada que nenhum deles pudesse fazer. Brenda sabia que Rever a manteria com ele se pudesse, mas estava preso a Tina, suas mãos atadas pelas leis de Zorn.

— Ral não será capaz de conter Volder por muito tempo, seu trabalho o obriga a voltar para a nave imediatamente. - Rever desviou o olhar, mas a dor estava em seus olhos. Suspirou entrecortadamente. — Tenho que deixá-la ir.

Sem pensar, nem se importar se era certo, Brenda se jogou sobre ele, abriu-lhe a camisa, expondo e acariciando seu peito. Rever baixou a cabeça para olhá-la. Só hesitou um segundo antes de lhe agarrar o rosto com as mãos, colocando seu corpo em frente ao dele, consciente de que estava nua, mas nada mais importava.

Tocá-lo era o céu e o inferno. Brenda nunca sentira tanta atração por um homem em sua vida. Por que não se conheceram em



outras circunstâncias? Se ele não estivesse vinculado, poderia ser dela.

Rever era um homem maravilhoso. Se seu marido na Terra fosse um centésimo do homem que era Rever, nunca o teria deixado. Não importava o que Tina lhe fizesse, Rever nunca perdia a calma. Brenda iria perdê-lo, nunca mais se encontrariam.

— Me daria um beijo de despedida? Quero lembrar-me do gosto do seu beijo. Só quero ter a lembrança daquilo que não posso ter. Posso sobreviver se tiver alguma lembrança sua, Rever. Por favor? Esqueçamos por um minuto que não poderemos estar juntos, que a lei não nos afasta, pelo menos aqui e agora.

Talvez ele se negasse, mas ao sentir suas mãos acariciando seu rosto, sentindo seu toque quente. Seu olhar se perdeu nas profundezas de sua alma, então se aproximou dela.

Aliviada ao ver que não se distanciava, agarrou-se aos seus quadris largos que roçaram seus joelhos. Imediatamente Brenda abriu mais as pernas para permitir se que aproximasse dela.

Ele deu um passo entre suas coxas. O material de sua calça roçou sua pele nua. Seu rosto se aproximava mais ao baixar a cabeça. Seus olhares permaneceram unidos até que Brenda fixou a atenção em seus lábios carnudos, que pouco a pouco se separaram, deixando a mostra os dentes afiados que não a assustaram. Ela abriu sua boca antecipando o beijo. Fechando os olhos, ela o sentiu segurá-la um pouco mais forte, um segundo antes que seus lábios macios a acariciassem, e seu hálito quente tocasse sua pele. Como alguém tão forte poderia ser tão terno? Seus lábios deixaram os seus, um segundo e logo voltaram a se unir.

Brenda abriu a boca totalmente quando suas línguas se encontraram. Suas mãos deslizaram de sua face ao cabelo para poder aproximá-lo mais e com seus braços rodeou sua cintura. Um



beijo doce, mas que rapidamente ardeu, perdendo o controle. Seu gosto era tão bom. Doce como um caramelo. Sua surpresa se dissipou quando sentiu as pontas afiadas de seus dentes tocando seu lábio inferior, sem machucá-la, explorava com volúpia sua boca. Ele gemia baixo à medida que o beijo se intensificava. Envolvendo suas pernas ao redor de sua cintura, ela se agarrou a ele com desespero, seu corpo queimava de prazer em sua boca.

Tomou consciência de seu sexo quando notou o vulto de sua calça apertada contra ela, sentiu a necessidade de mais do que um beijo. Brenda gemeu em sua boca, animando-o com seus braços para se apertar ainda mais ao seu redor, até que ele esteve tão perto que mal podia respirar, mas nada importava. Estavam se beijando, e ele a tinha em seus braços.

Rever afastou a boca, rompendo o beijo. Um leve grito escapou dos lábios de Brenda em sinal de protesto, seus olhos se abriram de repente, simplesmente a centímetros um do outro, vendo a tortura em seus olhos azuis. Ambos respiravam com dificuldade.

— Quero-a tanto que chego a sentir dor. - disse-lhe em voz baixa.

— Me tome.

A dor brilhou em seus olhos.

— Não podemos. Não me tente, Brenda.

— Você ama sua vinculada?

A dor em seus olhos, num instante se transformou em ira.

— Não. - grunhiu. — Não a suporto. É a você que quero.

A dor a atravessou.

— Quero ser sua e você me quer também. Não gosto do seu mundo e de suas malditas regras.

Rever baixou a cabeça para lhe acariciar o pescoço, ocultando o rosto em seu ombro, enquanto seus braços a abraçavam com força,



de pé no meio do banheiro, com seu corpo nu o envolvendo. Respirou fundo, com o peito movendo-se contra ela.

Com medo Brenda se agarrou a Rever, sabendo que provavelmente seria a última oportunidade para memorizar tudo sobre ele. Ele se limitou a levá-la em seus braços como se não pesasse nada. Seus olhares se encontraram, quando por fim ergueu a cabeça e viu algo em seus olhos, uma emoção que não podia entender, mas o olhar terno se fora. Pouco a pouco a soltou e se afastou dela. Isso quase partiu o coração quando percebeu que Rever, tanto física como emocionalmente se afastava definitivamente. Ela nunca mais o veria de novo, mas ao menos podia guardar a lembrança daquele beijo. Ambos estavam presos ao que o destino lhes reservou.

— Só há uma coisa a fazer.

— Sei que terei de ir com ele, está bem claro que não temos outra opção.

Ele apertou os lábios.

— Não quero que outro homem a tenha. Muito menos que Volder toque seu corpo. Deve ser minha, só minha.

Suas palavras lhe trouxeram mais tristeza ainda. Ela estava totalmente de acordo, mas não havia maneira de impedir que Volder a tomasse.

O olhar de Rever se endureceu ainda mais, uma arrepiante frieza se apoderando de seus olhos.

— Sou um bom guerreiro e um lutador excelente.

— Vai desafiá-lo? - o medo a dominou. — Não pode. Afirmou que suas leis não lhe dão o direito de fazer isso e de nada adiantaria. Não quero que sofra qualquer punição.

Ele assentiu ainda pensativo.



— Sim. Seria castigado severamente e enviado a um campo de trabalho durante anos.

Temendo por ele, tentou abraçá-lo, tinha que fazê-lo mudar de ideia.

— Então sabe que mesmo que desafiá-lo não ficaremos juntos. O levariam para longe, não vou deixá-lo violar suas leis e se sacrificar por mim.

Rever se virou de costas.

— Voltarei em um minuto, vista suas roupas. - um grunhido suave saiu de sua garganta. — Eu gosto muito de vê-la assim, mas vai fazer com que perca meu controle outra vez e não posso fazê-lo neste momento.

Brenda viu Rever sair como uma tormenta do banheiro. Voltou se escorando a parede e baixou a cabeça derrotada. Não tinha escolha, iria com Volder. Suspirou.

— Chegou à hora de se comportar como uma pessoa adulta. - ordenou a si mesma em um sussurro.

Em menos de um minuto Rever voltou, deixando cair sua bolsa no chão do banheiro. Ela levantou a cabeça para olhá-lo nos olhos. O olhar frio ainda estava lá, lhe dizendo em silêncio, que tinha endurecido seu coração. Ela se sentiu agradecida de que fosse um homem forte, fazia-a lembrar-se de que tinha que ser forte também.

Não se permitiria jogar-se aos seus pés e implorar. Sabia que poderiam matá-lo ou enviá-lo a um campo de trabalho em algum lugar horrível, e talvez fosse torturado e morto. Ela não o deixaria fazer algo tão estúpido. Preferia vê-lo livre mesmo que ela fosse obrigada a ficar com outro homem. Endireitou as costas, fugindo de seu olhar.

— Coloque roupas quentes, depressa. Estará frio.



Ela assentiu com a cabeça. Rever se afastou, saindo do banheiro. Obrigando seu corpo a se mover, inclinou-se, tirando a roupa de sua bolsa. Suas costas estavam doloridas, mas nada se comparava ao que em breve a esperava. Vestiu-se com roupas quentes e botas novas. Alguns minutos depois Rever estava de volta, parando na soleira da porta. Ela suspirou enquanto observava, ele trocara de roupa também e não pode deixar de apreciá-lo naquele uniforme negro. Parecia perigosamente sexy com a roupa moldando seu corpo. Tinha armas atadas à cintura e em suas coxas e viu a faca enorme presa a sua perna com correias. Levantou o olhar para se despedir.

— Vamos. Não temos muito tempo. - estendeu a mão para ela, os olhos azuis brilhavam com intensidade.

— Vamos aonde? - seu olhar se fixou em seu equipamento outra vez. Parecia estar preparado para uma batalha. Por que se vestira assim? Seu coração se apertou com o mero pensamento.

Ele respirou fundo.

— Passei anos patrulhando a zona Outlander. Se alguém pode sobreviver com uma mulher naquele lugar, sou eu. Como já lhe disse, sou um lutador muito bom, Brenda. Será perigoso e poderemos morrer, mas estaremos juntos. — Fez uma pausa, seus olhares se cruzaram. — Você pode escolher. Seremos perseguidos e caçados, mas estaremos em um campo de batalha conhecido. É nossa única chance de encontrar a felicidade.

Tudo o que lhe dissera sobre o trabalho na área Outlander lhe veio à cabeça. Que as mulheres não sobreviviam por ser um lugar inóspito. Que era um lugar repleto de delinquentes e Zorns selvagens. O medo a espetou, mas olhou para Rever e descobriu algo mais, ela preferia morrer com Rever, que viver sem ele. Engoliu em



seco enquanto dava um passo à frente, ergueu a mão e assentiu com a cabeça.

— Eu o seguiria ao inferno Rever. Eu só quero estar com você.

Rever sorriu enquanto sua mão grande e quente apertou mais a sua.

— Estou pronto. Conferi sua bolsa. Tem tudo que precisa.

— Sim. - lágrimas deslizavam por seu rosto. Ele estava disposto a arriscar tudo por ela. Inclinou-se e agarrou suas coisas. Levantou o rosto. — Obrigada.

O sorriso morreu em seus lábios.

— Não me agradeça por ser tão egoísta. Provavelmente acabaremos mortos por meu desejo de tê-la só para mim. Não sei quanto tempo Ral poderá manter Volder à distância, mas quando ele souber que fugimos juntos começará a caça, temos que ser rápidos.

Um espasmo de terror percorreu suas costas.

— Por quê? Ele deve saber que não o quero. Principalmente depois da maneira que me tratou.

Ele fez um gesto sombrio.

— Ao violar as leis, Ral será obrigado a fazer uso do costume Zorn.

— Então devemos sair daqui o quanto antes.

Rever rapidamente, se curvou o suficiente para roçar a fronte de Brenda com seus lábios, assentiu com a cabeça e deu um passo atrás.

— Depressa. Quero chegar à zona Outlander antes que caia a noite, mas antes temos que fazer uma parada.



## Capítulo Sete

— Não fale. - disse Rever em voz baixa meia hora depois.

Brenda observou a construção a sua frente. Estavam parados no meio do bosque. Há pouca distância se via uma espécie de muralha extremamente alta e espaça com um passadiço, onde Zorns grandes e equipados com armas semelhantes às pistolas caminhavam patrulhando. Talvez estivessem em algum tipo de fronteira. Assentiu com a cabeça para lhe demonstrar que entendera sua ordem.

O rosto de Rever assumiu uma expressão fria que mascarou toda emoção refletida em seu rosto. Soltou sua mão, seu olhar circundou a área, parecia estar esperando algo. Não se passou muito tempo antes que dois homens grandes, com o mesmo uniforme de Rever, saíssem das árvores que rodeavam o edifício. Usavam tantas armas quanto Rever e os observaram com certa desconfiança.

— *Argis* Rever. - um deles o cumprimento com a cabeça. — É uma inspeção?

— Recebi ordens de meu pai para fazer uma inspeção com essa humana nas fronteiras. Ela é uma Embaixatriz da Terra e ele quer demonstrar a ela como protegemos nossas cidades.

O outro Zorn franziu o cenho.

— Por que aqui? É a área mais perigosa.

— Não iremos ultrapassar o limite da área. - Rever disparou contra o guarda de olhar desconfiado. — Ela tem curiosidade sobre as áreas Outlander, então estou levando-a até o armazém de fornecimentos para lhe demonstrar como estamos bem preparados e que as mulheres humanas estarão a salvo em nossas cidades. Se ela tiver a certeza de como protegemos a nossos cidadãos, ela recomendará à Terra que enviem mais fêmeas humanas. - sorriu Rever.



— Não seria bom ter milhares delas a nossa disposição para nos vincular? - imediatamente os dois Zorn concentraram sua atenção em Brenda, que levantou o queixo, usando sua melhor expressão de blefe no poker, tentando disfarçar a apreensão quando os homens lançaram um olhar lascivo a ela, percorrendo cada centímetro de seu corpo. Um deles sorriu.

— Ela tem tanto poder na Terra?

Assentindo com a cabeça bruscamente, Rever mentiu.

— Ela é muito importante em seu mundo. Depois de sua recomendação, muitas mulheres humanas poderão vir a Zorn e se vincular a nossos homens. Meu pai é um grande líder, sempre quer satisfazer nossa gente.

O Zorn de olhos escuros sorriu.

— Essa, está vinculada?

Rever se alongou.

— É uma embaixatriz. Controle-se. Está aqui só para a inspeção. Vamos. Ela tem um banquete ao qual devera comparecer em uma hora. Acabemos logo com isso.

Os guardas se voltaram, caminhando para o edifício. Brenda lançou um olhar a Rever. Este lhe devolveu o olhar com um aceno de cabeça, apontando para frente. Sua mochila estava escondida no bosque, ela praticamente correu atrás deles. Céus eram tão altos, tinham as pernas malditamente longas. Rodearam o edifício e se deparou com duas portas enormes e grossas, feitas de aço, diante das quais, os guardas pararam por breves instantes. As portas se abriram depois que um deles colocou a palma da mão em um painel de controle.

— Sou Borvon. - o Zorn alto e loiro sorriu para Brenda, sua atenção em seus seios e logo depois de volta ao seu rosto. — Estamos fortemente preparados no caso de um ataque. Rever



escolheu os melhores guerreiros, por suas habilidades de combate e segurança. Nunca tivemos uma violação de segurança. Suas mulheres estarão muito seguras em nossas cidades.

Piscando os olhos, Brenda tentou parecer impressionada. Ela nunca tinha tido aulas de teatro, mas por alguma razão Rever queria que ela se passasse por alguém muito importante. Não tinha ideia de como conseguiriam passar pelos guardas do muro. Ele devia ter um plano e confiava em Rever mesmo sem saber deles. Se ele queria que ela desempenhasse um papel, ia fazer o melhor possível.

— *Argis* Rever. - disse ela suavemente, insinuando admiração.  
— Vejo que você escolhe aos melhores guerreiros. Estes parecem muito capazes.

Rever curvou os lábios grossos para cima enquanto a fitava divertido.

— acredite quando digo que as mulheres humanas estão seguras em nossas cidades. Com nossos homens patrulhando as fronteiras, mantemos o mais selvagem e o menos civilizado Zorn do outro lado dos muros. Pouco a pouco estamos controlando mais áreas dos Outlander, levará tempo, mas haverá ordem em todo o planeta. É um processo lento, há alguns que ainda resistem à mudança.

— Acredito. - ela assentiu com a cabeça.

Quando foram levados para dentro do armazém de fornecimentos, Brenda viu veículos parecidos com motos estacionados perto das portas. As armas estavam empilhadas nas prateleiras ao longo de uma das paredes e havia uniformes pendurados nos ganchos. O lugar estava cheio de uma grande variedade de outros aparelhos e caixas seladas. Ela demonstrava interesse e pretendia se mostrar muito impressionada.



Rever se moveu, colocando-se atrás dos dois homens. Sorrindo, ela se aproximou, despertando a atenção dos guardas, viu que apreciavam abertamente seu corpo.

Rever agiu rapidamente, agarrando as duas cabeças e chocando-as, uma contra a outra. Brenda se assustou com a súbita violência. Os guardas foram cuidadosamente baixados ao chão com a ajuda de Rever para que não caíssem na superfície dura. Suspirando, ajeitou seus homens antes de endireitar-se. Seus olhares se encontraram.

— Ficarão bem. Detesto fazer isto, mas sabia que não nos deixariam em paz e precisamos de suprimentos. Treinei-os muito bem, mas parece que não foi o bastante, tire a roupa.

Sua boca se abriu.

— Como?

— Tire toda roupa.

— Tirar tudo agora? - ela lançou um olhar aos dois homens no chão e depois para a expressão divertida de Rever. — Mas por quê?

— Vai vestir um uniforme. Ficará um pouco grande, mas temos tamanhos pequenos, para os guerreiros mais jovens. Vestindo os uniformes, pensaram que faremos uma patrulha, e se usarmos o capacete no veículo, eles não poderão ver nossos rostos quando nos dirigirmos à direita, além dos muros. Não continuarão inconscientes por muito tempo, se apresse Brenda. Temos que atravessar o muro antes que despertem e deem o alarme.

Ela abriu sua camisa quando Rever se virou, afastando-se em busca de um uniforme para ela. Observava cuidadosamente os homens no chão, rezando para que não despertassem enquanto estivesse nua. Despindo-se rapidamente, se virou e quase se chocou com Rever.



Ele tinha o olhar fixo em cada centímetro exposto de seu corpo nu. Grunhiu em voz baixa quando lhe deu o uniforme.

— Senhor das luas! Depressa. Não pude encontrar sapatos que servissem em seus pés, use suas botas.

Brenda viu seu rosto, a luxúria queimava em seus olhos azuis quando focou seus seios. Desviando o olhar dele, ela fitou os dois homens que ainda estavam inconscientes. Ela desviou sua atenção para a parte dianteira nas calças apertadas de Rever, ao ver o vulto duro, não podia negar a evidência. Parecia desconfortável preso no couro dessa maneira. O homem era grande e essas coisas eram tão apertadas, não deixando quase nada a imaginação. Enquanto o olhava, seus quadris mudaram de posição, tentava se adaptar a uma posição mais confortável. Levantou o queixo enquanto olhava para cima.

Seus olhos azuis eram incríveis, era o homem mais sexy daquele planeta, alienígena ou humano e seu corpo respondeu imediatamente à necessidade dele refletida no olhar. Ela lambeu os lábios e deu um passo para ele, querendo-o tanto quanto ele a desejava.

Um grunhido suave saiu dele.

— Brenda...

— Não pode ficar dessa maneira. - ela lançou um olhar à parte dianteira das calças. — Vai acabar doente se continuar.

— Não temos tempo para isto.

Ela fitou seu rosto.

— Desejo-o tanto, que só de pensar em você dentro de mim, tenho vontade de gozar. Sabe o que é uma rapidinha? Bem, nos dois estamos querendo. Excitada como estou, poderia gozar muito rápido e a julgar pelo volume duro ai, você não segurará muito tempo tampouco. O que são uns poucos minutos agora? Pense no quanto



seria bom estarmos unidos. Sempre que me lembro do beco, sentia dor por algo que não tinha direito, mas agora...

Um grunhido saiu de seus lábios enquanto deixava cair o uniforme no chão. Ele se afastou, movendo-se rapidamente para ver se havia algum alarme.

— Estou tentado, mas não seria seguro fazê-lo com os homens no chão, Brenda. Poderiam despertar e como estaria distraído, poderiam me dominar facilmente. Espere aqui um minuto?

Brenda não conseguia acreditar, ele naquela situação, ela se oferecendo para aliviá-lo e Rever se afastava. Em um minuto Rever voltou, foi até a parede e pegou alguma coisa antes de se aproximar dela. Ouviu um som metálico e viu algemas em suas mãos.

— Perverso. Vai me castigar por tentar fazer algo perigoso, como fazer uma rapidinha enquanto estamos aqui? - ela sorriu debochando dele.

Ele estacou e inclinou a cabeça.

— Perverso? Não entendo a palavra.

— São para mim? - ela se virou de costas, abriu as pernas e inclinando-se um pouco para frente, levou as mãos ao traseiro e as cruzou. — Poderia me prender com isso e depois me foder. Isso seria perverso.

Rever voltou a grunhir, sacudindo a cabeça enquanto avançava. Andou até os dois homens e se agachou. Ela se endireitou sabendo que a brincadeira tinha terminado, viu Rever levar as mãos às costas e se certificar que os guardas não escapassem. Em vez de prendê-los separados, ele os colocara de costas e algemara o pulso esquerdo no pulso direito do outro homem e vice-versa. Presos assim seria até difícil levantarem do chão. Rever ficou de pé, parecendo bem satisfeito, voltou-se e ficou de frente a Brenda.

— Agora.



Brenda olhou suas mãos vazias, então ele se moveu com rapidez à sua frente. Surpreendeu-a quando ele a agarrou pelos quadris, levantando-a do chão e a agarrou com firmeza contra seu peito coberto de couro. Rever deu um passo a mais e a prendeu entre ele e uma coluna. Suas mãos grandes deslizaram até seu traseiro para levantá-la mais, na altura necessária.

Seus olhares se encontraram. Colocou a mão livre entre eles para abrir a parte dianteira das calças. O coração de Brenda pulsava com força enquanto olhava seus belos olhos, que se estreitaram. Suas pestanas densas e negras se fecharam por um segundo, aliviado, quando ele libertou seu pênis da prisão de suas calças. Abriu os olhos, se fixando nela outra vez.

— Vou tentar ser amável, mas a desejo muito.

Envolveu seus braços ao redor de seu pescoço, enquanto ela o envolvia com as pernas ao redor do seu quadril. Ela sentiu o material áspero de sua calça na parte de trás de suas pernas e contra o interior de suas coxas, onde se agarrou a ele. Ela assentiu com a cabeça.

— Venha, estou muito molhada e pronta para você.

Um grunhido suave saiu de Rever um segundo antes que sua boca caísse sobre a dela com força, exigindo a entrada da língua. Os lábios cheios pressionaram com cuidado, enquanto ela se abria para ele e sua língua invadiu sua boca. Rever deslocou os quadris ligeiramente, um pouco antes que a ponta de seu pênis grosso pressionasse e entrasse em sua vagina. Ele urrou abafado em sua boca, sua língua amortecendo o som.

Brenda gemeu extasiada, enquanto sua boca era devorada e sendo penetrada por ele, pouco a pouco. Seu corpo o acomodava em seu interior. Sua mão abaixou suas calças da cintura para que ele pudesse abraçá-la mais forte e se afundar mais dentro dela. Quando



ele estava totalmente dentro de seu corpo permaneceu quieto durante longos segundos.

Ter Rever dentro dela era incrível e maravilhoso. Isso é o céu, pensou, mas porque a torturava ficando tão quieto, enterrado nela, ela mexeu os quadris, pedindo em silêncio para que se movesse. Estava louca por ele. Quando ela o avisou que estava molhada e pronta, não fora de brincadeira.

Rever separou sua boca da dela para que pudessem olhar um ao outro. Sugou-lhe o lábio inferior com a boca, respirando mais rápido do que o normal, ainda sem dizer uma palavra. Acabava de mover-se, retirando-se dela quase totalmente um segundo depois a penetrava com força, praticamente a levantando com a investida. Foi um movimento rápido que fez Brenda gritar. Rever congelou.

— A machuquei? Você é tão apertada e macia. - viu que seus olhos estavam fechados. Ela os abriu encontrando seu olhar intenso.

— Não. Foi de prazer. Por Deus Rever, faça novamente. Por favor.

Ele grunhiu de prazer. Ela não precisou pedir duas vezes.

Rever mudou um pouco sua posição, não querendo prensá-la contra a parede enquanto a penetrava. Agarrou seu traseiro com as duas mãos, sustentando parte de seu peso em seu peito largo e a coluna fria, dura, atrás dela, firmemente. Ele se moveu então, com impulsos mais duros e rápidos.

Brenda se apoiou em seus ombros. Suas pernas fechadas, entrelaçadas ao redor de sua cintura, enquanto a penetrava rápido e profundamente. Sua mente flutuava em sensações nunca antes sentidas. Era prazer e dor ao mesmo tempo, ter algo tão grosso como Rever movendo-se dentro dela. Ele atingia pontos de prazer que nunca antes pensou que tinha. Ela jogou a cabeça para trás,



apoiando-se sob seu corpo, com os olhos fechados. E um gemido de prazer escapou dela.

Rever alucinado girou um pouco os quadris e se esfregou em seu clitóris em cada movimento. Isso foi o bastante para fazê-la gritar novamente de prazer. Ela sentiu que os músculos internos da vagina se contraíam, aproximando-se do gozo. Rever gemia em voz alta. Seu rosto caindo para frente e se enterrando em seu ombro e o pescoço. Seus movimentos agora, frenéticos dentro dela, próxima ao êxtase, Brenda cravou as unhas na roupa de couro sobre seus ombros, gemia seu nome, quase cantando.

Brenda abriu a boca e lançou seu próprio rosto para frente. Abriu a boca sobre sua camisa, gritando quando seu clímax explodiu, sentindo que se fragmentava em milhões de pedaços. Rever impulsionou uma ultima vez com força, suas investidas se tornaram pequenos movimentos. Um grunhido abafado saiu de seus lábios, ainda dentro dela, ainda o sentia duro no interior de seu corpo. Seguravam-se um ao outro com força, enquanto seus corpos sentiam os efeitos daquela paixão, Rever se acalmou.

Estavam em sincronia perfeita. Seu pênis ainda se movia lento, assim como às paredes internas da vagina dela tremiam. O único som naquele lugar era a respiração pesada dos dois. As mãos de Rever afrouxaram um pouco a pressão com que prendia seu traseiro.

Um sorriso curvou seus lábios, estava tão saciada como se tivesse feito sexo quase até a exaustão. Sempre se perguntara a respeito disso, e agora tinha a experiência em primeira mão, estava muito impressionada. Seus braços se envolveram mais forte sobre os ombros enquanto sentia seu cheiro, amando estar presa em seus braços e tê-lo dentro de si. O fato de que ele a tinha feito gozar como jamais conseguira dessa maneira em toda sua vida, não lhe passou despercebido tampouco. Com certeza estaria com as marcas de suas



mãos, mas as levaria com prazer, se pudessem repetir tudo outra vez.

Rever levantou o rosto, acariciando a pele suave abaixo de sua orelha até a garganta.

— É minha. - ofegou sobre sua pele. — Eu a reclamo, Brenda. Estou vinculado a você. Você é meu coração, é tudo para mim. Sobreviveremos. Não há nada mais que nossa união. A partir deste dia, prometo uma nova vida para você. É minha vinculada.

Suas palavras a surpreenderam, mas fizeram seu coração quase parar. Girando a cabeça, colocou espaço suficiente entre eles para ver lhe o rosto. Seus olhares se encontraram e Brenda teve que piscar para evitar as lágrimas. Levantou a mão ao redor de seu pescoço para tocar seu rosto. Ele era tão bonito. Viu a ternura e o que parecia ser amor em seus olhos, enquanto se olhavam.

— Eu o amo Rever. Tornou-me a mulher mais feliz deste ou de qualquer outro planeta e prometo que farei todo o possível para lhe fazer feliz também. Tenho uma pequena ideia do que renunciou para ficar comigo. Mal posso acreditar que o tenha afastado de sua vida como o fiz. Deveria estar me sentindo culpada, mas estou tão malditamente grata por estarmos juntos, que juro que vou compensá-lo de algum modo. Serei a melhor vinculada deste lado do universo, juro.

Seus lábios se curvaram para cima, quando ele sorriu, segurando-a só com um braço enquanto lhe acariciava a bochecha. Seus dedos roçaram a linha de seu queixo, inclinando a cabeça até que seus lábios estavam a centímetros um do outro.

— Sei que seremos felizes e sei que tomei a decisão correta. A única coisa que quero é mantê-la a salvo. - seu sorriso esmoreceu. — Nossa única chance de ficar juntos é ir para a área Outlander, mas será muito perigoso. Pensei em tentarmos sair do planeta, mas eles



estarão nos buscando em cada ponto de controle quando se derem conta de que a tomei. Você pertence à Volder de acordo com nossa lei, e se nos capturarem a devolverão a ele. - fez uma pausa, a intensidade queimava nas profundezas de seus olhos azuis. — Mas você é minha vinculada Brenda.

Ela assentiu com a cabeça.

— Sou sua Rever. Pertença-lhe.

Rever grunhiu em voz baixa.

— Devemos ir. - um pequeno sorriso brincava em seus lábios.

— Coloque as roupas, pequena. Sempre me tenta e me faz perder o controle. Eu queria esperar até que estivéssemos seguros para compartilharmos nossos corpos.

Ela lhe devolveu o sorriso.

— Estou feliz por isso acontecer aqui e agora. Desejava-o tanto, não faz ideia do quanto, desejei isto.

— Sei o quanto a desejo e o quanto você me deseja. É uma tortura resistir à tentação de possuí-la tão frequentemente quanto desejo.

Delicadamente a pôs no chão.

— Se vista. Logo voltarão à consciência e temos que estar na fronteira antes que isso aconteça.

Brenda se vestiu rapidamente, vendo Rever pegar sacos vazios, os encher de mantimentos e armas, depois prendeu as bolsas naquela espécie de moto mais próxima à porta. Seu coração batia alto, de medo e excitação por ter que cruzar a fronteira sem serem detectados. O uniforme era de couro, a camisa e as calças estavam um pouco grandes para ela, mas esperava que a distância pudesse enganar os guardas, ao se passar por um homem jovem. Rever terminou de colocar os mantimentos no veículo de duas rodas e se agachou para checar os dois guarda. Levantou a cabeça.



— Fique aqui. Vou buscar a mochila no bosque. Não saia. Se um deles acordar, quero que o golpeie. - ficou de pé, caminhando até a parede e agarrou o que parecia ser um bastão de beisebol na prateleira, virou-se e foi até ela. — Ouça. Golpeie a parte traseira da cabeça, mas não muito forte. Não os quero mortos.

— Eu tampouco.

Ele assentiu com cabeça antes de partir. Vigiava os dois homens no chão com medo de que acordassem. Não queria machucar nenhum dos dois. Sentou-se e colocou as botas, queria estar preparada quando ele chegasse. Em questão de minutos, Brenda suspirou de alívio, Rever voltava com sua mochila, caminhou até a moto e pegou o que parecia ser um capacete.

— Quando virem nos aproximar abrirão os portões. Quero que use isso. Ajudará a esconder seu rosto. O casco protetor é pequeno, deixe o protetor de visão baixo, assim. - disse lhe mostrando como se fechava o capacete e baixava a viseira. — Quero que se agarre a mim com força, Brenda. Se a situação piorar, nós fugiremos e o território lá fora é muito difícil, se segure bem.

Ele subiu na moto grande. Ela não hesitou e subiu no assento logo atrás dele. Ela passou seus braços ao redor de Rever quando ele ligou o motor. Circularam pelo lugar até se aproximarem das portas da saída, parou e a alertou.

— Se nos pararem, não fale.

— Sei, devo parecer um menino.

Uma gargalhada ressoou no peito de Rever.

— Está preparada, Brenda? Está certa de que deseja fazer isto?

— Virou à cabeça.

Não podia ver seu rosto com a viseira abaixada, tornando seus traços não mais que uma sombra. Isso significava que ele não podia ver seu rosto, o que era uma boa coisa, pois estava apavorada. Ela



esperava que ele não pudesse sentir seu cheiro. Tudo o que ouvira sobre a área Outlander, tornava-a tão perigosa como o inferno.

— Tenho certeza. Quero ficar com você e se este é o único modo, então vamos.

Ele se virou, levantou a bota e empurrou lentamente o veículo para frente. O motor era silencioso. Sentiu a vibração debaixo dela, a máquina começou a se mover. Saíram do edifício por um caminho de terra que levava até o muro. Ao aproximar-se, Brenda não podia ver nada a sua frente além do corpo alto e musculoso de Rever, se agarrou com mais força a sua cintura.

Rever levantou um braço, acenando a alguém. Brenda fechou os olhos, rezando para que eles não fossem capturados. A moto desacelerou, mas não foi parada, abriu os olhos bem a tempo de ver um guarda de pé, segurando a porta aberta, à medida que passara por ele. Ela notou que o Zorn esquadrihava a área a qual se dirigiam, com muita atenção.

Os ataques foram tão devastadores, que o homem se sentia constantemente em estado de alerta? Com esse pensamento passando por sua mente, sentiu um arrepiou de medo. Estavam a ponto de percorrer a zona Outlander sozinhos. Será que Rever a manteria realmente a salvo? Ela esperava que sim, agarrando-se estreitamente quando este aumentou a velocidade, dando mais poder à máquina.

Minutos mais tarde, seu corpo relaxava.

— Estamos livres. - falava alto o bastante para que ela o ouvisse. — Estamos fora de alcance. As patrulhas serão menos frequentes aqui. Agora, só teremos que nos preocupar com os residentes. Iremos para as montanhas na região da terceira lua. É difícil chegar a elas sem veículo, muitos dos homens selvagens nunca



se aproximaram dessa área, mas estive lá muitas vezes. Será um lugar mais seguro e mais fácil de viver.

— Confio em sua decisão. - falava sério.

Rever os manteve viajando rápido, mesmo depois do sol se pôr. Brenda se alegrou de não poder ver por onde estavam andando, a julgar pela forma como seu traseiro se sacudia no assento, o terreno devia ser bastante duro e acidentado. As horas pareciam se passar lentas, até que a moto finalmente desacelerou.

Rever a desligou e virou a cabeça para olhá-la. Ela diminuiu sua seriedade quando lhe deu uma piscada, desceu do veículo e esticou os braços e as pernas. Ela estava rígida, depois de horas agarrada a ele, durante a viagem.

— Teremos que caminhar o resto do caminho, mas estamos próximos.

Ela caminhou um pouco. Se alongando enquanto olhava as três luas, situadas em diferentes partes do céu noturno. Brilhantes estrelas brilhavam na noite clara. O cheiro dos campos em Zorn era muito semelhante ao da Terra, com árvores grandes e cheiro de terra úmida. Podia enxergar as formas das árvores altas ao seu redor, nada mais que sombras na noite.

— Onde estamos?

— Há uma caverna com água, mais à frente, ficaremos lá. Será difícil para você, mas prometo cuidar bem de você, Brenda.

— Sei disso. - voltou-se e o viu mexendo em algo na moto. Em questão de segundos percebeu que a estava descarregando. Ela se aproximou. — Deixe-me ajudá-lo.

— Sua visão não é tão boa quanto a minha. Vou deixá-la aqui e levarei os suprimentos até a caverna, não me demorarei muito. - levantou os braços, retirou seu capacete e o pôs no assento, respirando profundamente o ar fresco. — Não há ninguém por perto,



com o vento soprando, seria impossível passar despercebido. Sei que as patrulhas fizeram uma varredura há pouco tempo e limpou toda a área, ninguém voltará aqui por muito tempo. Muito poucos selvagens se aventuram desta maneira e se o fizerem, irão se arrepender.

— Prefiro ir com você. Não quero ficar sozinha.

Duas mãos grandes agarraram seus quadris e voltou seu corpo para frente, para o seu rosto.

— Serei mais rápido sem você, não demorarei. Não a deixaria sozinha se pensasse que estaria em perigo. Os suprimentos são pesados e farei várias viagens. Temos animais selvagens no Outlander. Quero ter certeza de que nenhum deles se apossou da caverna, antes de levá-la para dentro.

Brenda engoliu em seco.

— Que tipo de animais? E se me atacarem enquanto você está longe?

Rever riu entre dentes.

— Não atacarão. Não gostam das luzes enquanto caçam a noite e as deixarei acesas. Estará a salvo se ficar perto da luz. Se ouvir algo se aproximando, fique à frente do veículo e não se aproximem de maneira alguma.

O aviso a assustara mais. Que aspecto teria a fauna silvestre de Zorn? Se um killis inofensivo tinha uma aparência assustadora, ela não queria ver algo que fosse perigoso. Que animais perigosos poderiam estar por ali? Mesmo assim ela assentiu com a cabeça, tinha que ser valente embora lhe custasse. Rever tinha largado tudo por ela, sua casa, família e seu trabalho. O mínimo que podia fazer era ser uma mulher forte e não uma covarde. Endireitou os ombros e forçou um sorriso, já que lhe disse que ele tinha uma boa visão noturna.

— Vou ficar bem. Não se preocupe comigo.



Rever voltou a rir.

— É uma humana valente.

Se ele soubesse, pensou em silêncio, mantendo o sorriso nos lábios.

Rever a soltou indo até a moto, pegou duas bolsas grandes, cheias de suprimentos. Dirigiu-lhe um último olhar e se afastou na escuridão. Brenda ficou parada no lugar até que não pode mais ouvir seu andar silencioso, sem se envergonhar, correu para frente dos faróis, observando com medo a escuridão ao seu redor. Brenda estava assustada, seu coração batia com força, quando pouco tempo depois, ouviu um rosnado não muito distante. Esperava que fosse Rever, mas ela se aproximou mais dos faróis acessos, só para o caso de que não fosse ele. Minutos mais tarde, ouviu passadas de botas sobre a terra e viu seu corpo grande se aproximar.

— Disse que não levaria muito tempo.

Brenda correndo se aproximou dele aliviada.

— Posso ir com você desta vez?

— Sim. Levarei as últimas bolsas se você levar sua mochila. Acha que consegue me seguir nessa escuridão? Se não, farei uma terceira viagem e a levarei nos braços.

— Sim posso. Ouvei um rosnado.

— Foi um *obrión*.

— Um o quê?

Rever riu entre dentes.

— É parecido com um Killis bem grande e comem carne. São perigosos, mas eu estou com você.

— Não vai atacar, não é? - disse esperançosa.

Rever respondeu sério

— Não atacará duas vezes se houver uma primeira. Eu a protegerei.



Ela assentiu, sabendo que Rever era um guerreiro hábil e forte. Tinha certeza que ele poderia protegê-los de tudo. Rever pegou as outras bolsas, apagou os faróis do veículo e a escuridão se tornou total. Ficou aliviada, quando piscou seus olhos algumas vezes e conseguiu enxergar o contorno das coisas ao seu redor, graças ao brilho das três luas no céu claro.

— Vamos.

Ela assentiu com a cabeça, depois de uma sombra grande se por em movimento a frente dela e correu para ficar perto dele. Rever poderia percorrer mais terreno com suas pernas longas, mas em vez disso, caminhava devagar só para que ela pudesse acompanhá-lo mais facilmente. Caminharam alguns quilômetros do terreno acima, antes que ela visse uma grande estrutura escura mais a frente, Rever continuou seguindo em frente e depois parou, era a entrada da caverna.

— Não saia daqui. Voltarei logo. Tive pressa em voltar e trazê-la até aqui, por isso não fiz uma fogueira. Está muito escuro e frio lá dentro.

Alguns minutos depois, ele já estava de volta. Não disse uma palavra, só se aproximou dela, inclinou-se e a levantou nos braços fortes. Ela ofegou um segundo antes de envolver seu pescoço nos braços. Era uma mulher pesada e tinha mais o peso de sua mochila acrescentado, mas Rever não parecia dar-se conta. Entrou pela abertura escura. A luz piscava logo diante.

A caverna era maior do que esperava. Não podia deixar de admirar o teto com mais de trinta metros de altura e o salão rochoso espaçoso. A água escorria pela parede de trás até desaparecer em um buraco no chão. Seu olhar caiu em uma estrutura rochosa circular, bem no centro da caverna que estava ardendo, iluminando suavemente o lugar.



— Teve tempo de construir um fogão?

— Não lhe disse que era estranho que alguns homens Outlander se aventurassem tão longe? Construíram muitas coisas no interior desta caverna enquanto viveram aqui. Deixaram ainda muita lenha para queimar. Devem ter saído às pressas, quando as patrulhas passaram por aqui há algumas semanas, está melhor do que imaginei. — Com cuidado a pôs sobre seus pés.

Ela admirava abertamente a caverna enquanto tirava a mochila e a colocava no chão, seus olhos se voltaram para a parede do fundo, onde a água deslizava até desaparecer no chão. Moveu-se para frente e surpresa viu que havia uma pequena plataforma entre o fundo e a rocha. Aproximou ainda mais para ver uma piscina de alguns metros de largura.

— Não é muito profunda, se quiser pode se lavar nela.

Brenda se virou ao ouvir a voz tensa de Rever que a olhava com ansiedade. Inclinou a cabeça, olhando-o fixamente, perguntando-se o que estaria pensando.

— Tenho que esconder o veículo explorador, para que não o descubram, caso patrulhem essa área de novo. Não quero que nos apanhem. Caminhou para frente, olhando-a.

— Quero que tome um banho enquanto estou fora.

— Está bem. - piscou um dos olhos.

— Me sinto cheia de pó. - olhou sua pele. A viagem fora longa e dura em cima da moto. Maliciosa o encarou. — Devo ficar esperando que chegue? - um sorriso brincava em seus lábios. — Poderia lhe esfregar as costas.

Um grunhido suave saiu dele.

— Quero fazer isso, mais tarde. É nossa noite de vinculação. Quero que se lave e esteja nua quando retornar. Poderia montar nossa cama?



Seu coração deu um pulo, quando ela assentiu com a cabeça.

— É como nossa lua de mel?

A boca dele se curvou para baixo.

— Não conheço esse termo.

— Ah, é como a noite de vinculação. Vamos dizer apenas, que será uma noite com muito sexo, não?

Um sorriso escancarado floresceu em seus lábios.

— Sim, sim...

— Vou tomar um banho e arrumar a cama, enquanto vai esconder a moto, mas ande depressa. – sorriu.

Ele apontou para uma das bolsas.

— Use os colchonetes que estão ali e monte a cama naquele canto.

Voltou à cabeça para que os olhares se encontrassem outra vez.

— Serei rápido. Bem, sei que as humanas não gostam que lhes diga o que fazer, mas eu gostaria que estivesse nua no colchonete quando voltar. Fará isto por mim? Isso me traria muito prazer.

Brenda se aproximou dele e colocou a mão sobre seu peito.

— Estarei de banho tomado, nua e sobre a cama lhe esperando. Eu não sou como ela. Não sou. - Brenda não queria nem sequer dizer o nome de Tina.

Rever assentiu com a cabeça.

— Eu sei. Voltarei logo.



## Capítulo Oito

Os colchonetes estavam colocados no canto. Empilhados um sobre o outro eram confortáveis. Brenda estava nua, limpa e tremendo com um pouco de frio. O fogo ajudava a esquentar o ambiente, mas Rever a aqueceria muito melhor.

Nunca fora tão rápida para estar preparada, mas por que ele estava demorando tanto? Achava que se passara quase uma hora, e estava ansiosa por sua volta. Estava sentada na cama com a atenção fixa na entrada da caverna.

Um movimento na entrada lhe chamou a atenção, deixando-a abismada, quando o viu entrar totalmente nu e molhado, com exceção das botas. O olhava com a boca aberta enquanto ele lentamente se aproximava dela, aquele era o homem mais incrivelmente sexy do universo. Os músculos expandidos ao longo do corpo grande e bonito, então ele fechou a distância entre os dois e Brenda teve que se lembrar de respirar.

Rever parou diante dela e enquanto olhava a seu corpo, viu que tinha despertado em toda sua glória. Ela não podia deixar de dar sua atenção ao pênis enorme e ereto. Era tão duro e grosso, tão sexy como nunca vira antes. Ele se moveu de novo, caindo de joelhos, o que atraiu a sua atenção para o peito largo, onde brilhava a umidade sobre a pele salientando sua virilidade. Viu como as gotas de água escorregavam por seu peito, chegando a seu mamilo enrugado.

Brenda finalmente lembrou-se que podia se mover, inclinándose para frente lentamente, avançando centímetro a centímetro, eliminando os poucos metros que os separavam. Um grunhido suave retumbou dos lábios entreabertos de Rever. Seu pênis estremeceu um pouco quando ela estava a milímetros de distância. Ela se levantou sobre os joelhos, ficando um de frente ao outro,



aproximando-se. Seu único objetivo fixo era essa gota de água em seu mamilo, que não hesitou em alcançá-la com a boca. Lançou sua língua para apanhar a gota antes que caísse.

Rever sentiu todos os músculos vibrando com o toque úmido. A boca dela se fechou sobre seu mamilo, a língua formando redemoinhos em círculos sobre a gema, o sugando em sua boca com gula. As mãos grandes e quentes dele envolveram seu traseiro firme, seus dedos agarrando suas curvas carnudas, puxando-a para mais perto. Seu peito vibrava contra seu nariz e queixo, e outro rugido saiu de Rever. O pênis pressionando seu ventre suave quando as mãos a puxavam para mais perto, até que estava completamente colada ao seu corpo grande. As mãos apertaram seu traseiro com força extraíndo um gemido dela.

— Brenda. - sua voz era rouca e profunda. — Me solte, por favor.

Com pesar, ela o soltou com um som suave. Levantou o queixo e pôde apreciar a visão de seu peito, admirando cada centímetro enquanto lentamente levantava o rosto, para vê-lo com a cabeça inclinada para baixo. Seus incríveis olhos azuis brilhavam quando seus olhares se encontraram. As mãos que a prendiam, a levantaram, e seus joelhos deixaram o colchonete quando ele a colocou mais acima, até que estiveram frente a frente.

— Você é minha.

Ela não hesitou ao responder.

— Sou.

Seu corpo grande estremeceu. Ele respirou fundo, esmagando seus seios com mais força contra seu peito. Seu pênis esfregando-se em sua coxa agora. Suas mãos a soltaram pouco a pouco, baixando-a até que seus joelhos tocaram o colchonete.

— Se apresente diante de mim.



Brenda engoliu em seco, recuou sobre seus joelhos para pôr um pouco de espaço entre eles e sem hesitar perguntou.

— Quer que fique de costas com minhas pernas abertas ou me quer da maneira Zorn?

Virou-se, ficando de costas para ele e de joelhos colocou as mãos sobre o colchonete. Voltou à cabeça, olhando o rosto dele sobre seu ombro, enquanto ela abria as pernas as separando, apoiando-se nos joelhos. Ela sabia que tipo de imagem ele tinha, enquanto abria as pernas um pouco mais e se apoiava sobre os cotovelos, o bastante para deixar seu traseiro mais alto.

Rever a admirava naquela posição, grunhindo em voz baixa um segundo antes de avançar atrás dela curvando as mãos ao redor de seu corpo dobrado. Toda sua atenção se manteve em seu traseiro, enquanto suas mãos grandes deslizavam ao longo da curva de suas coxas e costas, para depois baixar de novo. Uma mão deslizou entre suas pernas, roçando sua virilha e se apoderando de seu clitóris.

Brenda fechou os olhos quando os dedos Rever começaram a explorar o seu sexo já molhado. Dois deles brincavam em sua fenda, provocando-a e pressionando sua entrada, mas não a penetrava. Seus dedos escorregaram mais abaixo e se esfregaram em seu clitóris. Ele separou seus lábios vaginais com os dedos um pouco mais. O bastante para que seu clitóris inchado escorregasse entre seus dedos antes de beliscar a carne sensível. O prendeu entre os dedos para esfregá-lo para frente e para trás entre seus nódulos. Um gemido saiu dos lábios de Brenda.

— Isso é tão bom.

A resposta de Rever foi outro grunhido. Havia algo tão primitivo e masculino, quando fazia os sons graves e roucos. Ele era um homem grande, poderoso, forte e realmente enorme, mas seu toque era suave, quando continuou capturando seu clitóris entre os dedos,



empurrando os dedos com mais força contra a curva de seu corpo, fazendo seu clitóris sensível se esfregar entre seus dedos. De repente empurrou o polegar para dentro de sua vagina, penetrando-a.

Um gemido sufocado saiu de Brenda, a sensação de tê-lo dentro era divina. Deixou seus cotovelos se abaixarem mais sobre o colchonete, inclinando mais ainda seu corpo para lhe dar livre acesso. Fechou os olhos, baixando a testa até encostá-la no colchonete. Ela movia seu traseiro quando o polegar empurrou mais fundo.

— Por favor.

— Silêncio. - ordenou. — Sente-se.

Ela sentiu vontade de gritar de frustração, lutando para sufocá-la quando seu polegar saiu de dentro dela. Seus dedos acariciaram seu clitóris uma última vez antes de soltá-la completamente. Surpreendida por ele se afastar, Brenda gemeu de frustração. Levantou-se e voltou o rosto para olhá-lo acima do ombro, ao vê-lo mover-se para trás uns centímetros.

Ela esticou os braços, empurrando seu corpo para cima, perguntando-se que raios ele estava fazendo. Estava de costas, com o rosto entre suas panturrilhas e ele se afastava, mas em segundos, Rever avançou para ela, movendo-se entre suas pernas abertas. Ela abriu a boca em estado de choque quando a agarrou pelos quadris, levantando seu corpo para cima, arqueando um pouco suas costas até que seus joelhos estavam praticamente acima de seus ombros. Ele levou seus quadris até seu rosto para que sua boca pudesse capturar seu clitóris e suas mãos mudarem de posição para poder abrir mais suas dobras.

A surpresa se converteu em gemidos de prazer, Rever a mantinha naquela posição, enquanto sua boca atormentava seu clitóris. Brenda nunca tinha estado nessa posição com um homem antes, quase sentada sobre seu rosto. Era o que estava fazendo,



então tentou não pôr seu peso sobre o pescoço dele. A sensação era crua e maravilhosa. A boca de Rever a chupava e brincava com ela. Brenda gemeu mais forte, retorcendo-se de prazer. Gritou quando gozou, enquanto seus dentes estavam enterrados em seu clitóris inchado, mordiscando-o. O êxtase a atingiu com força.

Rever soltou seu clitóris e Brenda só conseguiu ofegar quando ele penetrou em sua vagina com sua língua grossa e quente. Ele grunhiu em voz alta, lentamente entrando e saindo de seu interior, Brenda sentiu seus músculos se contraírem após o gozo. Rever saiu de dentro dela pouco a pouco. Ouviu um grunhido sair dele, quando se levantou o bastante e saiu debaixo dela.

Brenda desabou sobre seus cotovelos e joelhos, sentindo-se fraca. O corpo grande de Rever caiu ao seu redor repentinamente, enquanto a enjaulava entre os braços, com as mãos e joelhos sobre ela. O único aviso que recebeu, foi o empurrão da cabeça grossa do pênis em sua entrada, antes que ele a empurrasse lentamente, sem parar até estar completamente em seu interior.

— Oh Deus. - ofegou. — É tão maravilhosamente grande e quente.

— Mulher, você é tão apertada. - ele gemeu. — Senhor das Luas! Mulher, você é perfeita!

Ele começou a se mover com impulsos lentos, que deixaram Brenda sem capacidade de pensar, só podia sentir. Rever foi incrivelmente gentil, até que aumentou o ritmo um pouco. Sua mão esquerda no chão enquanto se endireitava atrás dela, agarrando seus quadris para manter seu equilíbrio, enquanto se movia mais rápido e duro em seu interior, criando uma sensação diferente.

Brenda cravou as unhas no colchonete, usando-o para se apoiar enquanto os gemidos saíam de sua garganta. Com cada golpe de Rever se sentia bem, mas quando se retirou quase por completo e



em seguida se impulsionou de novo, sentia-se muito melhor. Ele torceu um pouco os quadris, em um movimento que fazia suas bolas baterem contra o clitóris em cada investida, então a levantou um pouco com suas mãos para separar mais suas pernas.

O prazer cru a percorria, sentindo seu pênis, duro como uma rocha e grosso, esfregando seu clitóris com força, criando estragos em seus nervos internos. O estímulo adicional contra seu clitóris foi à sobrecarga sensorial, obrigando seus músculos a se contraírem em antecipação do próximo clímax. Um aviso de que não conseguiria se segurar muito mais.

— Vou g... - ficou sem fôlego.

— Goze, goze para o meu prazer. - queixou-se Rever. — Agora.

Quatro golpes duros de seus quadris a mais e ela o fez. Brenda quase gritou quando seus músculos vaginais estremeceram fortemente. Entrou em espasmos quando o êxtase atravessou seu corpo e uma explosão de êxtase apoderou-se dela. Depois dela, Rever rugiu seu gozo. Podia senti-lo no mais profundo de seu interior, enchendo-a com seu sêmen, em explosões de calor se propagando.

Ela teria caído de cansaço, se Rever não a tivesse presa firmemente aos seus quadris. Ofegava, o suor perolado em sua pele e tinha os olhos fechados. Rever se inclinou sobre ela outra vez, uma de suas mãos soltando seu quadril para apoiá-la no colchonete ao lado de seu ombro. Seu cabelo comprido caído ao redor deles como uma cortina escura, seu corpo grande moldado as suas costas. Ela abriu os olhos e viu o grande contraste de seu cabelo negro e comprido misturado ao seu cabelo loiro. Rever acariciou sua cabeça com a dele.

— É minha e eu sou seu. Estamos vinculados.

Um sorriso curvou seus lábios. Ele continuaria a dizer e ela nunca se cansaria de escutá-lo.



- Sim.
- Me fez feliz, Brenda.
- Você também me faz feliz, Rever.

Ele se moveu lentamente, retirando seu corpo para se deitar a seu lado, puxando-a para o meio do colchonete com ele. Terminou meio deitada em seu enorme peito e meio sobre o colchonete, enquanto ele tombava de costas. Seus dedos deslizavam sobre seu cabelo e sua outra mão roçava ligeiramente suas costas enquanto ele a segurava.

— A vida será dura, mas me esforçarei para fazê-la mais fácil para você.

Levantando a cabeça, ela olhou fixamente seus olhos azuis.

— Não preciso de uma vida fácil. Só preciso de você.

Seus dentes afiados surgiram entre seus lábios cheios e sorriu.

— É uma mulher muito especial.

— Você também é um homem especial.

Sorriram um para o outro. Brenda ainda estava assombrada por ele ter deixado sua vida para trás, só para estar com ela e estava muito agradecida, também. Seu sorriso morreu lentamente. Levantou o suficiente para avançar acima em seu corpo e olhá-lo fixamente.

— O que o fez decidir me trazer aqui?

Seu sorriso morreu.

— Não podia suportar a ideia de Volder a afastando de mim. Resisti o quanto pude a atração que sentia por você, mas quando vi o que ele se atreveu a fazer... Ele a aterrorizou e abusou. - seu tom se tornou duro. —Você deve ser apreciada e protegida. A ideia de que ele a forçaria a agradar outros homens com a língua me deixou furioso. Soube então que não podia permitir que isso acontecesse. - fez uma pausa. — E tocar sua boca com a minha foi definitivo. Eu simplesmente não podia deixá-la ir.



Ela o olhou nos olhos pensando, não é uma confissão de amor eterno, mas aceito. Assentiu.

— Estou feliz por estarmos aqui. Prefiro viver em uma caverna com você do que estar em outro lugar com alguém de quem não gosto.

— A vida será dura para nós. Mais para você do que para mim. Fui educado para ser um guerreiro. Vivemos em condições difíceis durante nossa formação, mas você é humana. Eu cuidarei de você, Brenda. Protegerei e jamais permitirei que passe fome.

Levantando a mão o acariciou na bochecha.

— Tenho certeza, não precisa me convencer.

Ele sorriu.

— Sou um bom caçador e provedor.

Sorrindo, ela assentiu com a cabeça.

— Acredito.

Seu sorriso morreu.

— O futuro me preocupa.

— Enquanto estiver com você, tudo estará bem.

— Irão nos perseguir. Matarei a qualquer um que tente afastá-la de mim e aos homens selvagens que farejarem ao redor de nossa casa. Preocupa-me também a descendência, as mulheres humanas não são tão resistentes como as mulheres Zorn. Se precisar de ajuda médica, não poderei trazê-la aqui de forma segura e a tempo e o que acontecerá se tivermos que voltar.

Engoliu saliva, não querendo pensar em uma possível gravidez vivendo em uma caverna.

— O que acontecerá se tivermos de voltar?

Os olhos de Rever entrecerraram, um suave grunhido saiu dele, quando a irritação se mostrou em seu rosto.



— Volder tentará afastá-la de mim, já que a lei estará do seu lado e não posso desafiá-lo, pois de acordo as nossas leis, ainda estou vinculado a Tina. Ele está em seu direito, por isso serei preso por seu sequestro. Não me preocupo comigo, mas preocupo-me com você. Volder a castigará por ter fugido comigo. Quero que jure, que se nos capturarem você mentirá, dizendo que a tomei pela força.

— Nunca direi isso. Você me salvou.

Brenda só pode ofegar quando suas costas golpearam o tapete enquanto ele deu a volta rapidamente, caindo em cima dela para prendê-la sob seu enorme corpo num abrir e fechar de olhos. Ele grunhiu suavemente, enquanto a olhava nos olhos.

— Não compreende. Abusar de uma mulher é proibido, mas há circunstâncias em que um Zorn poder castigar uma mulher é aceitável, e fugir com um homem é um desses delitos. Dirá a eles que a levei a força e a prendi contra sua vontade. Brenda precisa mentir ou poderão fazer coisas horríveis com você.

Não tinha medo, desde que Rever ficasse seguro.

— Não será pior para você, caso eu minta dessa maneira? Não quero que o castiguem por um crime que não cometeu. Não me sequestrou ou me levou pela força e não vou fazê-lo sofrer só por querer estar comigo tanto como eu quero estar com você.

O peito dele se expandiu ao respirar profundamente.

— Serei castigado, independentemente de você ter vindo comigo disposta ou não. Se nos capturarem, precisa se proteger da ira de Volder.

— Por que ele estaria zangado? Ele nem sequer me conhece e não parecia muito feliz por se vincular a uma humana. Deveria ter visto a cara dele quando chegou a sua casa, e não escutou nenhuma palavra do que eu disse.

Um músculo na mandíbula Rever se contraiu.



— Não entende os homens Zorn. Se você disser que foi comigo voluntariamente, irá ferir seu orgulho. Ele se sentirá envergonhado diante de todos, e fará qualquer coisa para salvar sua dignidade. Para isso irá castigá-la duramente.

— O pior castigo para mim seria lhe perder. Se isso acontecer, não importará o que me aconteça.

Os belos olhos de Rever se suavizaram.

— Eu cuidarei de você.

Brenda sentiu seu coração se apertar. Deus, aquele homem podia fazê-la se derreter apenas com um olhar. A ternura que enchia seus magníficos olhos fez que o amasse ainda mais, sabendo que ele estava mais preocupado com ela do que consigo mesmo. Tinha renunciado tanto por ela.

— Jure minha vinculada. Faça-o para minha paz. Dirá que a tomei pela força.

As lágrimas brotaram de seus olhos.

— Não me faça prometer algo que nunca farei. Por favor, não me peça isso, porque não irei mentir. Nunca direi que me fez algo mau.

Rever baixou a cabeça enquanto fechava os olhos. Suas fronteiras se tocaram quando deu um suspiro. Ele se levantou um pouco antes de abrir de novo suas pálpebras e seus olhares se encontraram. Sua língua deslizou por seu lábio inferior, enquanto ele a observava.

— Farei qualquer coisa para que nunca sejamos capturados.

Os dedos de Brenda exploraram sua mandíbula, amando tocá-lo. Seu coração se acelerou quando percebeu a excitação de Rever ao mover-se, deslocando-se nela, sentindo seu pênis grosso e duro pressionando a carne interna de sua coxa. Ela o queria de novo tanto quanto ele a desejava. Nem sequer hesitou, ela envolveu suas pernas ao redor de seus quadris. Rever se levantou, deixando-a passar



abaixo dele em uma posição melhor. Seus olhares permaneceram unidos.

— Faça amor comigo.

Não precisou pedir duas vezes antes que a boca de Rever se abaixasse até a sua. Foi incrivelmente suave, quando colocou seu corpo maior sobre o seu, entrando nela, ao mesmo tempo, em que sua boca pressionava a dela. Ele conteve seu gemido de prazer entre seus lábios, e sua língua se reunia a dela enquanto penetrava profundamente em seu interior.

Brenda o envolveu com as pernas mais acima e com mais força ao redor de seus quadris, lhe dando acesso livre para se mover como quisesse. Nunca havia sentido nada tão maravilhoso até conhecer Rever. Era algo mais além do físico. A boca dele deixou a sua quando ele levantou a cabeça, preenchendo-a completamente em sua vagina.

Um suave grunhido saiu de seus lábios entreabertos.

— Diga que me quer. Quero ouvi-la dizer, Brenda.

— Eu sempre o quis Rever e sempre vou querer.

Ele se retirou um pouco dela, antes de empurrar de novo para dentro de seu corpo, o prazer transformando seus traços. Então passou a fazer movimentos lentos, ambos sentindo o prazer em cada momento de seu pênis grosso e quente deslizando dentro de sua vagina estreita.

As mãos dela se agarraram aos seus ombros largos e musculosos ombros, agarrou-se a seus quadris estreitos com as pernas, puxando-o para o seu corpo, incentivando-o a tomá-la mais rápido. Seus lábios se curvaram em um sorriso.

— Quer mais?

Ela se negou a afastar o olhar de seu rosto sexy.

— Sim.



Fez uma pausa e se impulsionou mais forte e rápido para dentro dela. Um gemido carregado de êxtase saiu de seus lábios.

— Sim!

— Se agarre a mim.

Ela não o soltaria por nada deste mundo. Rever ainda dentro dela moveu seu corpo poderoso ondulando enquanto usava sua força para ficar sobre ela sem esmagá-la, de joelhos sobre colchão. Seus quadris levemente torcidos, enquanto entrava e saía dela com impulsos vigorosos. Ele a dominava totalmente, controlando seu corpo e isso a encantava.

Seus músculos interiores se contraíam enquanto ele trabalhava seus nervos sensíveis. Grunhidos e gemidos provinham dele, mas seus gemidos eram mais altos, cheios de prazer. Rever era incrível. Nunca sentira nada assim. Este homem, este guerreiro, tinha capturado seu coração com suas maneiras suaves, com seus belos olhos e o total abandono de tudo que fora em sua vida, para estar com ela.

O clímax a atingiu. Seu olhar se afastou, enquanto sua cabeça tombava para trás. Fechou os olhos fechados quando a paixão se tornou êxtase total. O corpo de Rever estremeceu e seus movimentos se tornaram lentos. Seu gozo se aproximava. Sentindo em seu interior, seu pênis bombeou e estremeceu, quando os jatos de seu prazer, entraram profundamente nela. Os dois respiravam com dificuldade.

Quando Rever se acalmou, aprisionou-a sob seu corpo grande. Ao abrir os olhos, Brenda reuniu forças para sorrir.

— Quero que saiba que amo Rever. Não é só pelo sexo incrível. Eu amo tudo em você. Seu caráter, sua coragem, seu carinho, tudo. Amo-o mais do que amei alguém na vida.



O grande guerreiro Zorn mudou parte de seu peso, soltando um de seus braços para poder tocar seu rosto com a mão. Seus dedos deslizaram pelo cabelo dela e ele levantou a cabeça do colchonete só um pouco. Seus olhos azuis e brilhantes a hipnotizava.

— Nunca senti por outra mulher o que sinto por você. Nunca experimentei essa emoção que você chama de amor.

O coração de Brenda se retorceu dentro do peito. Pensou que talvez algum dia ele se apaixonasse por ela. Talvez com o tempo...

— Desde que a vi, senti uma atração, com a força de uma queda. Não houve nenhuma parada ou desaceleração até aterrissar. Você está em meu coração e é tudo para mim, minha vinculada. Morrerei se a perder e matarei qualquer um que tente afastá-la de mim. Quando a levei ao centro médico e impedi que minha descendência crescesse em seu corpo, sabendo que uma parte de nós existia devido às emoções que compartilhamos naquele dia - ele fechou os olhos e seu rosto expressava dor. — A vida para mim perdeu o sentido quando me dei conta do que nunca poderia ter. Estava preparado para viver uma vida miserável e salvar a honra familiar. Cresci como um *Argis* e nunca me arrependi de ter feito sacrifícios para o bem de nosso povo, mas perdê-la uma segunda vez e vê-la maltratada era um sacrifício que eu não podia aceitar Brenda. A honra, não faz meu coração arrebentar no peito de alegria ou me faz tremer só pela necessidade de estar próximo a você. Não sei se é o que você chama de amor, mas quando a tenho em meus braços sinto todas essas coisas e muito mais.

Ela piscou para conter as lágrimas.

— Ah, Rever. - ela o apertou mais — Eu o amo tanto. Você é tudo para mim, e nunca me senti assim com ninguém.

— Prometo que teremos uma boa vida, mas não será fácil.



— Não me importa o quão difícil será nossa vida aqui, no Outlander. Enquanto estivermos juntos serei feliz, mesmo vivendo em uma caverna.

Ele sorriu.

— Com o tempo Volder se vinculará a outra mulher e talvez possamos voltar. Tina é humana e consegue encontrar problemas com muita facilidade. Estou certo que chamará a atenção de algum desafortunado. Se ela o levar para a cama, antes que ele a conheça bem, o tolo tentará se vincular a ela.

Brenda lhe sorriu.

— Espero que não abra aquela boca suja antes do sexo.

— Foi assim que ela me enganou. Mal trocamos algumas palavras. O sexo era...

Brenda viu sua expressão de surpresa, quando sua mão tampou a boca dele. Suas sobrancelhas se levantaram enquanto a olhava. Ela suspirou, libertando sua boca.

— Não quero saber como era o sexo com ela. Faz ideia de como me sentia ao imaginar você a tocando e sendo tocado por ela? Eu o queria e isso me torturava todas as noites. Estava em minha cama sabendo que do outro lado da casa, você estava com ela.

Seus olhos se estreitaram.

— Não tinha motivos para se angustiar.

— Não entendi.

— Depois do dia que estivemos juntos naquele beco, não pude suportar seu contato. Ela era... - ele franziu o cenho. — Não era você. Não tive nenhum desejo de montá-la. Sou um Zorn e sempre tenho necessidade de sexo, mas era o seu corpo, Brenda o que eu queria tocar. Queria me afundar em você e não nela. Isso a enfureceu, por isso me tirou de minha cama. Dormi no chão e satisfiz eu mesmo minhas necessidades. Eu sabia que se fosse ao seu



quarto, nunca mais deixaria sua cama. Quando a obriguei a rejeitar minha semente, com o remédio, me senti um fraco por ter cedido aos meus impulsos e não poderia suportar isso uma segunda vez. À noite, eu me deitava pensando no que havíamos compartilhado e sentia meu corpo dolorido pela necessidade de você. Foi por isso que não podia ficar por perto. Tinha que me manter longe. Minha vontade de te tocar era muito forte. Sou um guerreiro que lutou contra si mesmo, minha Brenda.

Ela lhe acariciou o peito.

— Não precisará lutar consigo mesmo outra vez. Se me quiser, sou sua.

Rever sorriu.

— Ainda vai se arrepender de dizer isto. Desejo-a outra vez. Toda vez que a vejo ou penso em você a desejo mais e mais.

Arqueando as costas, ela se ajeitou embaixo dele. Não sentir a excitação de Rever era difícil. O homem não se satisfazia plenamente quando estava em seu interior e ainda estava grande e duro.

— Então o que está esperando? Quero você outra vez, Rever. Sempre que me quiser.

Fechou os olhos quando os lábios dele baixaram sobre os seus, passou os braços ao redor de pescoço, puxando-o para mais perto. Um gemido surgiu entre suas línguas. O céu estava em seu beijo, e na forma como lhe fez o amor. Foi o último pensamento que teve antes que se perdesse no intenso prazer que seus corpos criavam juntos.



## Capítulo Nove

Isto não pode estar acontecendo, pensou Brenda, surpresa por ter a sua frente quatro Zorns enormes. Vestiam uniformes iguais aos da patrulha da fronteira. Um dos homens se abaixara, olhando os olhos cheios de terror de Brenda. Não era assim que esperara despertar.

— Se vista já. - seu olhar se estreitou percorrendo-a. A manta fina mal escondendo seu corpo. — Depressa.

Assustada se perguntava onde estava Rever. Seus olhos percorriam o lugar freneticamente. E se já tivesse sido apanhado por esses homens? Não teria despertado se tivesse havido uma luta? Então surgiu uma vaga lembrança de Rever beijando seus lábios carinhosamente avisando que ia caçar, mas isso fora quando ainda estava escuro na caverna. Estava certa de que a conversa e o beijo de Rever aconteceram realmente, quando sua mente se limpou da névoa do sono. Agora a luz do sol entrava no interior da caverna, era sem dúvida de manhã.

— Se não se vestir irei tirá-la daqui sem roupa. Será muito embaraçoso para você. Há mais homens lá fora e não os quero excitados e distraídos.

— Onde está Rever? - a voz da Brenda estava carregada de medo.

Um grunhido profundo saiu dos lábios entreabertos do homem.

— Trouxemos alguns homens selvagens que capturamos para deixá-los em liberdade aqui. Foi quando encontramos *Argis* Rever e pedimos aos selvagens que o levassem para bem longe de você e então viemos resgatá-la.

Ela sacudiu a cabeça, seus olhos suplicando ao grande guerreiro Zorn.



— Não. Não quero ser resgatada. Rever me salvou. Peço que nos deixem em paz, por favor. Não me afaste dele.

Os lábios do homem se torceram em uma careta.

— Ele quebrou a lei ao sequestrar uma mulher que não lhe pertencia. Se vista ou sairá daqui nua, lá fora há dezenas de homens sob meu comando. Quer que a vejam nua? - seu olhar a percorreu de cima a baixo, uma vez mais. — Todos estão ansiosos em ver uma mulher humana sem roupa, mas duvido que isso a agrade enquanto nós a examinamos.

— Poderia me passar à roupa, por favor? - a última coisa que queria era despertar o desejo naqueles homens.

O homem virou-se e pegou a bolsa que estava mais próxima. Inclinou-se e procurou em seu interior. Um minuto depois, lhe passava uma camisa e um par de calças. Brenda estava aliviada por ele ter escolhido as calças em vez de uma dessas túnicas parecidas com vestidos, já que não usava nenhuma roupa íntima.

Mantendo a manta no lugar, vestiu-se precariamente embaixo dela. Quando ficou vestida afastou a manta. Olhou ao redor da caverna procurando uma saída, mas não havia escapatória. Dois homens estavam na abertura e os outros dois estavam de pé à frente dela. Sentia-se pequena e insignificante diante dos homens altos ao seu redor. Havia sido capturada. Em algum lugar lá fora, Rever não estava ciente da sua situação.

— Escute. - olhou fixamente o guarda, um homem de cabelo negro e olhos verdes brilhantes. — Podemos fazer um acordo?

Sobrancelhas negras arquearam.

— Um acordo? - seu cenho se aprofundou.

— Leve-me e deixe Rever aqui. Ele se sentiu obrigado a me ajudar. Por favor, não o prenda. Imploro se você preferir. Mas não lhe faça mal. Eu o obriguei a me ajudar.



O olhar do homem passou por ela outra vez, entrecerrando as pálpebras.

— Tenho certeza que poderia convencer o homem mais inteligente a cometer qualquer loucura, humana. Tenho consciência de seu poder de atração sexual. - seu rosto se endureceu. — Não vou deixar-me seduzir. Tenho ordens e sou obrigado a levá-la de volta.

Ela se surpreendeu.

— Eu não estava me oferecendo a você. Jamais faria sexo com você ou outro qualquer. - estava horrorizada só de pensá-lo. — Implorar não significa se oferecer a outro. Significa invocar a sua compaixão. Vocês devem ter isso, não?

Ele negou com a cabeça.

— Sou um guerreiro. A compaixão é para os tolos e as mulheres. - voltou sua atenção ao outro guarda. — Prendam-na, mas com cuidado. Ela é frágil.

O outro guarda assentiu com a cabeça, movendo-se atrás de Brenda. Tudo o que ela pode fazer era se conformar, quando uma mão grande segurou seu braço e o colocou à suas costas. Não tinha sentido lutar. Aqueles homens eram muito rápidos e fortes para sequer pensar em combatê-los. Virando a cabeça, olhando para o homem que segurava um par de grilhões similares a algemas, e que, com cuidado prendeu seus pulsos atrás de suas costas. Seu toque foi gentil enquanto verificava se não estavam muito apertadas em seus pulsos.

Sua cor de cabelo incomum, um loiro prateado, estava preso em um rabo-de-cavalo e caía até a metade de suas costas. Seus olhos eram de um estranho azul prateado, que o diferenciavam tanto quanto sua pele que não era tão escura como a dos outros, sua cor era mais de um dourado suave.

O homem atrás dela se afastou.



— Agora temos que capturar Rever sem luta. De maneira nenhuma poderemos matar um *Argis*.

O que estava à frente dela assentiu com a cabeça.

— Podemos usá-la para que o faça de maneira pacífica. Ele não lutará se souber que estou disposto a matá-la se o faz.

Brenda conteve as lágrimas. Só tiveram uma noite juntos. Como estes malditos os encontraram tão rápido? Esses homens irão prender Rever e ele terminará em um campo de trabalho, enquanto eu serei devolvida a Volder. Não...

As palavras de Rever insistindo que mentisse se eles fossem capturados ressoavam em sua cabeça, se ele estava disposto a sacrificar-se para protegê-la e estes malditos a estavam usando como isca para fazer Rever se entregar sem lutar. Ela tinha certeza de que ele faria qualquer coisa para protegê-la, inclusive isso. Seu queixo se levantou, quando ela virou a cabeça para olhar o Zorn que estava no comando.

— Rever não me sequestrou. Rever é completamente inocente e não tinha escolha. Eu confesso, eu sou a culpada, fui eu quem o sequestrou.

As sobrancelhas do homem se arquearam de novo.

— Você o sequestrou - ele jogou a cabeça para trás e deu uma gargalhada. Rindo ainda muito divertido enquanto a contemplava. —  
- Diga-me, pequena mulher, como sequestrou um *Argis*?

Ela respirou profundamente e tentou pensar depressa, tinha que se acalmar. Viu as armas iguais as de Rever, usadas na noite anterior. Os guardas que tinham enganado no armazém a tinham visto com Rever, mas talvez não soubessem que ela o tinha obrigado a acompanhá-la.

— Perto da água está a arma que usei para obrigar Rever a me tirar de sua casa. - mentiu. — Disse a ele que não tinha escolha, se



ele não ficasse comigo iria à nave de Volder e a destruiria. Sou uma humana muito perigosa. - ela levantou o queixo mais acima, olhando o homem com superioridade. — Acredite quando digo que sou perigosa.

O Zorn que estava atrás dela se pôs a rir.

— Cuidado, Allot. Ela realmente parece perigosa.

Allot ainda estava rindo e seus olhos verdes e brilhantes, fixos nela.

— Você é perigosa?

Brenda gritou assustada, quando as mãos dele agarraram-na pela cintura, levantando-a do chão e a mantendo a centímetros do corpo. Ele a encarou, olhos nos olhos. Ainda parecia terrivelmente divertido, mas tinha deixado de rir.

— Poderia te partir em dois, sem ter que mover um músculo. Acha que vou acreditar nessa mentira? Não insulte minha inteligência. É pateticamente frágil. É humana e mulher.

Seu controle sobre ela não era doloroso. Só queria demonstrar sua força e que estava no comando. Ele sabia que ela pertencia a Volder e Allot, e não poderia matá-la. Mesmo assim sentia medo, mas precisava ocultar isso, muita coisa dependia dela agora, pensava, enquanto continuava encarando o homem, sem demonstrar medo.

— Quanto maior, mais forte é a queda.

Ele inclinou a cabeça, olhando-a fixamente.

— Não entendo o que diz.

Brenda levantou seu joelho para cima com força e rapidez. Podia estar com os braços presos as suas costas, mas ele a tinha colocado alto e perto o bastante de seu corpo para que seu joelho o acertasse entre suas coxas entreabertas. Viu como seu rosto se transformou em dor e a cor desapareceu de seu rosto normalmente bronzeado. Gritou de medo quando foi jogada longe.



O homem com os olhos azuis prateados a alcançou antes que chegasse ao chão. Allot a jogara com tanta força, que o fez cambalear um passo atrás para mantê-la presa, sem deixá-la cair. Brenda se sentiu um pouco culpada quando Allot caiu de joelhos e se agarrou a parte dianteira de suas calças. Os guerreiros Zorn não esperavam por qualquer tipo de ataque vindo das humanas, mas ela apostou que ele agora ficaria mais esperto. Allot baixou a cabeça, o cabelo negro caindo para frente, ocultando seu rosto. O único som que se ouvia era sua respiração ofegante.

Brenda se arrependeu. Não deveria ter reagido dessa forma, mas o idiota rira, quando ela implorara pelo futuro de Rever. O homem que a segurava grunhiu baixo enquanto a punha em pé. Suas mãos a seguravam por seus pulsos algemados, mantendo-a próxima a ele.

— Bem, agora sabe que sou perigosa. - disse ela em voz baixa.  
— Acha que meu joelho foi pateticamente frágil demais para você?

Em um abrir e fechar de olhos, o homem caído levantou a cabeça e em duas passadas, estavam frente a frente. Ele rugia enquanto fitava seus olhos assustados, tão perto que quase tocava seu corpo. Brenda engoliu em seco. O Zorn se recuperou mais rápido que um humano.

— Se não fosse uma mulher a mataria por isso.

Corajosamente, Brenda o enfrentava.

— Eu sequestrei Rever e o obriguei a me trazer aqui. Disse que iria encontrar uma forma de explodir a nave no espaço, se deixasse aquele imbecil do Volder me pegar. Rever é um herói por me manter aqui e proteger a sua gente. Sou uma humana muito perigosa.

— Posso cheirar o que houve aqui. — Allot grunhia enquanto falava. — Forçou *Argis* a montá-la também?

Brenda não afastou o olhar dos olhos verdes e furiosos.



— Eu o seduzi quando me despi. Ele é homem, não? Relutou muito, mas não o deixei em paz. Se eu estivesse nua e me esfregando em você, implorando para que me fodesse, quanto tempo você aguentaria?

Os olhos verdes se estreitaram.

— Por que não o descobrimos? - levantou seu olhar para o homem atrás dela. — Solte-a Coto.

O medo dominou Brenda.

— Não quero você.

O Zorn que a segurava pelas algemas, interviu.

— Não deixe que sua irritação o cegue, Allot. Ela pertence a outro, o está provocando de propósito.

— Ela me feriu. Pode agora me recompensar.

Coto se colocou a frente de Brenda, grunhindo.

— Não vai tocar na estrangeira. Ambos agiram sem pensar. Você a insultou e ela revidou. Ela não é tão frágil ou tola quanto pensamos. Temos outros assuntos a resolver agora. *Argis* Rever chegará logo. Você quer explicar a *Hyvin* Berrr como seu filho morreu em batalha? Eu não.

Um grunhido saiu de Allot. Sua raiva dirigida a Brenda.

— Não invejo seu futuro vinculado. Ele estará mais seguro se a mantiver presa a cama quando chegar à nave *Drais*.

— Só assim Volder conseguirá me ter.

— Chega. - grunhiu Allot quando se virou e saiu da caverna.

Coto manteve sua voz baixa, enquanto falava:

— Admiro sua coragem, mas não é uma mulher inteligente, estrangeira. Allot tem uma memória longa e um temperamento cruel. É um longo caminho até a fronteira, será melhor que fique perto de mim, para que não possa lhe fazer mal.

Brenda levantou a cabeça e franziu o cenho.



— Que importância tem minha segurança para você? Nem sequer me conhece.

Ele assentiu. Aquele Zorn tinha os olhos azuis mais estranhos que já vira muito bonitos, ainda mais com as pestanas negras sob o cabelo loiro prateado. Era tão diferente. Quase exótico. Na Terra ele poderia ser classificado com um gótico, muito grande e musculoso.

— Tem razão. Não a conheço. Entretanto conheço Rever e a todos seus irmãos. Cresci com eles. Meu pai morreu quando era jovem e *Hyvin Berrr* me acolheu em sua casa. Criaram-me como um filho, embora não fosse de seu sangue. Se Rever a sequestrou, deve significar muito para ele. Estou tentando proteger à mulher pela qual colocou sua vida e seu destino em risco.

Brenda ficou zangada.

— Então por que está aqui? Por que o está caçando?

O grande Zorn não hesitou em responder.

— Estou aqui para impedir que o matem. Alguns Zorn adorariam derrubar um *Argis*, independentemente do preço que irão pagar. *Hyvin Berrr* matará qualquer um que se atreva a matar alguém de seu sangue. Vamos. Faça o que lhe peço. Quero proteger você e Rever. Estamos tentando arranjar uma saída honrosa para essa situação, mas de nada valerá se ambos estiverem mortos.

A esperança inundou seu coração.

— Pensam que podem impedir esta lei?

Sacudindo a cabeça, Coto a empurrou delicadamente para frente.

— Rever não pode fugir da lei, mas podemos fazer com que retirem as acusações contra ele. Você ainda não estava vinculada a *Volder*. Ele não pode reclamar justiça pelo sequestro de uma companheira não vinculada. *Hyvin* acredita que pode ajudá-lo a sair desta confusão.



Sua esperança foi esmagada imediatamente com essas palavras. Seu único consolo era saber que Rever não terminaria em um campo de trabalho. A luz do sol vermelho a cegou ao sair do interior da caverna. Piscou várias vezes até ajustar sua visão à luminosidade vermelha. Brenda se surpreendeu pela quantidade de homens Zorn esperando ali fora.

Allot olhou Brenda durante longos segundos antes de concentrar sua atenção em Coto.

— Fique aí de pé com ela, este terreno é alto e o *Argis* chegará logo. Quero que tenha uma visão clara da situação.

Voltou sua atenção aos outros homens.

— Não se aproximem dele se ele se render pela mulher. Temos ordens de capturá-lo, mas não devemos o ferir de maneira alguma.

Um dos homens soltou um resmungo sarcástico.

— É claro que não. Ele é um *Argis*.

Allot grunhiu, mostrando seus dentes afiados.

— Cuidado com o que diz.

O homem baixou o olhar, com uma leve inclinação de cabeça, fazendo uma reverência.

— Nenhuma arma. - ordenou Allot. Seu corpo se aprumou, a cabeça se virou à esquerda, cheirando o vento. — Ele está vindo.

Brenda viu Rever saindo detrás de uma grande rocha à esquerda da montanha, olhava os homens com fúria, ao vê-la com eles, empacou.

— *Argis* Rever. - Allot inclinou a cabeça. — Estamos aqui sob ordens de seu pai para levá-los de volta. Ele deixou claro sua vontade de que devem nos acompanhar em paz.

Rever grunhiu.

— Deixe-a livre e eu os deixarei vivos.



Allot reconheceu a distância, a postura de combate que Rever assumia.

— Se nos atacar, temos permissão para matar à estrangeira.

— Meu pai não permitiria tal coisa. - grunhiu Rever.

— Não, não foi seu pai. - disse Coto em voz alta. — Ela pertence a Volder segundo a lei e foi ele quem deu a ordem de matá-la. — a repugnância estava em sua voz. — Faça o que diz seu pai, *Argis* Rever. Seu pai é um homem sábio. Ouça as suas ordens.

A fúria se apoderou da expressão de Rever.

— Sei o que pensam, mas ela é minha agora. Estamos vinculados e não vou renunciar a ela.

Allot grunhiu.

— Você já tem uma estrangeira. Não pode se vincular a duas. Nem sequer um *Argis* tem esse privilégio.

Rever avançou um passo a frente, sem sequer olhar os vários guerreiros Zorn que o cercavam. Sua atenção estava fixa em Allot.

— Eu o desafio a uma luta por ela.

O rosto de Allot empalideceu.

— Ela não me pertence. Não pode me desafiar. Não tenho motivo para lutar.

Rever se moveu tão rápido que Brenda quase não podia acompanhar com os olhos. Deu um salto de cinco metros da rocha mais próxima ao chão. Seu poderoso corpo estava tenso enquanto se endireitava, pouco a pouco, ficando em pé. Seus olhos azuis, cheios de ódio, concentrados em Allot.

— Solte-a ou morre Allot. As opções são essas. Se a vida dela se apagar, todo mundo aqui morre com ela. Lutarei até meu último fôlego. Não vou permitir que a afastem de mim para dá-la a outro homem.



Brenda temia por Rever, se acontecesse algo a ele. Lágrimas ardentes encheram seus olhos.

— Rever, por favor, não faça isso. - disse com voz trêmula. — Não poderia viver com isso. Se morrer, eu também morro.

A boca de Rever se apertou em uma linha firme, quando seu magnífico olhar azul se fixou em seus olhos cheios de lágrimas.

— Você é minha Brenda?

— Sempre.

Rever respondeu com um rugido que ressoou através das montanhas. Forte o bastante para ferir os ouvidos de Brenda. Então ele saltou de novo. Seu poderoso corpo tocou o chão praticamente em pé e em seguida, com velocidade espantosa, para um homem tão grande, Rever se lançou sobre Allot. O homem mal teve tempo de se preparar para o ataque.

O primeiro golpe fez Allot cambalear para trás com um gemido, mas ele se recuperou rapidamente, e grunhindo, lançou seu punho no rosto de Rever. Este se agachou, evitando o golpe previsto, e se lançou para frente atingindo o ombro de Allot. Ambos caíram no chão.

Os guardas correram para separá-los, mas Coto os impediu.

— Não! Recuem. - rugiu. — Deixe-os lutar.

Os homens se retiraram a uma distância segura, mas alguns dos guardas não estavam satisfeitos e outros pareciam bem irritados. O olhar aterrorizado de Brenda se fixava nos homens, no terreno mais abaixo. Os dois se aprumaram. O pó vermelho os rodeando enquanto procuravam pontos fracos um no outro. Rever e Allot trocaram golpes poderosos. Rever pôs fim à luta, atingindo com o punho o rosto de Allot, que por fim ficou inconsciente. Aprumando-se, Rever se colocou a frente do grupo de homens e retomou a posição de combate.



— Basta, *Argis* Rever. - grunhiu Coto. — Não quero fazer isto.

Rever se voltou para olhar o Zorn que acabara de falar. Seu uniforme estava rasgado expondo sua pele bronzeada. Mostrou os dentes enquanto grunhia e seus olhos ficaram furiosos quando reconheceu Coto.

— Liberte minha mulher.

Atrás dela, Brenda ouviu Coto respirar fundo. Brenda tentou caminhar até Rever, mas o guerreiro puxou suas algemas com mais força, puxando-a até seu peito.

— Agora. - rugiu Coto.

Horrorizada, Brenda viu alguns homens levantarem as armas, apontá-las contra Rever e dispararem.

Brenda gritou desesperada ao vê-lo cambalear. Como louca começou a lutar para se soltar e voltou a gritar quando o homem que amava caiu de joelhos. Rever levantou a cabeça para olhar Brenda, que não pôde desviar o olhar, quando viu os dele se fecharem. Quase em câmara lenta, seu corpo balançou antes de desabar no chão duro de terra vermelha.

Coto grunhiu com ira e soltou Brenda que correu até Rever.

Quando chegou a ele, tropeçou e perdeu o equilíbrio com as mãos presas às costas. Ficou de joelhos procurando desesperadamente os ferimentos fatais em seu corpo imóvel, no entanto, em seu uniforme negro, não havia nenhum rastro de sangue ou ferimentos, via apenas bolinhas amarelas presas a sua pele e uniforme.

— Rever? - as lágrimas a cegavam. Ele estava morto ou ferido.

— Rever, por favor! - gritou seu nome enquanto se inclinava sobre ele.



Seus olhos permaneciam fechados, mas ela viu seu peito subir e descer. Graças a Deus, ele não estava morto. Sentou-se ao seu lado, levantou a cabeça e olhou com ódio para Coto.

— Você, que se dizia seu amigo, como pôde? Seu miserável, ele precisa de um médico!

Coto caminhou lentamente até eles.

— Não tema, ele viverá.

— Miserável, mandou que atirassem nele! - gritou, cheia de ódio, tentando ficar em pé e não conseguindo. Tudo o que podia fazer era olhar para Coto. Ela queria matar aquele bastardo. — Por que fez isso, vocês se criaram juntos, por quê?

O Zorn parou atrás dela.

— Não precisa se preocupar. Ele está apenas dormindo e ficará inconsciente por algumas horas. Eu nunca teria feito mal a ele.

Brenda quis chorar de alívio. Rever não estava ferido gravemente e não morreria. Olhou para o homem pelo qual estava apaixonada. Ele estava apenas inconsciente e respirava. O que para ela era mais importante que sua própria respiração. Inclinou-se mais sobre ele. Tinha que tocá-lo. Com suas mãos presas às costas perdeu o equilíbrio, caiu para frente e sobre o peito de Rever, seu rosto estava a poucos centímetros do dele.

— Rever, sinto muito por tudo isso. - sussurrou. — Amo muito você.

Brenda pôs o rosto em seu pescoço, sentindo seu pulsar firme contra os lábios. Inspirou seu cheiro sedutor misturado ao cheiro de terra e o suor. Nada era tão importante quanto à vida dele.

Ela gritou em protesto quando Coto se curvou e a agarrou, afastando-a de Rever. Ela gritou uma vez mais, chutando com o pé violentamente as pernas de Coto, mas ele simplesmente as separou



para tornar mais difícil os chutes de seus pés descalços. Abraçou-a com força e a levantou do chão, enquanto se dirigia a seus homens.

— Algeme-o e não o marquem como fazemos com os selvagens. — a voz de Coto era dura e carregada de ira, enquanto falava. — Leve-o aos veículos e o vigiem cuidadosamente. Depressa. Quero estar do outro lado da fronteira antes dele despertar.

Um dos homens estava examinando Allot.

— Está vivo, mas gravemente ferido. Quebrou a mandíbula e acho que seu ombro está deslocado.

Coto suspirou.

— Dispare alguns dardos nele. Isso o manterá inconsciente e não sofrerá até que um médico o trate.

Coto começou a caminhar, ainda com Brenda presa em seus braços. Ela virou a cabeça para ele.

— Traidor.

Ele franziu o cenho.

— Não sei o que quer dizer com esta palavra.

— Miserável. Não tem ideia do que quero dizer? É um imbecil que se diz amigo para depois o entregar a pessoas que querem lhe fazer mal. É isso o que você está fazendo a Rever. Entendeu agora?

Coto negou com a cabeça e continuou caminhando.

— Fiz o que devia para salvar a vida de vocês. Volder convocou seus homens para que saíssem a sua procura. Ele tem guerreiros altamente capacitados e perigosos sob seu comando e tinham ordens de matar Rever, acidentalmente. Tinha que encontrar vocês antes deles. Eu sabia para onde *Argis* Rever iria, então trouxe Allot até aqui. Agora, fique quieta.

O temor de perder Rever foi substituído rapidamente por ódio enquanto olhava o homem por cima do ombro.

— Você disse onde nos encontrar?



— Sabia que *Argis* Rever viria para cá se houvesse sequestrado uma mulher. Este é um lugar muito bom para criar uma família na zona *Outlander*, Rever poderia facilmente defender. Estivemos aqui muitas vezes juntos. Eu sabia que estaria aqui. Sempre fomos muito unidos, como irmãos.

— Seu filho de uma puta. E ainda não sente vergonha em traí-lo? Como pôde?

Um grunhido furioso saiu de Coto. Ele parou bruscamente e Brenda quase caiu, mas ele a ajudou a se equilibrar e depois a virou de frente a ele, para que ela o encarasse enquanto a agarrava pelos braços, acima dos cotovelos. Suas pálpebras se estreitando perigosamente a raiva transformando seu rosto.

— Eu o salvei. Não entendeu quando disse que *Volder* mandou seus guerreiros à zona *Outlander* para caçá-los? Ele mataria Rever pelo sequestro de sua futura vinculada. Não haveria lei em Zorn que o impedisse. Precisava chegar a Rever primeiro, capturá-lo e mantê-lo com vida. Ele é meu irmão e é meu melhor amigo.

— Não pensou que *Volder* e seus homens talvez não conseguissem nos encontrar? Ele tinha muita pressa em voltar para sua nave. Quanto tempo ele poderia perder nos procurando? Em pouco tempo ele se daria por vencido e teria que voltar a sua nave *Drais*. Rever e eu poderíamos ter tido uma chance para uma vida feliz aqui.

O pesar brilhou nos estranhos olhos azuis.

— Talvez você esteja certa, mas *Hyvin* Berrr não está disposto a por em risco a vida de Rever. *Volder* tem muitos guerreiros que Rever treinou quando era jovem, talvez algum deles saiba a respeito deste lugar.

Uma parte de sua irritação desapareceu.



— Nós nos amamos. Entende isso? Não quero pertencer a Volder. Rever e eu nos completamos.

O Zorn assentiu, com a tristeza presente em seu rosto.

— Rever está obcecado com você. Manchou a própria honra. Trouxe vergonha à sua família por estar com você enquanto está vinculado a outra. Sinto muito, mas a lei de Zorn proíbe tal união. Não há nada a fazer sobre isso, exceto salvar a vida de Rever. Mesmo se tiver que pagar trabalhando em um campo de trabalhos forçados, ele viverá e você também. Volder está zangado, mas não manchará a honra, matando ou abusando de uma mulher. Se você ama Rever, deve pôr sua vida acima de sua própria felicidade, não se oponha ao destino. Não torne isto mais difícil para ele. Cada um tem seu futuro já definido.

Brenda abaixou a cabeça. Lágrimas começaram a deslizar por seu rosto. Coto estava certo, mas a dor por ouvir o que sempre soubera, persistia. Viu quando os homens levantaram Rever. Lentamente, levaram seu corpo inerte para um conjunto de grandes rochas.

— Para onde o levam?

— Há veículos esperando. Estão escondidos. Estou surpreso por termos chegado tão perto, sem que Rever sentisse nosso cheiro. Você deve ser muito habilidosa para mantê-lo tão distraído, mesmo com a minha ideia de libertar os selvagens que capturamos aqui e que ele os perseguisse para afastá-los de você, nunca conseguiria me aproximar tanto. Salvar a vida de Rever é minha prioridade. Se realmente o ama, então estamos na mesma missão.

Brenda levantou a cabeça, olhando para aquele Zorn, e viu pesar em seus olhos azuis.

— Isso fede.

Ele franziu o cenho.



— Fede a que?

A frustração se acumulou nela. Era difícil insultar as pessoas em Zorn quando não entendiam a metade do que dizia.

— Esqueça. Eu não gosto do que falou, porque, no fundo, sei que está com a razão. Eu só... — A dor de não poder ficar com Rever se tornou mais profunda, enquanto via Rever sair de sua vista. — Eu só quero estar com ele.

— Sinto muito. — O grande guerreiro Zorn a pegou pelo braço.  
— Devemos partir.



## Capítulo Dez

Brenda se assustou quando olhou nos olhos furiosos do líder Zorn. *Hyvin Berrr* definitivamente estava zangado. Seus músculos se avultavam em seus braços, realçados pela camiseta apertada e sem mangas que usava. O suor percorria o seu corpo. Talvez ele estivesse trabalhando ou lutando para extravasar a raiva. Caminhava pela sala demonstrando irritação. Lembranças da última vez que se falaram, vieram a sua mente. Fora enviada a casa de Rever apenas há sete dias, mas parecia tanto tempo, quase toda uma vida e agora estavam novamente ali, de pé frente a frente, esperando que Ihe dissesse o que iria acontecer a ela.

— Ele vai ficar bem. - disse Coto em voz baixa ao líder Zorn. — Ainda não acordou desde que chegamos. Ainda estará meio drogado quando despertar, não será capaz de lutar.

*Hyvin Berrr* se voltou, mostrando os dentes afiados quando sua boca se abriu, e saiu um grunhido de sua garganta.

— Meu filho está sendo acusado de sequestrar uma mulher. - o olhar do líder Zorn se fixava em Brenda. — E a culpa é sua mulher. Meu filho perdeu a razão depois de ver seu corpo. — disse irritado.

— Isso é alguma piada? - ela franziu o cenho diante do homem. — O senhor já viu Tina? Ela é a mulher do corpo. Eu sou... — Ela se calou quando o rosto do homem escureceu de ira, sem saber por que, conseguia deixá-lo ainda mais irritado e não ganharia nada fazendo isso. — Eu não sou tão atraente quanto ela. Sei que ele não deseja só o meu corpo. Amamos um ao outro.

O líder grunhiu e se virou de novo, caminhando preocupado pela grande sala.

Coto parecia infeliz enquanto olhava para o outro homem. Inspirou fundo, não podendo calar os próprios pensamentos.



— Sei que isto é errado, Pai. Sei que, o que Rever fez foi loucura, mas ele realmente a ama.

*Hyvin* Berrr grunhiu.

— Para fugir com ela e se propor a viver no Outlander, ele deve sentir algo muito forte por essa humana.

*Hyvin* Berrr parou e se virou para encarar Coto.

— Pelo Senhor da Lua, o que devo fazer? Tenho que cumprir a lei, mesmo que seja para punir meu próprio filho. Se não o fizer perderei a honra e o respeito de nosso povo. Posso convencer o conselho para que retirem as acusações, afinal ela ainda não é a vinculada de Volder, mas meu filho nunca me perdoará se entregar a sua escolhida a outro guerreiro. Ele irá atrás de Volder e o matará quando recuperar a consciência.

O medo de que Rever acabasse morrendo nas mãos dos homens de Volder assustou Brenda. Parte dela se alegrou e assustou ao mesmo tempo. Se Rever fosse atrás dela podia ser morto. Volder vivia em uma espaçonave com muitos guerreiros sob seu comando, Rever não teria nenhuma chance de vencer.

— Ele não fará tal loucura. - Coto sacudiu a cabeça. — Seria uma batalha que não poderia vencer.

— Conheço meu filho e ele não dará ouvido a ninguém. - o líder Zorn parecia desconsolado. — Sei que vai lutar até a morte, por ela. Sei por que eu faria o mesmo e ele é muito mais teimoso que eu. Se encontrasse uma mulher que se apoderasse de meu coração, também faria qualquer coisa para ficar com ela. - a tristeza brilhou em seus olhos. — Não tenho uma solução desta vez.

As portas da sala se abriram com um estrondo. Assustada Brenda virou à cabeça, rezando que não fosse Volder. Viu uma mulher Zorn muito alta e tão musculosa quanto um homem Zorn entrar e parar no meio da sala. Aquela mulher estava vestida como



um homem, com calças de couro justas e uma camisa leve. Tinha os cabelos até os ombros, outra particularidade, já que todas as mulheres Zorn tinham o cabelo longo, a mulher fixou sua atenção furiosa em *Hyvin Berrr*.

— Fui informada que Rever foi capturado. - a mulher se aproximou de *Hyvin Berrr* e o encarou sem medo. — Não serei humilhada por ter o seu filho trabalhando em um campo de criminosos, Berrr. - a mulher virou a cabeça e olhos quase negros a perfuraram com ódio.

Surpresa por tal raiva dirigida a ela, Brenda deu um passo atrás. Seu ódio era tanto que era quase como algo palpável. O rosto da mulher Zorn era duro e frio. Um grunhido saiu da mulher. Seus dentes afiados e os olhos estreitados mostravam claramente seu desejo de destruição.

— É por essa criatura que meu filho jogou seu orgulho e nosso nome na lama? - em seguida mostrou os dentes. — Quando estiver morta não poderá ser o objeto de nossa vergonha por mais tempo. - ela se aproximou rápido de Brenda e o olhar dela tinha um brilho diabólico.

Horrorizada Brenda compreendeu instantaneamente que aquela mulher ia matá-la. Ela não sabia o porquê, mas no momento isso não a interessava. Brenda recuou com medo. Retrocedeu e quase tropeçou no pé de Coto tentando sair do caminho da mulher. Então Coto se moveu para bloquear o avanço da mulher sobre ela.

*Hyvin Berrr* também se moveu rapidamente para frente, agarrou o braço da mulher e a obrigou a parar.

— Não, Alluwn. Rever a ama.

— Amor. - a mulher cuspiu no chão. — Isso é para os fracos e para as mulheres estúpidas.

A tristeza brilhou nos olhos do líder Zorn.



— Sei sua opinião sobre as emoções, mas ele é seu filho e irá odiá-la ainda mais se atacar a mulher que ele escolheu. - fez uma pausa. — Não vou permitir isso.

Brenda ficou de boca aberta. Esta era a vinculada de *Hyvin Berrr*? Esta mulher era a mãe de Rever? Rever definitivamente era parecido com o pai, de corpo e espírito. A mulher olhava *Hyvin Berrr* como se estivesse pronta para matá-lo. Céus aquela mulher Zorn a teria agredido ou pelo menos tentado se não estivesse presa pelos braços. Brenda apertou os lábios.

A mulher avançou se jogando contra o corpo do homem, seu nariz frente ao dele.

— E você acredita que me importa? Eles são seus filhos e não vou viver com a vergonha causada por um deles devido a não conseguir ter controle. Estrangeiros são muito bons para montar, mas sequestrou uma, abandonou sua vinculada e agora parece fraco. Vão pensar que eu pari um guerreiro sem autocontrole.

Ele soltou um grunhido.

— Ninguém irá acusá-la disso. Sua brutalidade é bem conhecida, minha vinculada.

Alluwn gritou furiosa.

— Acabe agora com esta vergonha. Mate a estrangeira de uma vez.

— Não o farei e não me dê ordens.

O casal se encarou friamente e finalmente Alluwn baixou os olhos.

— Então o que faremos?

— Estou pensando minhas opções. - disse *Hyvin Berrr* em voz baixa.



— Não há opções. Se você não irá matar essa criatura, mande-a para fora do planeta com o guerreiro que a quer vincular. Mande-a para a nave *Drais*. Então se livre dela e eu me encarrego de Rever.

*Hyvin Berrr* rugiu.

— Você ficará longe de meu filho. Procure um homem que queira montá-la.

— Eu não permito que os homens me montem. Eu os monto. -  
*Alluwn* gritou.

*Hyvin Berrr* a empurrou para longe.

— Então vá e não volte mais. Estamos vinculados até a morte, porque fizemos uma promessa, mas mantenha-se afastada de meus filhos. Foi você quem decidiu se afastar de nossas vidas. Não tem o direito de vir aqui e exigir alguma coisa.

A mulher grunhiu e disparou um olhar assassino a Brenda. Logo em seguida seu olhar zangado se concentrou em Coto e um sorriso frio curvou seus lábios.

— Olá Coto. Por que não vem dar um beijo em sua segunda mãe?

Coto parecia irritado quando grunhiu.

— Não.

*Hyvin Berrr* rugiu.

— Vá mulher!

A mulher voltou à cabeça na direção do ex-companheiro, sem deixar de sorrir com frieza.

— Não quer ver como monto o homem de minha escolha? Sempre quis Coto, mas ele me rejeita, pois sente um inútil vínculo emocional por você, mas deve estar arrependido por tê-lo levado a nossa casa. É patético ver um guerreiro permitir que as emoções governem seu corpo. Sei o quanto você, *Hyrvin Berrr* adorava soltar sua semente no meu corpo e então dói quando se lembra de como



era? Ainda queima pelo desejo de me ter? Mas só há uma maneira de ver meu corpo de novo e é me vendo montar em outro.

Os olhos azuis de *Hyvin Berrr* se tornaram frios como o gelo.

— Não sinto mais nada por você, nada.

A raiva transtornou seu rosto.

— Trate de arrumar esta desordem. Cumpra com seu dever para comigo.

— Sempre. - ele grunhiu

Alluwn saiu da sala e a pesada porta se fechou atrás dela. Coto levou Brenda para mais perto de *Hyvin Berrr* e parou, olhando com preocupação para o homem que respeitava como a um pai.

— O senhor não tem culpa por ela ser assim.

O líder Zorn assentiu lentamente e suspirou.

— Quais são suas sugestões?

— Sinto muito meu pai, mas não sei o que fazer. Falhei com aqueles que confiam em mim. - disse cabisbaixo.

*Hyvin Berrr* se adiantou, colocou sua mão sobre o ombro do grande Coto.

— Sei que nunca falhará conosco, filho. Estou orgulhoso de você e lembre-se de que salvou a vida de Rever hoje. Estão chegando e resolveremos essa questão juntos.

Coto o agarrou com sua outra mão.

— Estamos juntos.

— Estamos juntos. - repetiu *Hyvin Berrr*.

Os homens se afastaram um do outro quando as portas se abriram outra vez e se voltaram para enfrentar o que agora entrava. Brenda se virou para olhar e imediatamente, sentiu terror quando Volder e cinco de seus homens irromperam na sala.



O olhar de Volder imediatamente procurou Brenda. A fúria transbordava de seus olhos escuros e era dirigida a ela. Grunhiu, chegando rápido e ferozmente até Brenda.

*Hyvin Berrr* se interpôs entre Brenda e o avanço de Volder.

— Pare. - ordenou.

Volder parou a sua frente e inclinou a cabeça.

— *Hyvin Berrr*.

— Sua futura vinculada foi resgatada. - *Hyvin Berrr* soava irritado. — O *Argis Rever* chegará a qualquer momento.

Volder assentiu e seu olhar escuro se fixou em *Hyvin Berrr*.

— Exijo o desafio.

— Negado.

A surpresa surgiu no rosto de Volder.

— Sei que é seu filho, mas ele sequestrou minha mulher.

— Ela não é sua ainda. Não estão vinculados.

— Seu filho esvaziou sua semente nela, não? Ela pode estar levando agora a sua descendência, ele me roubou isso. - Volder estava grunhindo. — É um grande insulto ao meu orgulho se tiver que tratar o seu sangue como meu.

*Hyvin Berrr* rugiu.

— Está dizendo que um descendente de meu sangue não seria uma honra para você?

Qualquer que fosse a resposta de Volder, perdeu-se quando as portas da sala se abriram novamente e entraram vários homens Zorn. Devia haver pelo menos uns cinquenta deles. Que entrassem em silêncio e em tal número, deixou Brenda temerosa. Eles se colocaram junto às paredes, ao redor de Brenda e dos homens já presentes. Um grupo de homens Zorn vestidos de vermelho foram os últimos e na frente deles, vinha Rever fortemente acorrentado e seguro por uma dúzia de homens.



Brenda piscou para conter as lágrimas enquanto se encontrava com os olhos de Rever. Estava quase nu, só com uma espécie de sunga negra. Seus pulsos e tornozelos tinham sido acorrentados, um grilhão de metal fora colocado ao redor de sua garganta. Viu a raiva em suas feições. Uma raiva que sabia, não era dirigida a ela. Rever afastou os olhos de Brenda e finalmente olhou para seu pai.

— Exijo um desafio a Volder, quero minha mulher.

Volder rugiu.

— Sua mulher? Ela é minha! Aceito o desafio até a morte.

— Basta! - rugiu *Hyvin Berrr*. — Não haverá desafio até a morte. Agiremos de acordo com as leis. Esta é minha palavra final. Seguiremos a lei.

Um homem Zorn deu um passo à frente.

— Posso assistir ao julgamento, *Hyvin Berrr*?

Assentindo, *Hyvin Berrr* parou no centro da sala.

— Tem a palavra, Zalk.

Zalk parecia ter perto de setenta anos. Era mais velho que qualquer dos outros homens naquela sala. Tinha o cabelo negro salpicado de fios brancos e uma barba tão densa quanto à juba de um leão. Ele caminhou até ficar ao lado do líder do planeta Zorn.

— Serei o juiz. Exponham o caso. Estou disposto a escutar e dar meu veredicto.

As portas se abriram de novo e um homem entrou, Brenda se voltou para estudá-lo, reconhecendo nele outro irmão de Rever. À medida que ele avançava, notou o uniforme dos guardas da fronteira. Também era bem mais jovem que Rever. Olhos azuis e brilhantes, idênticos ao de Rever se reuniram aos seus por segundos antes que ele dirigisse sua atenção ao seu pai, inclinando a cabeça enquanto caminhava para perto de Coto.



— Peço desculpas por meu atraso, mas acabo de ser informado da situação.

Zalk assentiu com a cabeça.

— É bom vê-lo, Vhon.

Coto franziu o cenho, olhando para o rapaz a seu lado.

— O que está fazendo aqui? - sussurrou-lhe.

— Salvando o traseiro de Rever. - sussurrou Vhon a suas costas.

— Não se envolva. - avisou Coto. — Fique calado.

— Farei o que for preciso. - Vhon sorriu. — Sei o que estou fazendo.

Coto resmungou em voz baixa, havia desgosto em seu rosto.

— Exponham o caso. - Zalk disse em voz alta.

Rever não resistiu quando os guardas o levaram ao centro da sala. Olhava para Brenda à medida que o afastavam. Ela deu um passo em sua direção, mas Coto a pegou pelo braço e a puxou para trás. Rever virou a cabeça e seu olhar permaneceu nela enquanto era conduzido para junto de seu pai.

— Soltem-no. - ordenou *Hyvin Berrr* aos guardas. — Ele se comportará em minha presença.

— O que está acontecendo? - sussurrou Brenda. — Quem são todos estes homens?

Coto se aproximou mais, quase lhe tocando o braço.

— São os juízes dos distritos. Estão aqui para testemunhar o que está acontecendo. É nosso costume. - manteve sua voz suave e baixa. — Eles representam o povo de Zorn e estão aqui para garantir que as leis se cumpram. Zalk é o juiz mais velho, e também um dos conselheiros de *Hyvin Berrr*.

— Julgarei a disputa. - disse em voz alta outra vez Zalk quando Volder deu um passo à frente.



Brenda viu que Rever ainda estava acorrentado, mas seus guardas soltaram as correntes, por isso pode caminhar arrastando as correntes atrás dele. Apenas um metro separava Rever de Volder, quando cada um deles ficou diante do juiz. Ambos se observavam e mesmo a distância Brenda podia sentir a animosidade existente entre os dois.

— Atenção. - gritou Zalk.

Ambos fixaram atenção no juiz e o coração de Brenda doeu pelo medo que sentia por Rever. O que aconteceria a ele se o condenassem a um campo de trabalho? Os guerreiros Zorn eram criados com muita rigidez e violência, quase brutais às vezes. Estava certa que um lugar chamado de campo de trabalho seria bem inóspito.

— Se me permite. - disse *Hyvin Berrr*. — Tenho um fato a acrescentar.

Zalk assentiu com a cabeça.

— Apresente-o.

*Hyvin* chamou os homens que tinham estado com Volder na casa de Rever. Brenda ouviu *Hyvin* lhes ordenar que relatassem o que aconteceu e como ele a tinha tratado. Sentiu seus olhos sobre ela, mas não olhou a nenhum dos Zorn. Não queria relembrar toda aquela situação, sem falar que era a única mulher, na sala cheia de homens grandes e de costumes estranhos. Não temia por sua segurança, mas quando os detalhes da chegada de Volder e como a expusera foram relatados, corou de vergonha.

*Hyvin Berrr* deu um passo atrás.

— Pedi a Rever que pusesse a humana sob seus cuidados e ele comprovou que o comportamento de Volder foi abusivo. Rever não tinha certeza de que a mulher humana estaria a salvo aos cuidados de Volder.



— Não, ele não a merece.

— Realmente? - grunhiu Volder. — Você a montou, não? Tem uma vinculada humana e mesmo assim toma a minha.

Rever abriu a boca, mostrando seus dentes e grunhiu baixo.

— Sim eu a montei e joguei minha semente nela, muitas vezes.

Ela é minha. - grunhiram um ao outro.

Zalk rugiu.

— Basta. Devem controlar seu temperamento agora.

Eles se olhavam dispostos a lutar, mas não se moveram.

Zalk fez um gesto brusco.

— A lei é clara. Dará a mulher humana a Volder, mas as acusações contra Rever serão retiradas. Afinal ele temia pela segurança dela. — Zalk olhou ao Volder com severidade. — Tratará à estrangeira com todas as honras outorgadas a uma vinculada Zorn. Você...

— Nunca deixarei que minha mulher fique com outro. - gritou Rever. — Irei atrás dela se a afastarem de mim. Vamos resolver isso agora ou fora de Zorn, onde a lei não alcança.

— Sim, o estarei esperando. - Volder ria. — E enquanto você procura transporte para minha nave, eu a montarei uma vez atrás da outra.

Rever rugiu investindo contra Volder. Os guardas rapidamente separaram os homens enfurecidos. As correntes de Rever estavam seguras por seis homens, enquanto outros seis rodeavam Volder para mantê-lo longe de Rever. Eles se olhavam com ódio.

— Toque a minha vinculada e morrerá dolorosamente. - foi uma promessa e uma ameaça de Rever. — Um arranhão em minha mulher, mesmo o medo em sua essência e eu o farei pagar com sangue.



— Ela estava prometida a mim! - Volder se bateu no peito com o punho. — Ela estava vinculada a meu irmão, é minha por direito.

— Enfim! - Vhon se moveu de repente. — Exijo apresentar os fatos. — disse em voz alta.

Todos na sala se voltaram para olhar ao homem alto. Brenda viu o rosto de *Hyvin Berrr*, parecia zangado.

— Pare Vhon. Isto é um julgamento. Não é o momento para suas travessuras.

Os ombros de Vhon se endireitaram, encarando seu pai enquanto apertava seus lábios formando uma fina linha. Ele olhou para o juiz.

— Zalk, exijo apresentar-lhe os fatos. Mudará essa sua decisão. Estava esperando que Volder afirmasse que a humana estava vinculada a seu irmão, e agora que o fez poderemos discutir tal afirmação.

Zalk assentiu.

— Apresente os fatos.

Com os lábios distendidos em um amplo sorriso Vhon se voltou para Brenda. Ela se surpreendeu quando o rapaz a olhou nos olhos, piscando um dos olhos. Olhos que eram idênticos aos de Rever. Um gesto que nunca tinha esperado de um Zorn.

— Valho a montou, humana? Plantou sua semente dentro de seu corpo?

Brenda sentiu seu rosto queimar de vergonha, jurou que todos os olhos masculinos na sala pousaram nela, esperando que dissesse se tinha tido relações sexuais com Valho. Ela sacudiu a cabeça em negação.

— Seja clara. - pediu o irmão mais novo de Rever. — Fale em voz alta para que todos possam ouvir.



— Não. - disse em voz alta. — Ele me deu tempo para que o conhecesse melhor, mas o mataram antes de termos relações sexuais.

Vhon se voltou e sorriu.

— Como podem ver Volder não tem nenhum direito sobre a humana, já que a vinculação com seu irmão nunca ocorreu. Ela é livre, tem a liberdade de escolher por si mesma a qual homem se unirá.

Volder grunhiu.

— Valho a tirou de seu planeta com a intenção de vinculá-la quando o aceitasse e ela concordou. Vinculados ou não, tenho direito a ela.

Brenda rezou em silêncio para que o juiz Zorn a olhasse e percebesse que tinha medo de Volder e que ele não tinha nenhum direito sobre ela. A esperança de que o pesadelo estivesse a ponto de terminar cresceu em seu coração.

— Ele tem razão. - disse *Hyvin* Berrr rapidamente. — A vinculação não se completou.

Zalk abaixou a cabeça, ignorando a todos por completo enquanto meditava o assunto durante um longo minuto. Respirou fundo. Brenda também, seu coração pulsando freneticamente em seu peito.

— A humana aceitou à vinculação e a lei é clara, Volder tem direito a ela.

Brenda fechou os olhos para conter as lágrimas, a esperança se tornado desespero. Não é justo, meu Deus.

*Hyvin* Berrr parecia arrasado, mas não falou nada. Brenda olhou para Rever que disparou um olhar furioso ao juiz. Volder era o único que parecia satisfeito com a decisão.

Vhon voltou à cabeça, olhando para o corredor.



— Peço sua permissão para que entrem. - pediu ao juiz. — Há mais fatos que devem ser esclarecidos e estão aí fora.

Zalk assentiu, concordando.

Brenda se virou um pouco à esquerda para ver a porta quando esta se abriu, perguntando-se, que outro plano teria o irmão mais novo de Rever para tentar ajudá-los. Rezou para que desse certo.

Então ela viu os outros dois irmãos de Rever vir à frente do juiz, um deles era Ral, o irmão que já conhecia. O outro era quase uma réplica de Ral e Rever, certamente o outro irmão. Um homem Zorn de uniforme e aspecto aterrorizado estava sendo empurrado por Ral, que o segurava pelo braço e na parte de trás do pescoço. O outro irmão puxava pelo braço uma Tina gritando furiosa e histérica.

— O que significa isto? - gritou Volder. — Não é justo, se os fatos que apresentam provêm de seu sangue. Eles mentem para ajudá-lo a vencer.

Brenda reconheceu aquele Zorn como um dos guardas da casa de Rever. Ral obrigou o guarda a se aproximar e furioso rugiu a Volder.

— Você se atreve a me acusar de mentir? Nem sequer sabe por que estamos aqui e o que viemos fazer, Volder. Sou *Argis* Ral, sou um juiz e minha honra nunca deve ser questionada. Faça-o outra vez e lutaremos.

— Chega. - ordenou Zalk. — *Argis* Ral. Sua honra é inquestionável. Prossiga.

— Confesse. - ordenou Ral ao guarda, o obrigando a se ajoelhar diante de Zalk. — Diga toda a verdade, agora.

O guarda petrificado se negou a olhar Rever. Sua boca se abriu, mas não conseguia dizer nada, a garganta secou, o medo controlava sua mente. Sua boca voltou a se abrir.



— Imploro o seu perdão, *Argis* Rever. Ela me tentou até que não pude mais resistir. Ela...

— Cale-se, idiota. - Tina gritou furiosa.

Rever franziu o cenho, estudou o guarda durante um longo momento antes que seu interesse se desviasse para Tina. Esta estava com os braços cruzados sobre os seios e parecia um pouco mais pálida que de costume.

— Não me olhe assim. - Tina gritou. — Isto tudo é culpa sua. Enganou-me, me arrastou para este planeta repleto de homens das cavernas e a única maldita conversa que tivemos foi sobre como queria me montar. Como se fossemos animais. Você é como um cão: gruda em uma mulher e não sai mais. Tudo o que eu queria era uma foda de vez em quando. Sou uma mulher com necessidades, que não estão sendo satisfeitas. Eu gosto de conversar e até agora não conseguimos achar nada em comum.

Os olhos de Rever se estreitaram e não disse uma palavra, mas Brenda estava pensando em dizer algumas palavras para a cadela sem vergonha quando Coto colocou a mão sobre o seu ombro e a olhou pedindo em silêncio para que ficasse quieta.

— Confesso. - grunhiu o guarda de joelhos. — Deixei que a humana me montasse. Ela me conduziu para dentro de seu corpo e me senti tão bem que não me atrevi a sair de seu interior. Derramei minha semente em seu corpo.

A sala ficou em um silêncio horripilante. Brenda viu a surpresa no rosto de muitos dos homens presentes. A ela, não surpreendeu absolutamente que Tina seduzisse o guarda.

Virou-se para Rever esperando ver sua reação. Ele sorria para ela. Parecia ser muito bom que Tina fosse uma puta, a julgar pela reação de Rever. Brenda mordeu os lábios, esperando para ver o que



aconteceria, com a esperança de que algo bom saísse desta revelação.

— Ela rompeu o acordo de vinculação primeiro. - Ral disse em voz baixa. — Diga a Zalk quando permitiu à humana ter sua semente.

O guarda parecia estar envergonhado.

— Foi no primeiro dia que *Argis* Rever voltou a trabalhar. Fiquei de guarda no pátio. Ela saiu, deixou cair a roupa, ajoelhou-se diante de mim e colocou meu pênis dentro da boca. Não consegui lhe dizer não, quando me ordenou que me deitasse com ela. Eu a queria. - fez uma pausa, mortificado. — Estou arrependido, *Argis* Rever. Envergonhei a minha família e a família a qual sempre servi. Mereço a morte, mas imploro pela rapidez, com a condição de não combater.

Brenda totalmente confusa, perguntava-se que diabos isso significava. Coto se inclinou ao seu lado.

— Montar em uma vinculada, é uma sentença de morte. Eles lutarão até a morte. O homem mais jovem sabe que se Rever quiser, o fará sofrer por horas, até matá-lo. Então ele pede pelo não combate, em troca, Rever quebrará o seu pescoço rapidamente.

Rever deu um passo para o guarda ajoelhado. Com medo o Zorn levantou a cabeça e seus olhos se fecharam. Os que seguravam as correntes de Rever o libertaram, para que pudesse caminhar até o guarda. Brenda abriu a boca para pedir a Rever que não matasse o rapaz, mas antes que pudesse dizer uma palavra, Rever falou.

— Não vou matá-lo Olt. Meu castigo será pior ao não exigir um desafio e lhe entregar Tina. Concedo-lhe minha vinculada. Tome a humana e saiam livremente.

— O que? - gritou Tina. Olhou a Rever. — Não pode me entregar a ele. Essa criatura não é ninguém neste planeta. Foi divertido foder com ele um par de vezes, mas nem sequer é tão bom



nisso. Só fiz isso para me vingar de você, porque estava irritada e desconfiada, desde que trouxe aquela gorda gulosa para a nossa casa. Vi como você a olhava.

Rever ainda estava sorrindo.

— É a lei Zorn, Tina. Ofereceu o seu corpo a outro homem e deixou que derramasse sua semente em seu interior, portanto agora você é dele.

Zalk fez um gesto com sua cabeça.

— A lei exige que os homens lutem por uma vinculada, Rever a ofereceu. Agora está vinculada a Olt. Deve ir com ele. - Zalk deu a ordem ao surpreso guarda. — Leve a sua vinculada, Olt. Vão e agradeçam a generosidade de *Argis* Rever, já que todos sabem que seria morto em um desafio.

— Não vou, seu miserável, não vou de jeito nenhum. - Tina lutou para abrir caminho até Rever, mas seu irmão manteve seu braço preso para que não pudesse se aproximar dele. — Maldição. Rever não deixe que me levem. Trouxe-me para este planeta esquecido Por Deus. Não pode me dar de presente como se eu fosse um maldito cão.

Rever cruzou os braços sobre o peito.

— Ele a quer, por enquanto. - seu sorriso era cada vez maior. — Da próxima vez que se oferecer a um homem, deve saber que se você for tão agradável com Olt, como foi comigo, ele irá entregá-la a qualquer um que o desafie. Tenha uma vida feliz. - sorriu a seu irmão. — Entregue-a, Argernon. Ela tem um novo vinculado.

Argernon a soltou e devolveu o sorriso a Rever.

— Estou muito contente ao entregá-la a outro.

Olt rapidamente ficou em pé, meio aturdido, mas também aliviado por não ser morto. Moveu-se rapidamente para Tina.

— Não. Eu não sou dele.



Olt grunhiu.

— Vamos.

Tina olhou com ódio.

— De maneira nenhuma saio daqui com você. Foi só uma foda rápida. Não vou a lugar algum com você.

Argernon empurrou Tina para os braços de Olt.

— Pegue e a leve para longe. É sua.

Olt se moveu rapidamente. Brenda viu como o homem se inclinou, pegou Tina e jogou a mulher protestando por cima do ombro. Sua mão grande deu uma tapa com força no traseiro, quando ela continuou gritando. Seu outro braço se fechou na parte posterior de suas coxas para mantê-la presa. Caminhou rapidamente para as portas.

Brenda não pôde deixar de sorrir, enquanto Tina era levada. Um dos guerreiros Zorn abriu a porta para Olt. Todos na sala podiam ouvir Tina gritando que a deixasse no chão, até que saíram da sala e a porta se fechou novamente com firmeza.

Agora ela se perguntava o que iria acontecer, com medo e esperança de uma boa solução.

Rever se virou, deixando de olhá-la. Assentiu a seu irmão Ral, piscou um dos olhos a seu irmão Argernon e sorriu para Vhon. Vhon se pôs a rir. Então Rever voltou sua atenção a Zalk.

— Tendo em conta os novos fatos, volto a desafiar Volder pela humana.

A alegria e o medo inundavam Brenda quando a realidade da situação ficou clara. Rever já não estava legalmente vinculado a Tina e não era de surpreender que ele estivesse tão contente por Tina agora ser problema de outro. Agora ele teria que lutar para ganhar Brenda e o medo foi forte diante da possibilidade de que o machucassem ou fosse morto.



Zalk olhou para Rever durante um longo momento. Voltou à cabeça e os olhos para Volder.

— Ele o matará Volder. A humana é uma desconhecida para você e ela, claramente, prefere a *Argis* Rever. - fez uma pausa. — Aceita o desafio? Nestas circunstâncias seu orgulho não ficará prejudicado se desistir dela.

Volder grunhiu.

— Aceito o desafio à morte.

Brenda quase caiu de joelhos. Eles iriam lutar até a morte e Rever poderia ser morto. Poderia morrer tentando ganhá-la. Reagiu dando um chute em Coto, quando seu pé fez contato com a tíbia, puxou com força o braço que ele segurava, conseguindo apanhá-lo de surpresa. Tropeçou, liberando-se dele. Rever deu a volta no momento em que ela se jogou sobre ele.

Os braços de Rever a abraçaram. Ele a segurava como se as correntes pesadas que prendessem seus pulsos e pescoço, não fossem nada, mas para ela, a única coisa que importava, era que estavam um nos braços do outro. Rever inclinou a cabeça e sussurrou em seu ouvido.

— Vencerei. Não se preocupe Brenda.

Ela piscou para conter as lágrimas.

— Só quero que saiba que eu amo você.



## Capítulo Onze

— Tire as mãos da minha mulher. - grunhiu Volder.

— Não aqui. - gritou Zalk. — Para trás Volder. Não haverá combate aqui dentro. Isso será feito lá fora, na arena.

Brenda voltou à cabeça alarmada por Volder estar tão perto deles. Estava furioso por Rever estar abraçada a ela, a raiva alterava suas feições. Rever a abraçou meigamente e a tirou do caminho de Volder. Soltou-a, mas só para colocá-la atrás dele, grunhindo ao outro homem.

Volder parecia estar disposto a atacar a qualquer momento. Os guardas se moveram outra vez agarrando Volder para afastá-lo. Rever se colocou de frente a ela, com uma mão em suas costas e a outra segurando a pequena mão de Brenda, ele baixou a cabeça para olhá-la.

— Tudo dará certo. É minha e vou vencer. Tenho muito pelo que lutar.

Olhando-o fixamente nos olhos, ela lutava contra as lágrimas.

— Não quero lhe perder.

Seus olhos azuis brilhavam com diversão.

— Sou *Argis* e vou vencer.

Volder grunhiu ao ouvir o que o casal se dizia.

— Você alardeia demais as suas habilidades.

Brenda se virou para Volder.

— Eu o amo, tente entender. Por que lutar por mim, quando sabe que jamais serei feliz com você? Será que não entende que acabaremos nos odiando se me obrigar a ser parte de sua vida? Você não deseja uma mulher que o queira, não quer ser feliz?



A fúria fez Volder avançar em sua direção, mas os guardas o seguraram e o arrastaram para trás. Rever se virou, ficando a frente dela para protegê-la no caso de Volder tentar atacá-la.

— Chega! Para a arena. - rugiu Zalk.

Os guardas retiraram Volder da sala. As testemunhas e o juiz os acompanharam. Na sala, só permaneceram, Brenda, Rever, Coto e a família de Rever.

— Muito obrigado. - Rever olhou aos três irmãos. — Estou em dívida com vocês, meus irmãos.

Argernon sorriu.

— Somos uma família. Não há necessidade de agradecimentos. — Observou cuidadosamente o irmão. — Está preparado para lutar? Volder não é um adversário fácil. Lutei contra ele uma vez e ele se recupera muito rapidamente. O homem é bem treinado, tenha cuidado.

Rever assentiu.

— Não se preocupe irmão, tomarei cuidado.

Em seguida desviou seu olhar para Coto, com expressão irada.

— Você...

— Rever, culpe a mim pelo que aconteceu. - disse *Hyvin Berr* de repente apertando o braço de Rever até que ficaram um de frente ao outro. — Pedi a Coto que fosse atrás de vocês. Seu amigo só fez o que lhe pedi. Caso contrário teria morrido guardando seu segredo. Entenda meu filho, Volder estava preparado para colocar toda a tripulação da *Drais* lhe procurando no *Outlander*. Eu sabia que podia encontrar uma solução, mas vocês tinham que estar vivos para que eu pudesse fazê-lo. Dirija sua raiva para mim. Coto lhe é leal.

Rever olhou sobre o ombro e seu rosto se suavizou quando viu o remorso no olhar de Coto.

— Você protegeu minha vinculada. Agradeço-lhe por isso.



Coto fez um gesto de assentimento.

— Sempre lhe serei leal.

A expressão no rosto de Rever se suavizou mais.

— Fiquei zangado, mas estava errado em não confiar em você.

— Somos amigos. - Coto hesitou ao falar. — Com sua permissão, se você cair eu desafiarei Volder, protegerei sua vinculada contra a ira dele. Sei que o que sente por ela é muito forte. Ral e Argernon já estão vinculados, não poderão desafiá-lo. - seu olhar se voltou a Vhon. — Creio que não queira deixá-la aos cuidados do desmiolado.

— Desmiolado. - Vhon grunhiu. — Trazer a outra humana e obrigar Olt a confessar, foi meu plano. Minha mente ágil tornou isso possível. — Seu olhar caiu sobre Rever. — Se cair, deveria sentir-se honrado por me oferecer a desafiar Volder por sua vinculada.

Brenda começava a se assustar com os homens altos que a rodeavam.

— Do que estão falando?

Rever baixou a cabeça para olhá-la.

— Se eu não vencer Volder a reclamará como dele. Coto o desafiará no caso de minha morte e ganhará, pois não importará que Volder lute bem, estará esgotado. Se eu cair, Coto se vinculará a você. Ele irá protegê-la. Entendeu? Ele cuidará de você por mim.

— Eu o desafiarei primeiro se você cair, irmão. - grunhiu Vhon.

— Eu tornei este desafio possível.

Brenda se aproximou de Rever, sem lhe importar o que os homens ao seu redor pensassem dela e o tocou. Ardentes lágrimas encheram seus olhos quando colocou sua cabeça em seu peito, jogando os braços ao redor de seu corpo forte e se colou a ele. Ele podia morrer e ela não queria perdê-lo. Os braços fortes dele rodearam sua cintura com força.



— Nos deem um momento a sós. - Rever disse em voz baixa.

— Eu vou desafiar Volder se cair. - grunhiu Vhon.

*Hyvin* Berrr grunhiu.

— Basta. Rever ganhará o desafio. Você não é amadurecido o bastante para se vincular.

Pai e filho se foram em silêncio.

Rever respirou profundamente e então a soltou.

— Olhe para mim, minha vinculada.

Ela levantou a cabeça, piscando para vê-lo melhor.

— Não quero que lute. Só quero ir para casa com você. Por que deve lutar até a morte? É tudo tão estúpido. Não quero ficar com mais ninguém, por que não podem simplesmente nos deixar em paz?

O olhar Rever se suavizou.

— Temos os nossos costumes, entenda, é uma questão de orgulho para nós, guerreiros, e há muito neste caso. Você pertencia ao irmão dele. Ele a quer em nome da honra. Sem contar que as humanas também são extremamente atraentes sexualmente para a maioria dos homens Zorn. Será um grande prêmio se ele a conseguir.

— Mas você me ama. Volder sabe que você vai lutar com mais empenho por causa disso, de qualquer forma será uma morte sem sentido.

— Ele sabe que a amo, mas é muito orgulhoso. Alguns varões não conseguem ver a razão. - olhando-a nos olhos disse. — Vou vencer Brenda. Tenho muito pelo que lutar.

Ela assentiu.

— Sei que é um grande guerreiro, mas isso não significa que não deva me preocupar.

Um pequeno sorriso curvou os lábios dele.

— Confie. Sou forte.



— Eu confio em sua força e determinação. - disse Brenda enroscada a seu peito. Amava demais o homem grande que a envolvia em seus braços com força.

— Não se preocupe Brenda. Logo a levarei para casa.

— Sei que o fará. - ela rezava em silencio, incapaz de suportar a ideia de perdê-lo.

— Voltaremos para casa juntos.

O plano parecia celestial para Brenda. Tina se fora. Rever voltaria para casa todas as noites depois do trabalho e ela poderia tê-lo toda vez que quisesse, e seu corpo abrigaria o corpo dele perto a ela todas as noites. Adorava dormir aconchegada aos seus braços, com o traseiro colado a ele. Gostava de sentir seu corpo ao seu redor, prendendo-a com força.

— Devemos ir. - disse a ela em voz baixa. — É chegada a hora.

Brenda se obrigou a soltar Rever quando este lhe ofereceu a mão e dirigiram-se a porta onde os guardas esperavam para retirar as correntes dos pulsos e pescoço. O pânico crescente, a dominando, mas Rever a olhou nos olhos outra vez.

— Confie.

— Confio. - desesperadamente desejava que fosse o vencedor, não queria vê-lo morrer.

Brenda se surpreendeu pela quantidade de homens e mulheres Zorn que esperavam em silêncio na rua, fora do edifício. Muitos deles baixaram a cabeça. Voltou-se meio temerosa, dando uma olhada em Rever, que parecia orgulhoso e com um olhar altivo fixo na multidão. Seu povo tinha vindo para apoiá-lo e seu respeito por ele era evidente. Brenda não precisou que ninguém lhe dissesse o porquê de estarem todos ali.

Rever encontrou com os olhos de Brenda.

— Deve ficar com os guardas. Isto não levará muito tempo.



Ela se sentiu impotente ao ver Rever se afastar dela para o outro lado do edifício. Olhou para os guardas.

— Posso assistir a luta?

Um deles assentiu com a cabeça.

— Em questão de minutos chegaremos lá.

— Onde?

Um dos guardas lhe explicou.

— Os guerreiros lutarão até a morte na arena, atrás desse edifício. Foi construída para decidir disputas quando necessário.

Seu coração pulsava com força e o tempo parecia arrastar-se. Finalmente um dos guardas assentiu.

— Vamos agora.

Dois homens iriam lutar até a morte por ela. Rever talvez viesse a morrer. Seu coração pulsava rápido, sentia uma opressão dolorosa no peito e lutou contra o impulso de gritar de frustração. Por que Volder não podia deixar de lado seu orgulho estúpido? Que idiota quer uma mulher que não o deseja? Seu medo se tornou raiva.

A arena era um círculo ao ar livre, rodeado por uma parede alta e transparente. Cercada por plataformas de vários níveis e abaixo de todos, estavam Volder e Rever. Os dois usavam apenas sungas.

Brenda foi levada a parte dianteira para que pudesse ver melhor a luta. Ela viu a família de Rever em pé perto dela. Coto lhe dirigiu um gesto sombrio.

Brenda concentrou sua atenção em Rever. Ele voltou à cabeça, procurando-a na multidão, finalmente encontrou e seus olhares se cruzaram. Seus belos olhos azuis se fixaram nela. Piscou um dos olhos antes que virasse de costas para ela. Brenda gostaria de gritar de frustração, isto não deveria estar acontecendo.

— Saiam. - gritou uma mulher. — Afastem-se do caminho. Uma mulher grávida está chegando.



Brenda voltou à cabeça e se surpreendeu quando viu a humana loira de cabelos longos avançar em sua direção. Estava acompanhada de outra humana de cabelo escuro. A loira estava grávida. Seu ventre arredondado indicando estar de seis meses. Guardas Zorn enormes vinham atrás delas, afastando quem se interpusesse em seu caminho.

A loira chegou a Brenda com um grande sorriso no rosto.

— Sou a mulher de Ral, meu nome é Ariel. - agitou uma mão indicando a morena ao seu lado. — Esta é Casey, mulher de Argernon. Somos da família. - os olhos do Ariel refletiam o sorriso dos lábios. — Seu nome é Brenda, não? Sossegue tudo vai acabar bem.

— Você é da Terra. - Brenda estava surpresa por ver as humanas.

— Bem, acho que sim. - disse Casey em voz baixa. — Pobrezinha, está confusa com tudo isso. Meu Argernon me passou todos os detalhes. Sei que passou por maus momentos, mas estamos aqui para ajudar. Não nos deixavam entrar na sala do julgamento. Os Zorn possuem ideias ultrapassadas de que as mulheres não podem presenciar um julgamento, a menos que sejam uma testemunha ou estejam envolvidas no crime cometido. - ela revirou os olhos. — São bem conservadores aqui.

Ariel assentiu.

— Mesmo sendo uma civilização tecnologicamente tão avançada, continuam a ser bem medievais em alguns costumes. Não se preocupe. Estamos aqui para ajudá-la e Rever vai ganhar esse desafio facilmente. Nossos rapazes são os melhores lutadores.

Casey assentiu.



— Eles são mais fortes e rápidos que os Zorn normais. Não é a toa que o pai deles dirige este planeta. É o Poderoso Chefão daqui. Rever vai nocautear Volder com força e rapidez.

Brenda lutava para controlar as lágrimas.

— Rever pode morrer.

Ariel se aproximou e passou seu braço ao redor de Brenda.

— Tudo dará certo. Estamos aqui. Você não está sozinha e Rever não perderá. Confie em mim quando lhe digo que os rapazes são realmente bons no combate corpo a corpo. Infelizmente, vi Ral lutar muitas vezes. Esse sujeitinho não será problema para Rever. Só ficaria preocupada se fossem seis ou mais a serem enfrentados de uma só vez. Rever o derrubará rapidinho.

Casey que estava do outro lado de Brenda segurou sua mão com firmeza.

— Isso é verdade. Nossos garotos são grandes guerreiros. Cresceram lutando entre si por diversão. Eles são fortes e ágeis. Não tem com o que se preocupar.

Brenda se sentia muito melhor, agora que não estava sozinha. Olhou com gratidão para as mulheres.

— Então, são da família?

— Somos cunhadas. – disse Casey, apertando levemente seu ombro. — Fique firme. Mais tarde irá rir de tudo isso. Principalmente depois de vê-lo chutar o rabo deste imbecil, vai se arrepender por ter se preocupado a toa.

— Vamos se anime. - disse Ariel com uma piscada. — Nossos garotos são vencedores.

Um estrondo ressoou, fazendo Brenda pular de susto, mas não foi à única. Casey e Ariel também se sobressaltaram.

— Céus o que foi isso?



— Não sei. - admitiu Casey. — Esta é a primeira vez que vemos um desafio na arena.

Ariel se virou para perguntar aos guardas atrás delas.

— Jah, o que foi isso?

O guarda baixou os olhos em sinal de respeito a Ariel.

— Era o sinal de que a luta começará em breve, assim que anunciarem os rivais.

Casey franziu o cenho.

— Dá para acreditar nisso? - ela estava olhando para Ariel, estupefata.

Ariel encolheu os ombros. Ainda encarando Jah.

— Só falta uma espada e escudo. - Casey resmungou.

O som de uma corneta soou. Jah assinalou com a cabeça em direção à arena.

— Olhem.

Casey se aproximou mais de Brenda.

— Fique tranquila. - sussurrou.

Zalk subiu na plataforma mais alta, todos podiam vê-lo com facilidade.

— Agora é o momento para anunciar. Falem agora, ou se calem até o último fôlego.

Brenda viu Coto dar um passo a frente, em direção ao juiz. Também viu o jovem Vhon que se agarrou a um poste e subiu gritando com um amplo sorriso em seu rosto.

— Zalk, se Rever cair, anuncio que desafiarei Volder pelos direitos de vinculação.

*Hyvin* Berrr parecia surpreso e furioso, enquanto olhava para o filho. Zalk, no alto da plataforma, olhava-o atônito. Coto se congelou por uns segundos, mas logo voltou à cabeça e encarou Vhon. O



sorriso deste cresceu. Brenda virou a cabeça para olhar Rever mais abaixo, vendo-o franzir o cenho.

— Oh, merda. - suspirou Ariel. — Esse moleque ainda vai arranjar encrenca.

— Por que essa peste está fazendo isso? - Casey se inclinou um pouco mais a frente, quase se chocando com Brenda. — Pensei que Coto seria o seguinte no desafio.

Ariel negou com a cabeça.

— Vhon foi mais rápido. Quando eu colocar as minhas mãos nesse moleque... - fechou os olhos e logo voltou a abrí-los. — Esse garoto só pensa com seus testículos em vez do cérebro. Rever vai vencer essa luta, não se preocupe, ele jamais a entregaria a um adolescente que só sabe usar as bolas. - Ariel resmungou

Casey riu entre dentes.

— Menina eu não gostaria de ser você se Vhon conseguir por as mãos em você. Se Argernon fosse mais jovem, como esse aí, eu estaria em uma cadeira de rodas. Nunca sobreviveria à versão Zorn da puberdade.

Brenda olhou à morena chocada.

— É brincadeira. - Casey disse rindo. — Rever ganhará.

Zalk assentiu, gritou.

— O anúncio foi aceito e reconhecido. - voltou-se para a arena.  
— O desafio começa agora.

Imediatamente um rugido se ouviu na arena e Volder saltou sobre Rever com rapidez espantosa. Rever contra atacou dando um golpe violento contra o peito de Volder que cambaleou para trás, grunhindo. Rever urrou, rodeando-o.

— Não posso olhar. - sussurrou Brenda, mas seus olhos permaneciam abertos.

— Está tudo bem, ele ganhará. - Ariel a abraçou mais forte.



— Ele é um guerreiro muito bom, sossegue. - disse Casey.

Brenda começou a rezar. Os dois homens se jogavam um contra o outro, enquanto trocavam murros. Brenda escutava a distância, o som dos murros fazendo contato com a pele. Ela viu sangue. A luta de murros e socos se transformou em luta livre, os homens se atacavam com os golpes poderosos de joelhos e pés, além dos punhos.

Rever tropeçou quando Volder lhe deu um golpe forte com a perna atrás de seu joelho. Brenda gemeu de terror ao ver Rever cair, mas ele se recuperou rapidamente. Volder tentou atacá-lo pelas costas. Rever parecia ter esperado por isso, então flexionando os joelhos, levantou-se de um salto no ar, caindo sobre Volder com todo o seu peso, surpreendentemente levando-o ao chão.

— Isso! - ofegou Casey. — Ele está quase acabado.

Volder tentou se levantar, mas era muito tarde. Rever lançou um murro poderoso na mandíbula de Volder e o enviou voando para trás, caindo na terra dura, aturdido. Sentou-se após alguns segundos, balançando a cabeça, o sangue correndo pela mandíbula, garganta e no peito nu, olhando aturdido para Rever.

— Mate-o. - gritou um homem na multidão.

Mais gritos de morte se juntaram a esse, deixando Brenda horrorizada pelo comportamento bárbaro do povo de Zorn. Queriam ver a morte de um homem. Rever não se moveu, esperando que Volder voltasse a ficar de pé. Brenda viu Rever mover os lábios, mas os gritos da multidão eram ensurdecedores para que pudesse ouvir alguma coisa. Volder parecia zangado, sacudindo a cabeça em resposta e tropeçando ao ficar de pé, então avançou para Rever, que foi ao seu encontro. Rever saltou com o pé levantado, cravando-o na parte dianteira na coxa de Volder.



Brenda quase gritou quando viu o espetáculo horripilante da perna de Volder se quebrando, o osso atravessando a pele. Volder olhou para baixo em estado de choque antes de cair outra vez. O sangue se derramando do ferimento horrendo. A multidão ovacionava em júbilo.

Rever ofegante, o olhava furioso. Volder estava imóvel. A mão trêmula, finalmente chegou à ferida, tentando diminuir a hemorragia, mas era evidente, mesmo de longe, que Volder estava mal, a ponto de morrer sangrando. Ardentes lágrimas encheram os olhos horrorizados de Brenda quando viu Rever se aproximar para acabar com ele.

Caindo de joelhos junto ao guerreiro caído, os lábios de Rever se moviam enquanto falava com Volder. Rever de repente se inclinou sobre ele, as duas mãos segurando a perna ferida, gritou e seus olhos se dirigiram a Zalk. A multidão ficou em silêncio. Estava claro que Rever estava apertando a perna de Volder com força tentando parar a hemorragia e salvar a seu oponente.

Rever voltou a gritar.

Zalk assentiu e gritou.

— Tragam os curadores. Volder reconheceu que *Argis* Rever venceu a luta e lhe perdoou a vida.

Brenda sorria e chorava por Rever estar vivo.

— Graças a Deus.

— Não lhe disse. - assegurou-lhe Ariel. — Rever venceu e mais, mostrou misericórdia a seu oponente. Veja aqueles são os curadores. Vão ajudar Volder.

Brenda viu homens e mulheres de branco se aproximarem da entrada da arena que se abriu para que o grupo atendesse Volder.



Rever ficou de pé e se afastou, mas Brenda viu arrependimento em seu rosto. Suas mãos estavam empapadas de sangue. Levantou a cabeça e seu olhar procurou por Brenda.

Ela começou a correr se afastando das mulheres. Ninguém tentou pará-la quando se aproximou da arena. O guarda no portão a olhava enquanto caminhava para Rever, que ficou imóvel, vendo-a se aproximar e parando a centímetros de seu corpo.

— Venceu.

— Disse que o faria.

Ela não hesitou em se jogar sobre ele, envolvendo os braços ao redor do pescoço dele. Ele apenas se inclinou para lhe beijar a parte superior da cabeça. Rever mantinha os braços longe dela, tentando não sujá-la com o sangue de Volder.

— Agora vamos pra casa.

Ela sorriu.

— Vamos para a nossa casa.

Rever lhe devolveu o sorriso.

— Tomarei um banho primeiro. Depois estarei dentro de você muitas vezes.

— Adorei esse plano. Vamos sair daqui agora mesmo.

Sua família esperava na porta da arena. Rever parou ao chegar ao pequeno grupo, para examinar cada um deles.

— Têm minha gratidão por perdoar a vergonha que lhes causei.

*Hyvin* Berrr franziu o cenho a seu filho.

— Criei-o para ser melhor que isso.

Rever baixou a cabeça, respirou fundo, levantou o queixo e seu olhar se fixou no pai.

— Pai eu a amo.

O olhar do líder Zorn se suavizou.



— Você não entendeu o que eu quis dizer. Nunca senti vergonha por tê-lo como filho, Rever. Nem de nenhum de seus irmãos. Você é um guerreiro forte e sempre terei muito orgulhoso. Nunca sinta gratidão pelo que recebe de mim. Você não causou nenhuma desonra.

Um sorriso surgiu no rosto de Rever.

— Obrigado, Pai.

Vhon do outro lado sorriu convencido.

— Salvei o dia. Agora quero uma mulher humana. Devo lhe dar mais provas para mostrar que estou preparado para a vinculação?

*Hyvin* Berrr olhou seu filho mais novo com um movimento de cabeça.

— Não. Entretanto, mudarei suas tarefas lhe dando mais responsabilidade. Há uma nave que irá a Terra no próximo ciclo da lua. Deixarei que participe dessa missão se prometer não reclamar uma humana. Primeiro deve demonstrar que merece uma vinculada. Será uma, das muitas missões destinadas a você. Concorda?

Vhon sorriu muito feliz.

— Claro! Estou mais que preparado para ter sexo com uma garota humana. Não me importo em trabalhar para poder reclamar minha vinculada humana.

Ral franziu o cenho, seus olhos se estreitaram ligeiramente desviando-se para loira grávida que estava ao seu lado.

— Ariel?

Ariel sorriu para ele.

— Sinto muito, mas ele sempre pergunta sobre os costumes humanos e como falamos. Ele é tão gentil, um amor. Como posso resistir?

O grande guerreiro sorriu a sua vinculada.



— Sei tudo sobre não ser capaz de resistir a alguém. É uma má influência, minha linda.

Rindo Ariel passou a mão sobre o abdômen dilatado.

— Você nunca reclamou de minha influência, principalmente quando lhe mostro como os seres humanos fazem sexo de diferentes maneiras.

Em voz baixa ele grunhiu.

— Vamos para casa. Preciso de uma nova lição.

Lambendo os lábios, Ariel lhe sorriu.

— Então o que estamos esperando? Vamos!

Argernon riu entre dentes, dando uma piscada a sua vinculada.

— Ir para casa parece uma boa ideia. Acho que mereço um descanso, não é Casey?

Casey se pôs a rir.

— Ah certamente e quem sabe também tirar a roupa e nos manter ocupados. Vamos? - deu uma piscada para ele.

— Permita-me ao menos, acompanhá-los até sua casa. - ofereceu Coto a Rever.

A família de Rever se despediu. A multidão dispersara e os curadores levavam Volder já inconsciente, com seus homens a pouca distância deles. Ela não gostava dele, mas ele era irmão de Valho, por isso esperava que tudo acabasse bem para ele. Se não fosse por Valho, nunca teria saído da Terra e nem conhecido Rever.

Ao lado de Rever, caminhava lentamente pela rua. Estavam voltando para casa.



## Capítulo Doze

Brenda esperava com antecipação. Rever estava no chuveiro e não a deixou tomar banho com ele, pois não queria o sangue de Volder perto dela. Ali estava no quarto, retirando as coisas de Tina.

O sorriso no rosto de Ali era contagiante.

— Será muito feliz aqui. Estou tão contente por aquela oferecida ter ido embora.

Rindo, Brenda assentiu.

— Quer ajuda?

— Não. Disse a você para descansar. Troquei a roupa de cama para que o cheiro dela vá embora também. - Ali sorriu. — Acho que farei uma festa!

Brenda se aproximou da mulher Zorn para lhe dar um abraço.

— Estou contente por estar aqui, também.

Ali a abraçou com força.

— Cuidaremos muito bem de você.

— Sim. - disse a voz profunda de Rever. — Eu cuidarei bem dela.

Brenda se afastou de Ali e se voltou para ver Rever entrar quase nu no quarto, usando somente uma pequena toalha ao redor de seus quadris e não escondia do seu olhar, a protuberância que crescia debaixo da toalha. Sua atenção se concentrou no peito molhado, musculoso e bronzeado, seu corpo imediatamente respondeu a atração que sentia por ele. Ela o desejava muito.

Ali grunhiu em voz baixa ao seu lado. Brenda olhou para a mulher Zorn, que parecia incapaz de conter a luxúria nos olhos. Brenda franziu o cenho.

— Ali?

A mulher afastou o olhar interessado do corpo de Rever.



— Sim?

— Não compartilho o que é meu e jamais permitirei a ele tocar em outra mulher. Não sou tola. Fui clara?

Um rubor coloriu as feições de Ali.

— Bem, tinha esperanças.

— Sinto muito. Gosto muito de você, mas mantenha as mãos e a língua longe de meu homem.

Ali afundou os ombros.

— Entendo. É um costume humano.

— Isso mesmo. - Brenda mordeu o lábio. — Somos amigas, mas estou falando sério.

Ali fez um gesto de assentimento.

— Tenho os homens que quero. Deixarei o seu homem em paz, Brenda. Nunca trairia a confiança de uma amiga.

Toda a tensão abandonou Brenda.

— Por que não nos deixa a sós?

Um sorriso surgiu nos lábios de Ali.

— Vou preparar a festa, enquanto aguçam o seu apetite.

Ali se foi, fechando a porta atrás dela com firmeza. Brenda se voltou para Rever, seu olhar azul fixo nela.

— Não sou Tina e não compartilho. Sei que ela não se importava de deixar que Ali o tocasse, eu me importo.

Rever se moveu muito lentamente para frente.

— Não quero Ali, ou qualquer outra mulher. Só quero você.

Um grande alívio a percorreu.

— Prometeria isso?

— Juro que não haverá nenhuma outra mulher. Só você, minha vinculada.

Brenda sorrindo, começou a se despir. Os olhos de Rever se estreitaram e sua respiração acelerou. Arrancou a toalha, deixando o



pênis grosso e pesado livre do material úmido. Nua, caminhou para ele até estar ao seu alcance.

— Sou toda sua, Rever.

Aproximou-se mais, as mãos dele pousaram sobre seus quadris, levantando-a. Envolveu-a com os braços sem dizer uma palavra, unindo sua boca faminta a ela em um beijo que a deixou sem fôlego. Ele a carregou até a cama, colocando-a sobre o colchão e se deitando sobre ela, prensando-a contra o colchão brando e seu pênis duro.

Ele afastou sua boca da dela e seus olhares se encontraram.

— A farei feliz, juro. - grunhiu com suavidade em um tom muito sexy.

— Acredito.

— Você se sente triste por eu não ser Valho? Afinal, foi ele quem te convenceu a abandonar seu mundo.

— Não cheguei a conhecê-lo bem, não como a você e não o amei. Juro que foi amor à primeira vista quando coloquei os olhos em você.

Ele sorriu.

— No segundo em que meus olhos se encontraram com os seus, senti como se um guerreiro me desse um murro na barriga.

— Ah! E doeu? - sorriu.

— Meu pênis cresceu tão rapidamente quando senti seu cheiro, que desejei tê-la ali mesmo, no chão. - seu sorriso se desvaneceu. — Desejei tanto uma humana, que me uni à mulher errada. Quando soube que havia cometido um engano já era tarde demais. Se não tivesse tirado Tina da Terra, poderia estar vinculado a você e nada disto teria acontecido. Nunca teria estado em perigo.

Olhando para cima, Brenda deixou que seus dedos percorressem seu rosto.



— O que importa é que tudo terminou bem. Estamos juntos e ninguém poderá nos separar, não é?

Rindo, Rever assentiu.

— Ninguém poderá nos separar. Os casais vinculados são sagrados em Zorn. Qualquer um que tente a afastar de mim terá uma morte certa.

Brenda sabia que ele mataria por ela, se fosse preciso. Seu ex-marido jamais fizera algo de bom por ela, mas o homem que estava prensando-a sobre a cama fazia tudo que lhe pedisse. Estava tão contente por ter saído da Terra, tão feliz de ter deixado para trás a vida miserável que tinha. Seu futuro era com o guerreiro Rever e em Zorn.

— Faça amor comigo.

— Faremos amor muitas vezes, até que não possa mais andar.

Ela sorriu.

— Ok. Adorei a ideia.

Brenda arqueou as sobrancelhas quando Rever se levantou.

— Onde pensa que vai?

Ele desceu e se ajoelhou nos pés da cama. Suas mãos grandes a agarram pelos tornozelos, arrastando-a para baixo até que seu traseiro estivesse na beirada da cama. Brenda sabia o que ele planejava, então relaxou as pernas. Ele as separou e empurrou para cima enquanto lhe sorria extasiado. Ela baixou o olhar para ver seu sexo exposto.

— Sinto o cheiro de seu desejo por mim. - sua voz rouca se tornou mais rouca. — E adoro o cheiro.

— Você é malvado por me deixar molhada só ao me olhar. - confessou maliciosa.

As mãos dele acariciavam suas coxas enquanto inclinava a cabeça. Brenda fechou os olhos quando a boca de Rever encontrou



seu clitóris, sua língua a provocando. Um gemido escapou de seus lábios. Amava aquela boca, principalmente quando a tinha entre as pernas. A sensação era incrível e o prazer preenchia todo seu corpo.

— Rever. - gemeu seu nome.

A boca sugava seu clitóris, provocando a área sensível, vibrando quando grunhia em resposta ao ouvi-la dizer seu nome. Por dentro, Brenda sentia dor por não tê-lo dentro de seu corpo. Suas paredes internas se contraíam quando ele mordiscava seu clitóris. Iria gozar em questão de segundos. A boca e a língua de Rever eram implacáveis. Suas pernas tremiam incontrolavelmente. Seu traseiro estava levantado sobre a cama e pressionava com mais força a boca enquanto o clímax a arrebatava.

De sua boca saiu um profundo gemido, Rever se levantou rapidamente, sua mão a agarrou pelas pernas, envolvendo-as ao redor de sua cintura. Ela sentiu a pressão de seu pênis duro contra sua virilha, quando ele caiu sobre ela lentamente. Uma de suas mãos se colocou entre seus corpos para esfregar seu o clitóris sensível com suavidade. Ambos gemeram em voz alta quando ele a encheu pouco a pouco, abrindo sua entrada estreita. Empurrou mais fundo, se alojando completamente em seu interior.

— Olhe para mim, minha vinculada. - ordenou ofegante.

Ela não pôde resistir àquela ordem. Rever lhe devolveu o olhar e começou a se mover com impulsos lentos e profundos de seus quadris. Os dedos de Brenda se agarraram à cama. A sensação era intensa em cada movimento que ele fazia. O êxtase fluía por ela em cada investida, tocando em terminações nervosas de seu interior, como nunca havia sentido antes. Os quadris dele se moveram mais rápido. A antecipação do prazer, atravessando seus corpos. Os dois gemiam e a respiração era entrecortada e ofegante. Rever virou um pouco o corpo e começou a girar o quadril, penetrando-a com força,



Brenda então ajustou seu corpo para recebê-lo mais profundamente. O pênis encontrando seu ponto G em cada impulso e a ponta grossa se esfregando freneticamente a ele. Então ele apertou e esfregou com os dedos seu clitóris.

— Rever. - ela gritou.

— Estou aqui. - grunhiu. — Sinta-me, estou em você.

Brenda já não conseguia se controlar. Estava gritando, atordoada com a força do orgasmo, onda após onda, enquanto ele ainda a penetrava freneticamente. Rever rugiu então, libertando todo seu prazer em seu interior, enchendo-a com sua semente.

Rever se inclinou sobre ela e apoiou os braços ao lado de sua cabeça. Brenda ficou olhando seus olhos azuis que brilhavam com amor e um sorriso curvando seus lábios carnudos. Neles viu a mesma felicidade que ela sentia agora.

— É minha para amar.

— Sou sua, meu amor. - levantou as mãos, colocando os braços ao redor do seu pescoço. — Sempre, Rever.

Ele baixou o rosto.

— Sempre, minha vinculada.

Seu beijo foi terno, amoroso e tão doce. Amava aquele homem. Só ele poderia lhe dar o que ela mais quisera na vida... Amor. Brenda levantou as pernas mais acima, envolvendo-as em torno da cintura dele, ainda unida ao seu corpo, sem querer deixá-lo sair de seu interior. Ela interrompeu o beijo e sorriu. Rever também sorriu.

— Quero-a de novo.

— Também o quero.

— Gostaria de experimentar tantas coisas com você. Quero-a em cima de mim e quero que me coloque em sua boca novamente. Que se incline diante de mim para que a possua por trás e quero...

Brenda lhe deu um beijo rápido, e rindo o interrompeu.



— Bem, por que esperar? Deixe que eu me levante.

Ele se levantou, se retirando de seu corpo e não parecia muito contente ao fazê-lo. Brenda conteve uma gargalhada enquanto se virava e ficava de joelhos para engatinhar até a metade da cama grande. Tirando o cabelo do rosto, sorrindo por cima do ombro, de costas e de quatro sobre a cama.

— Venha, monte-me. Estou fazendo uma lista das coisas que quer fazer e esta posição é a primeira.

Grunhindo Rever se aproximou dela em um instante, suas mãos acariciando seu traseiro.

— Espero que seja uma lista bem longa. Por que a desejo demais.

— É tão longa que levaremos vinte anos ou mais para terminá-la. E então teremos que começar tudo de novo, porque seremos mais velhos e nossa memória provavelmente não será muito boa, precisaremos começar desde o começo, para não esquecer o que já experimentamos. - brincou.

Rindo entre dentes, Rever posicionou seu corpo contra o dela para penetrá-la novamente. Brenda com os dedos em garras se agarrava a roupa de cama, um pequeno gemido saiu de sua boca pela felicidade de tê-lo de volta dentro dela em um novo ângulo.

— Céus, como você é gostoso.

Ele grunhiu atrás dela.

— Agradeço ao Senhor das Luas por tê-la colocado em minha vida, Brenda. Sempre me oferece prazer da melhor maneira. - puxou o seu traseiro para trás, obrigando-a a gritar de prazer.

— Assim, isso Rever.

— Sempre. - e começou a se mover dentro dela.

**FIM**

